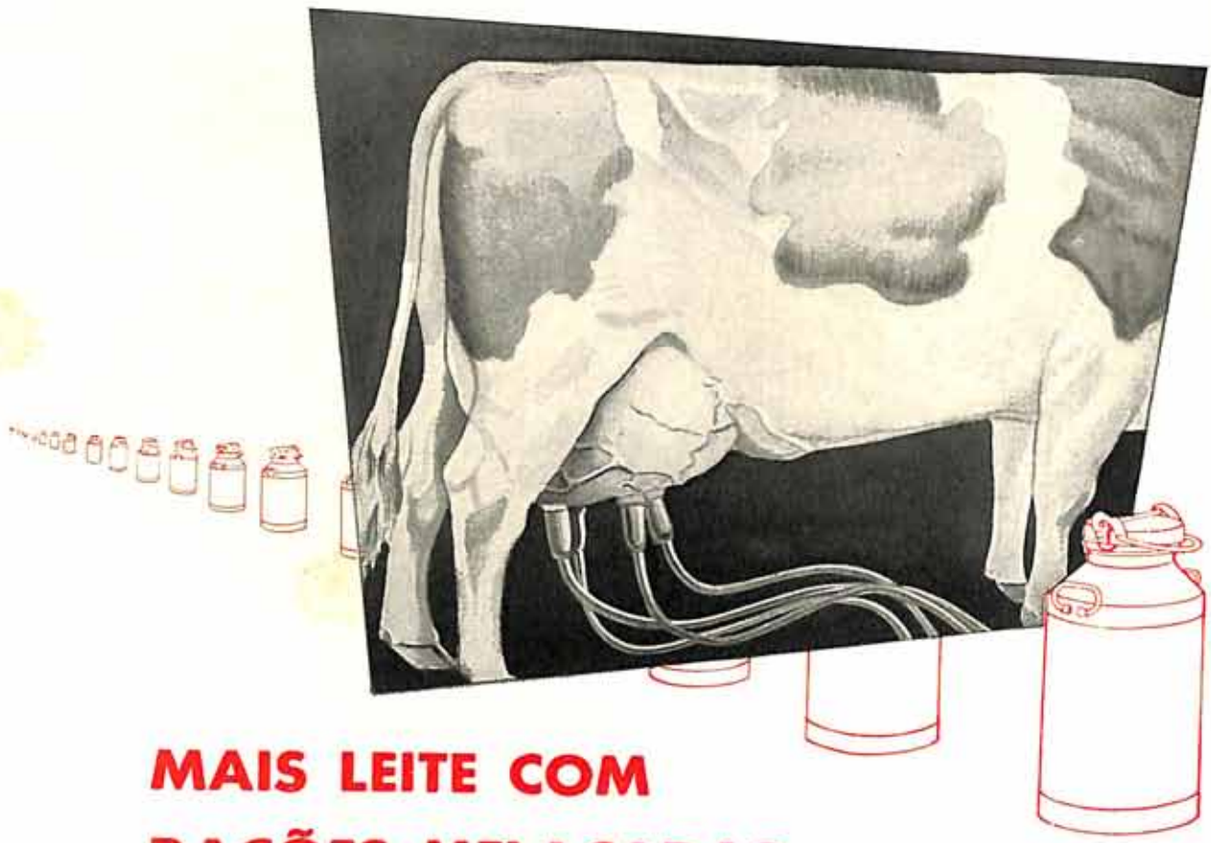
REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXIX - 1958 MAIO N.º 341

NESTE NUMERO

- Leite e . . . politica
- A inseminação artificial: prós e contras
- A nossa pecuária se enriquece com mais uma atividade: lã paulista
- Schwyz europeu ou americano?
- VIII Exposição de Animais e X Concurso de Bois Gordos, em Barretos
- Produção de carne versus conservantismo
- O declínio do Indubrasil
- As raças e o leite dos búfalos
- Mecanização Agrícola e Avicultura
- Notícias do Contrôle Leiteiro
- Mercados de carne, leite, aves e ovos

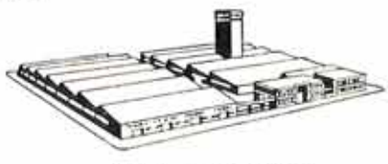


MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA

VOCÊ pode produzir **mais leite** com **menos alimento.**
Esta possibilidade lhe garantem as novas **RAÇÕES MELAÇADAS** da **SOCIL,** porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Cx. Postal 5.013 - S. Paulo

COMPLETO!

MODERNO!

EFICAZ!

KAO-STREP

PÓ

O MAIS COMPLETO ANTI-DIARRÉICO, POIS REUNE EM SUA FÓRMULA QUATRO ELEMENTOS EFICAZES:

Diidroestreptomicina (sulfato)	0,075 g
Caulim	1,500 g
Pectina	0,135 g
Hidróxido de alumínio em pó	0,210 g

Elimina as diarréias porque reune as seguintes características:

1.ª - Poderosa ação antibiótica contra uma larga variedade de microorganismos;
2.ª - Inativa bactérias e toxinas no tracto intestinal;
3.ª - Reveste e protege a mucosa intestinal;
4.ª - Reduz a perda de líquidos;
5.ª - Alivia as irritações.

KAO-STREP é um produto moderno e eficiente para o tratamento de tôdas as formas de diarréias, tanto as de origem alimentar como as de origem infecciosa (diarréias dos bezerros, distúrbios digestivos em leitões, disenteria suina, etc.).

A Divisão Agro-Pecuária **Fontoura-Wyeth** poderá ajudá-lo a resolver os seus problemas referentes à alimentação, doenças e seus tratamentos, porque mantem um Departamento Médico-Veterinário, que está apto a prestar, com a devida urgência, tôdas as informações solicitadas, nesse sentido.

Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

RUA CAETANO PINTO, 278 — SÃO PAULO

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. E' o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça gratis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de **Benzocreol.**

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais, em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"

Desfibra - mói - tritura - corta

sem expremer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 6 toneladas !! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou extrangeira.

NOTA: *Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.*

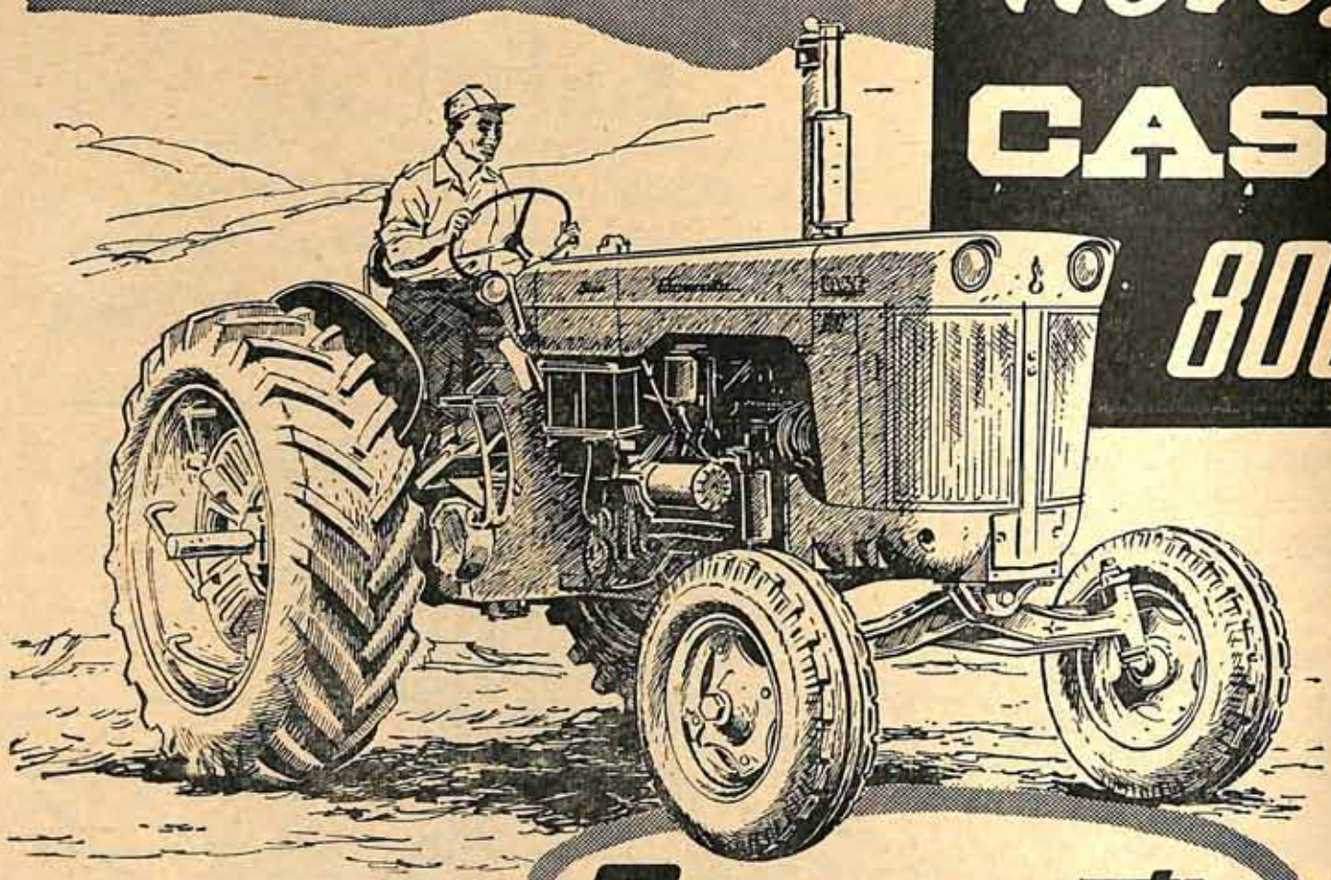
Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

ARA MAIS EM MENOS TEMPO

NOVO! CASE® 800



— com transmissão automática Case-o-matic

A transmissão automática Case-o-matic imediatamente e com precisão avalia a carga e aumenta o torque. Sem embreagens, sem mudanças, sem deixar "morrer" o motor!
Permite cobrir mais hectares por dia — rendendo mais ao fazendeiro!

- Movido a Diesel ou a gasolina
- Oito velocidades — Acima de 50 HP
- Contrôle hidráulico
- Completo painel de instrumentos
- Partida direta
- *PRONTA ENTREGA*

PEÇAS GENUÍNAS CASE
AGORA FABRICADAS NO BRASIL!

Mantendo os rígidos padrões da J. I. Case Co. Para sua garantia, exija a marca da *Águia* ou da *Esteira* em tôdas as peças CASE genuínas!

da 1444-5

Informações, demonstrações e vendas:

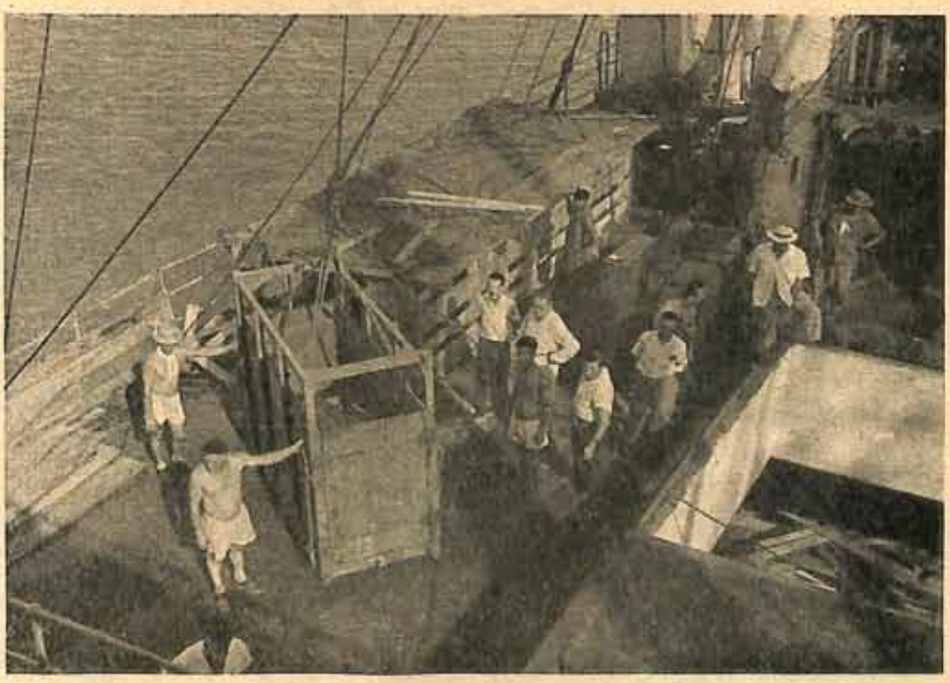
J. I. CASE DO BRASIL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

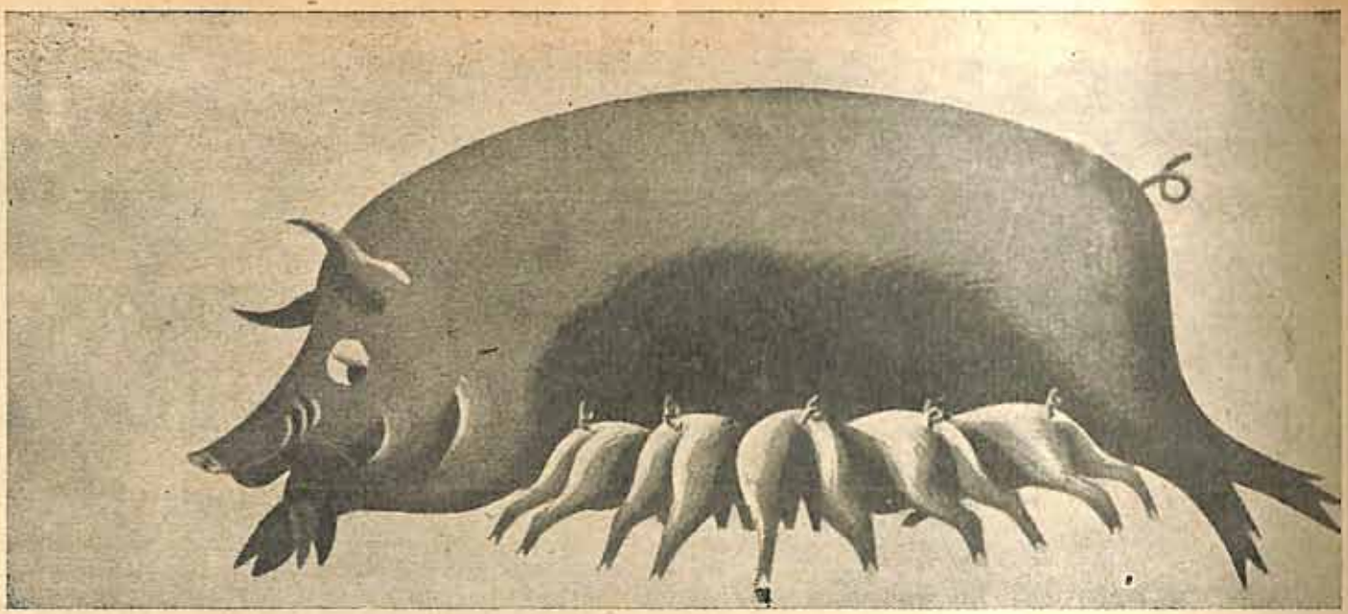
Rua Cons. Nébias, 14 - 5.º andar - Tel.: 33-5349 - End. Telegr. "CASECO" - Caixa Postal 7544 - São Paulo

A FAZENDA CAJURU RECEBE REPRODUTORES DUROC JERSEY AMERICANOS

EMBARCADOS EM NOVA YORK PELA **"UNITED DUROC RECORD ASSOCIATION",** CHEGARAM A SANTOS NO DIA 12 DE ABRIL, A BORDO DO "MORMACYORK", 15 MAGNÍFICOS EXEMPLARES SUINOS DA RAÇA DUROC JERSEY, OS QUAIS SE DESTINAM À **FAZENDA CAJURU,** MEMBRO DAQUELA ENTIDADE AMERICANA, QUE AQUI SE DEDICA Á VENDA DE REPRODUTORES DESSA EXTRAORDINÁRIA RAÇA, SENDO JÁ FAMOSO O SEU SELECIONADO PLANTEL, QUE CONTA COM MAIS DE 4.000 CABEÇAS.

DE SANTOS FORAM OS ANIMAIS TRANSPORTADOS POR VIA RODOVIÁRIA PARA A **FAZENDA CAJURU,** SITUADA NA VILA CAJURU, MUNICÍPIO DE SOROCABA. AS FOTOS ACIMA FIXAM FLAGRANTES DA DESCARGA, EM SANTOS.





Não deixem para amanhã o que pode ser feito hoje.
Por isso: — Comecem hoje mesmo a usar rações Alpan

AS RAÇÕES ALPAN CONTÊM TUDO:

Como Base

- Cereais escolhidos
- Residuos de trigo
- Produtos de mandioca
- Leguminosas desidratadas
- Cana e gramineas desidratadas
- Tortas e vegetais
- Produtos de frigorifico e da pesca
- Minerais de base, com manganez.

Em Suplemento

- Antibioticos
- Metionina (acido aminado)
- Vitaminas A, B2, D3 e outras
- Minerais em traços = cobalto, ferro, cobre, iodo, zinco.

Com Especial Destaque

O Alto nivel em vitamina B12
O Estilbestrol — hormonio da engorda nas rações especializadas.

RAÇÕES ALPAN – garantia do lucro dos criadores

★ ALTO RENDIMENTO NA PRODUÇÃO LEITEIRA E DE CARNE
★ ENGORDA RAPIDA DOS PORCOS
★ PRODUÇÃO ECONOMICA DE OVOS E DE FRANGOS DE CORTE.
★ BAIXA MORTALIDADE NA CRIAÇÃO.

ALPAN – ALIMENTOS PARA ANIMAIS – RAÇÕES

Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel: 33-3391 — Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forragil" - São Paulo

DIRETOR-RESPONSAVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Alberto Alves Santiago
Dr. Leovigildo P. Jordão
Dr. Osiris Tolaine
Dr. Brenno Ferraz do Amaral
Dr. Walter Battiston

•

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
Francisco de Almeida Penna
D. Dina Avela

•

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634
S. PAULO (BRASIL)
Tel. 51-9234
Edificio Procopio

•

ASSINATURAS:

1 ano . . . . . Cr$ 200,00
1 ano sob registro postal Cr$ 260,00
Semestre . . . . . Cr$ 120,00
Número avulso . . . . . Cr$ 20,00
Número atrasado . . . . . Cr$ 30,00

Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇAO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIX - S. PAULO, MAIO - 1958 - NÚMERO 341

SUMARIO

Leite e... politica 8

IMPRESSÕES DA AMÉRICA DO NORTE — A inseminação artificial: prós e contras — José Bonifácio C. Nogueira..... 10

A ENTREVISTA DO MES
A importância da profilaxia com a base do melhoramento dos rebanhos — Mario D'Apice 12

A nossa pecuária se enriquece com mais uma atividade: lã paulista — Valdez Correa 15

Schwyz europeu ou americano? 21

VIII Exposição de Animais e X Concurso de Bois Gordos, em Barretos — Valdez Corrêa 26

Produção de carne versus conservantismo 34

SECÇÃO JURIDICA
Cobrança de diferença de sisa — Rolando Lemos 38

ATIVIDADES DA A. P. C. B.
A Assembléia Geral Anual 40
O próximo lêilão de bovinos..... 41
O Departamento Comercial da A. P. C. B. 42

CARTAS DAS ALTEROSAS
O declinio do Indubrasil — Hugo Prata..... 43

Vingança de preso — Lauro Coelho de Oliveira..... 44

O gado Guzerá no Brasil — XVIII — A seleção na India — Alberto Alves Santiago..... 49

ECONOMIA
Ao Deus dará — Brenno Ferraz do Amaral..... 52

As raças e o leite dos búfalos — IV Constituintes diversos e propriedades fisicas do leite — L. P. Jordão..... 54

MECANIZAÇÃO AGRICOLA
Arados de aivecas 56

Pecuária e agricultura em Rio Preto e Mirassol..... 59

AVICULTURA
Comedouro automático para pintos no controle da coccideose — H. F. Raimo 60
Os antibióticos não prejudicam os resultados da incubação — Henrique F. Raimo 62
Você sabe? — Informações úteis para avicultores 63
Situação da Avicultura em São Paulo 64
Ciscando noticias — Informativo de interêsse avícula..... 65
Trocando em miudos — Ultimas da ciência..... 67

NOTICIAS DO CONTROLE LEITEIRO — Contrôle sempre o seu rebanho registrado 70

Mercado de carnes..... 72

Mercado de leite e derivados 74

Relatório nº 160 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. 76

NOSSA CAPA...

REPIQUE — Touro Indubrasil, com 43 meses de idade, pesando 820 quilos, campeão da 23.ª Exposição de Uberaba. Cria da Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, é um dos mais perfeitos animais aparecidos naquela região. Nesta edição, começamos a publicar os informes que nos envia o sr. Raul Prata, nosso correspondente em Uberaba, que ha anos vem realizando interessantes estudos sobre o zebu, na Fazenda Experimental de Criação de Uberaba. Seu primeiro trabalho trata d' "O declinio do Indubrasil".

LEITE E... POLITICA

A grande maioria dos produtores de leite que compareceram à reunião promovida em Taubaté, nos últimos dias de março, ficou bastante desapontada com a fórma por que foram conduzidos os trabalhos — essa foi a impressão do observador desta "Revista", ao consultar a opinião dos que lá compareceram para assistir os debates ou espiar e ver de que fórma poderiam contribuir para que o preço do leite seja reajustado.

Todavia, o que aconteceu na adiantada cidade do Vale do Paraiba é simplesmente o reflexo da situação dominante no País e que agora começa a invadir os circulos da produção. Até aqui, parece que havia duas classes de homens: uma formada pelos políticos, aqueles que fazem da política uma profissão como outra qualquer, a ela dedicando inteiramente todas as suas horas do dia e da noite, nela empregando suas posses ou nela fazendo dívidas e não poucas vêzes empenhando até a família; outra, a daqueles que produzem, dos que nada desejam saber do que se faz em política e do que acontece com a vida daqueles que têm seu nome em "manchettes" de jornais ou do que acontece nos corredores e ante-salas de congressos, assembléias, palacios, etc., contentando-se com ler os jornais, informando-se rápidamente das tendências mais evidentes, entregues de corpo e alma ao trabalho da produção. Foi por isso que muitos criadores se surpreenderam quando viram os dirigentes da mêsa em Taubaté a falar abertamente em política, solicitando votos para os candidatos da lavoura e da pecuária...

Está certa ou errada essa atitude? Realmente é o caso de nos fazermos tal pergunta e de raciocinar um pouco. E ao de logo, infelizmente, haveremos de concordar em que não está certo deixarmos nossos problemas em mãos daqueles que não se interessam em resolve-los e muito pouco os conhecem. Essa tem sido a posição da lavoura: permite que se faça política em seu nome e, quando percebe que as coisas vão mal, resolve intervir, mas de chapéu na mão, quando ela deveria ditar a orientação.

Depois do que se viu nas campanhas anteriores, em que se procurou reajustar o preço do leite aos niveis estabelecidos pela inflação, não se pode chegar a outra conclusão: realmente, se a lavoura e a pecuária ocupassem a posição que de justiça lhes cabe no governo do País, muitos e importantes problemas que a afligem talvez tivessem solução bem diferente da que encontraram. Não se pode desejar exemplo mais sujestivo do que êsse oferecido pela pasta da Agricultura no atual governo. A que facção política ela pertence? Não é preciso ter olhos de lince para verificar que está nas mãos de um partido que foi organizado para arregimentar os trabalhadores das cidades.

Outro fato evidente, quanto ao orgão que sustenta a ponta da corda que aperta o pescoço dos produtores, a COFAP. Quem a orienta? A que facção política obedece? Dirão muitos que está diretamente subordinada à presidência da República, porém, se tal é verdadeiro, sabe-se que a lavoura e a pecuária nenhuma ascendência ali têm, nem mesmo são admitidas a expor suas dificuldades e precalços. (Não fôra assim, outra seria a situação dos cafeicultores, dos produtores de carne, de leite etc.). Já mediram os produtores a atenção que os nossos governos dispensam à agricultura quando se fala em verba para essa pasta? E' simplesmente assombrosa a mesquinhês das dotações orçamentárias. Mas, quando se impõe fazer algum corte nos orçamentos, não há a menor dúvida de que é ela a primeira pasta visada, porque a agricultura faz muito pouca coisa em que se possa pôr uma placa comemorativa.

No entanto, o homem comum, o eleitor, talvez dê às coisas da agricultura maior valor do que pensam os políticos, porque, não sendo profissional dessa especialidade — a política — sabe que sua vida produtiva, sua própria existência estão intimamente ligadas à agricultura. Em verdade, seja qual for sua profissão, logo pela manhã êle tem que se aver com alguma coisa ligada à agricultura — o café, o leite, a manteiga. E as massas humanas que vivem no Interior e cuidam da agricultura constituem o freguês constante de quasi tudo quanto se produz e se prepara na cidade.

Assim, pois, embora desagradasse aos produtores de leite a presença da política numa reunião em que se cuidaria de discutir a orientação a ser traçada para o nivelamento dos preços do leite, devemos convir, sem que seja de nosso desejo, em que infelizmente a política é ainda um grande mal necessário, a ser enfrentado e cuidado, tal como o cafeicultor cuida do gado que lhe fornece esterco, ou como o produtor de leite que faz alguma agricultura auxiliar.

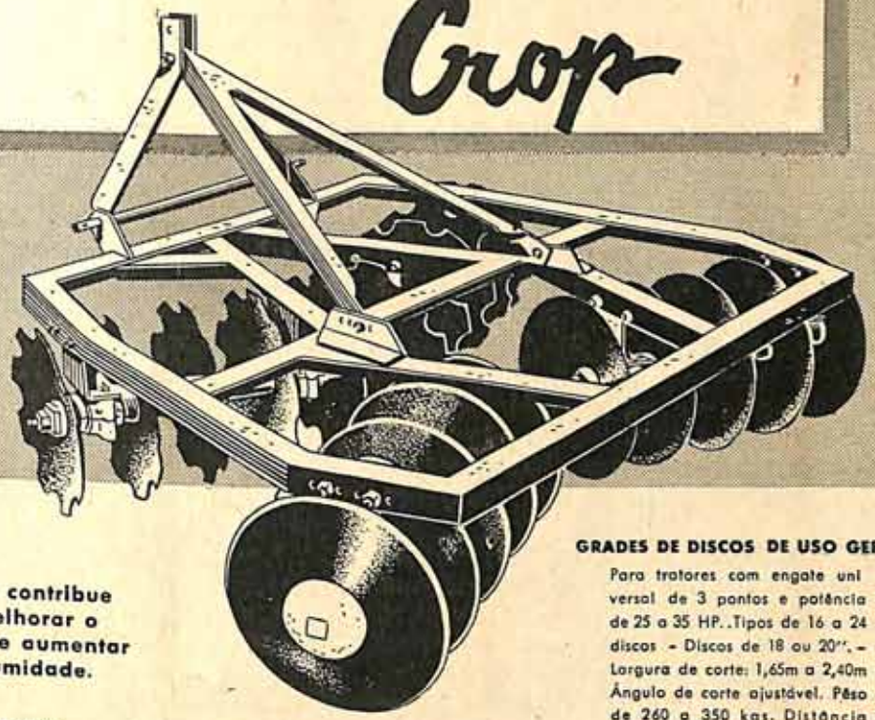
Mas, se é preciso cuidar desse mal, nem por isso devem os produtores admitir que se torne constante em suas reuniões e seja a parte principal delas. Embora admitamos que essa orientação tenha seu fundamento, principalmente nêste ano eleitoral e quando se trata do principal alimento — o leite, necessário se torna não esquecer que o que interessa à pecuária e à agricultura é obter condições para sobreviver e progredir. Ao enfrentar COFAP, Conselho Coordenador de Abastecimento e mesmo Presidência da República, na defêsa de seus interesses, para que a vida nas zonas produtoras de leite possa ser suportavel, precisamos lembrar sempre que, se há política a fazer, deverá ser em proveito da classe e não, como em geral tem sido, em proveito próprio, sem qualquer consideração para com os que produzem.

Com referencia à campanha em prol da elevação do preço do leite para os niveis determinados pela inflação, isto é, pela desvalorização do cruzeiro, podemos aduzir uma informação que foi erroneamente apresentada na-

(Continua na pag. 13)

Conheça implementos agrícolas modernos

GRADE DE DISCOS *Crop*



Este útil implemento contribue eficazmente para melhorar o arejamento do solo e aumentar o seu conteudo de umidade.

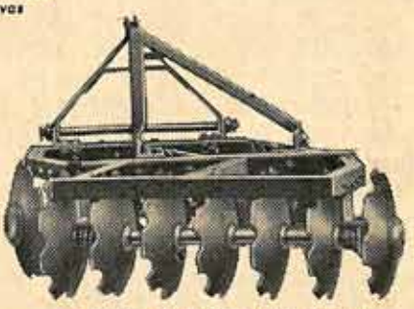
DE USO INDISPENSÁVEL, PARA:

- *antes da aração, quebrar e triturar o restôlho e pulverizar a camada superficial;*
- *após a aração, quebrar torrões, pulverizar e revolver o solo, exterminar ervas daninhas, arejar e nivelar o solo e prepará-lo para a semeadura;*
- *tipos especiais de cultivo*

As características de espaçamento dos discos, ângulos das secções, diâmetro dos discos e pêso das grades CROP, são rigorosamente estudados para um rendimento máximo em serviço, utilizando o mínimo de esfôrço de tração.

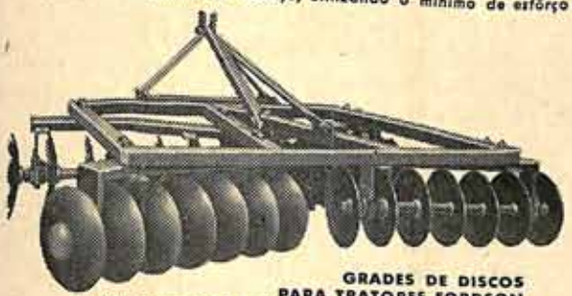
GRADES DE DISCOS DE USO GERAL

Para tratores com engate universal de 3 pontos e potência de 25 a 35 HP. Tipos de 16 a 24 discos - Discos de 18 ou 20". - Largura de corte: 1,65m a 2,40m Ângulo de corte ajustável. Pêso de 260 a 350 kgs. Distância discos entre 7".



GRADES DE DISCOS LIFT-OFFSET

Especialmente indicada para uso em pomares e culturas especiais entre fileiros. Armação com secções deslocáveis para a direita ou para o esquerda, em várias posições. Tipos com 14 discos Discos de 18 ou 20" Largura mínima de corte 1,15 m. Ângulo ajustável-Distância entre discos 7". Pêso 235 ou 250 quilos. Discos importados. Mancais de ferro bronce Eixos de aço.



GRADES DE DISCOS PARA TRATORES FORDSON MAJOR, E OUTROS DA MESMA POTÊNCIA

Com 28 discos de 18". Largura de corte 2,75 m. Ângulo de corte ajustável. Distância entre discos 7". Pêso 450 quilos. Chassis de estrutura tubular.

GRADES DE DISCOS "CROP"

Robustas — Resistentes — Duráveis

Estóque permanente de peças

SONNERVIG

Tratores e implementos agrícolas

Av. Ipiranga, 323 – Tel. 34-5171 – Cx. Postal, 6016
End. Telegráfico: "Sonnervig" – São Paulo

SONNERVIG
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS
TRATORES - VEÍCULOS - PEÇAS
OFICINA

ARADOS - GRADES - PLANTADEIRAS - CULTIVADORES - ENXADAS ROTATIVAS - COLHEDEIRAS - PERFURADORES - PLAINAS - CEIFADEIRAS - SUBSOLADORES - CARREGADORES - ROÇADEIRAS - ESCAVADEIRAS

Eclética

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL: PRÓS E CONTRAS

José Bonifácio C. Nogueira
Presidente da A.P.C.B.

- *Um touro, que pode prestar grandes serviços num certo rebanho, em outro grupo de animais poderá causar prejuízos.*
- *Em Chicago, sòmente de um centro de inseminação artificial, em 1957, nasceram nada menos que um milhão de crias vivas.*

Ao admirar aspectos fascinantes do progresso técnico da pecuária leiteira norte-americana, não podemos fugir a certos reparos, alguns estribados em conceitos emitidos por autoridades científicas daquele país, outros fruto de nossa observação e, neste caso, apenas válidos para as condições brasileiras.

A inseminação artificial de tal forma dominou a criação norte-americana de gado Holandês que, mesmo lá, já se apontam os inconvenientes dessa generalização excessiva. Se, de um lado, essa prática oferece possibilidades imensas de servir de mola propulsora do progresso genético, de outro apresenta inconvenientes que devem ser meditados. Em artigo publicado na revista especializada "Holstein Friesian World", o dr. E. S. Harrison reune argumentos que nos parecem decisivos. Não pode ser aceito, indiscriminadamente, um processo de acasalamento em que o individuo é esquecido e ignorado. Um touro que serve a uma vaca não servirá a outra. O individuo deve ser encarado como a chave do progesso e só através de sua melhora poderemos chegar à evolução do rebanho e, consequentemente, da raça. O emprego de um touro, cobrindo por atacado, escapa a esse sentido de seleção. Cruzando dois animais excelentes, mas procedentes de familias que tenham um defeito comum, estaremos produzindo um animal mediocre, homozigoto para esse fator nocivo. E isso, que pode ocorrer com um determinado individuo, acontecerá certamente com o rebanho, se a premissa fôr a mesma. Um touro, que pode prestar grandes serviços num certo rebanho, em outro grupo de animais poderá causar prejuizos incalculaveis para a raça, pois provocará, neste caso, uma homozigose nociva. Cada rebanho tem os seus problemas peculiares: sòmente o estudo continuado destes é que poderá indicar as familias de onde devam sair os reprodutores a ser introduzidos nele. E mais: para cada grupo de animais de um mesmo dono, serão certamente aconselhaveis sementais diferentes. A observação de familia, em primeiro lugar e depois a do proprio individuo, é que devem condicionar o acasalamento. No campo cientifico, isto parece uma evidência que não comporta discussão.

Os programas de inseminação artificial acabam por fazer esquecer esses principios. Os grandes touros começam a ter uso indiscriminado. A influencia comercial do valor da cria leva o produtor a olvidar as necessidades de sua vaca, atraído pela propaganda de que gosará o bezerro nascido de um animal de grande prestigio. E assim começa a se comprometer o sucesso da seleção. Em Chicago, sómente de um centro de inseminação artificial, em 1957, nasceram nada menos que um milhão de crias vivas. O que nos parece grave, nesse caso, não é a cifra, a qual, ao contrário, revela um adiantamento tecnologico verdadeiramente espetacular, mas o fato de grande parte dos acasalamentos haver sido determinada pela "chance", uma vez que os usuários do centro ainda não se acostumaram a escolher o touro de sua preferência, limitando-se a recorrer ao material fecundante.

Outro problema ligado ao progresso da inseminação artificial é o da dificuldade de serem provados novos touros. Até aqui, os machos de grande categoria eram facilmente recrutados em rebanhos médios, após a verificação dos bons resultados apresentados pela sua progênie e levados para os grandes rebanhos ou para os mais importantes centros de inseminação. Hoje, esses rebanhos já não possuem machos próprios; só se utilizam dos touros das associações. Estes, por sua vez, tiveram a sua capacidade reprodutiva multiplicada: uma só coleta de material serve a dezenas de vacas. E ainda mais, com a recente divulgação do processo de congelamento de semen, apresenta este uma vitalidade que tem permitido o nascimento de bezerros dois anos após o falecimento de seu pai. Mas os

grandes touros vão envelhecendo e cada vez mais se está tornando difícil a procura de novos reprodutores provados. Os poucos existentes tiveram o seu preço elevado para mais de trinta mil dolares, ao passo que os garrotes de capacidade desconhecida perderam o valor, custando hoje cêrca de três mil dólares os de melhor origem. Em Beltsville, o problema da procura de reprodutores provados tem preocupado de tal forma os técnicos que deixaram eles de vender os filhos de suas melhores vacas para emprestá-los a pequenos criadores, sob a dupla condição de permitirem estes o controle rigoroso da produção de suas filhas e, no caso de serem estas satisfatórias, fazerem reverter os touros àquela estação experimental. Abriram mão de uma fonte de renda, para simplificar o processo da procura de machos provados, que se estava tornando problema grave.

Hoje, fala-se com entusiasmo no intercambio universal de semen congelado. Idéia revolucionária, de grande alcance para o progresso da pecuária leiteira, oferece, porém, riscos que devem ser rigorosamente pesados. Casos existirão em que tal programa tenha êxito certo. Será, por exemplo, a permuta, que já se está fazendo, entre criadores de países de climas e condições semelhantes — Canadá e Estados Unidos. Mas, não acreditamos no êxito da iniciativa de se importar semen oriundo de um país de clima extremamente frio para outro de condições tropicais. Um touro que produza animais rústicos, num caso, será aquele que transmitir uma resistência ao frio glacial, quando, em outro caso, os criadores estarão buscando a produção de vacas resistentes ao calor. O intercambio, pois, terá de proceder-se entre paises de ecologia semelhante.

Ao fazer esta parcial restrição ao programa de intercambio internacional de semen congelado, cremos estar com a bôa doutrina. Recordemos, a respeito, o que nos ensina o dr. C. Kronacher, diretor do Instituto de Zootecnia da Escola Superior de Veterinária de Hannover, quando nos aconselha a manter uma posição crítica em face dos casos em que se pretenda, com a constante importação de animais, corrigir e fazer desaparecer as modificações que as diferenças de clima, solo e alimentação determinam no tipo e em certos detalhes de uma raça. Diz textualmente aquela autoridade: "Este trabalho de importação só poderá obter êxito quando as condições sejam semelhantes nos dois meios ambientes. Obterá sempre maior sucesso aquele que melhor conheça e aplique as leis naturais e suas consequências na produção". O procedimento menos técnico e talvez o menos trabalhoso é importar touros, semen, juizes e quantas mais coisas estejam os outros interessados em nos enviar, mas, o mais acertado é trabalharmos na paciente labuta diária em favor de uma pecuária nacional autêntica. E, quando se tornar efetivamente aconselhavel trazermos de fóra novas conquistas da ciência, inclusive "gens" mais ricos para as nossas vacas, tomemos a elementar prudência de procurar vendedores nos países de condições análogas às nossas. Assim, estaremos em paz com a inteligência e com a ciência.

SAL "DIAMANTE"
PRODUTO DO RIO GRANDE DO NORTE
GROSSO XARQUE
MOÍDO CASCALHO
R
Marca Reg.
únicos distribuidores:
S/A MARTINELLI
Rua 15 de Novembro, 200 — 1.o andar
Tel. 34-3985 — Cx. Postal 340 — São Paulo

BATERIA PARA RÁDIO
EVEREADY
MARCAS DE FÁBRICA
MINI-MAX
N.° 759
NOVA!
SUPER BLINDADA
SUPER PROTEGIDA
Rende 40% mais
porque tem pilhas planas!
PILHA PARA LANTERNAS
• Recupera-se quando em descanso
• Garantida contra defeitos de fabricação
• Maior duração
Produtos NATIONAL CARBON

A ENTREVISTA DO MÊS

A IMPORTÂNCIA DA PROFILAXIA COMO BASE DO MELHORAMENTO DOS REBANHOS

Prof. Mario D'Apice

Atendendo a pedido da "Revista dos Criadores", o dr. Mario D'Apice proporciona-nos hoje interessantes e valiosas informações sobre os males e prejuizos que determinadas infecções causam aos rebanhos nacionais. Ninguem melhor do que ele para essa lição: ainda recentemente, em brilhante concurso, conquistou o ilustre profissional a catedra de Doenças Infectuosas e Parasitarias da Faculdade de Medicina Veterinaria da Universidade de São Paulo, justo e merecido coroamento de uma atividade cientifica que se evidenciou em nossos meios culturais.

Entre seus trabalhos mais notaveis, contam-se o diagnostico de foco de raiva epizootica transmitida por morcegos, em 1937; campanha contra a tuberculose e brucelose, em rebanhos de fazenda oficial; pesquisas sobre a peste suina e respectivo combate; verificação da tricomoníase bovina; identificação da pielonefrite hemorragica dos bovinos; erradicação de brucelose suina; isolamento do vibrio fetus, etc. Essa respeitavel bagagem projetou-lhe o nome nos circulos cientificos do País e do Continente, o que lhe valeu incessante acesso no quadro tecnico do Instituto Biologico e sucessivos convites para organizar serviços e proferir palestras, cursos e aulas, não sómente em nosso Estado, mas tambem em várias cidades do Brasil e em países sul-americanos, como Argentina, Uruguai e Colombia. Presidiu, em São Paulo, à comissão nomeada pelo Ministerio da Agricultura, a fim de elaborar plano de combate à febre aftosa.

Muitos anos de estudo e experimentação outorgam ao prof. Mario D'Apice credenciais que foram judiciosamente reconhecidas pela douta junta que o examinou em seu recente concurso. A 'Revista dos Criadores' não poderia deixar de inclui-lo entre seus colaboradores. Àqueles que nos leem, procurando aprender alguma coisa, não podemos dizer sinão que esta entrevista apenas indica e prepara os rumos de uma serie de artigos em que nos será dado apresentar a autorizada palavra de um mestre na materia.

— O sabio provérbio popular «Antes prevenir que curar», encontra na medicina veterinária adequada e oportuna aplicação.

Com efeito, é muito comum formularem-se informações sôbre quais os medicamentos que devem ser aplicados para curar determinada doença, mas raros são os que solicitam, como devem ser evitadas certas infecções, pois, neste ultimo caso, evidentemente, as soluções apresentadas são sempre mais morosas, porém mais economicas. Além disso, é preciso considerar que na medicina veterinária o principal objetivo é evitar que os animais adoeçam, mediante a observação de uma serie de medidas profilaticas e que o tratamento deve ser a exceção, indicado desde que haja compensação economica. Assim, não devemos nos preocupar com salvar o individuo a todo custo, como se faz com o homem, porque o animal, mesmo quando bem medicado, nem sempre se restabelece completamente. Sua sobrevivencia poderá ser obtida, porém nem sempre assegura sua maxima produtividade do ponto de vista economico.

Para objetivar este ponto de vista, basta considerar, por exemplo, as doenças que decorrem de fatores geneticos letais ou sub-letais, os quais, como sabemos, condicionam o nascimento de animais incapazes de enfrentar com sucesso o novo ambiente. Ora, o tratamento, nesses casos, pode problematicamente ter êxito, mas o custo, além de elevado e trabalhoso, condiciona a sobrevivencia de animais que se revelam de baixa produção e, o que é mais grave, fixam nas gerações futuras individuos fracos, doentios e de pouca capacidade produtiva. É por essa razão que os nossos campeiros, com seu profundo espirito de observação, nos dizem: «Qual, doutor, aqui existe um grupo de vacas que são más criadeiras» porque, dentre os bezerros que produzem, a grande maioria morre e, quando sobrevivem, à custa de muito trabalho, muito tratamento, muito remedio e muito dinheiro, apresentam-se quasi sempre fracos, tristes e doentios, produzindo, por sua vez, animais igualmente de baixa produção e, portanto, antieconomicos.

BAIXA FERTILIDADE E MORTALIDADE

— Esta situação dos nossos rebanhos está a exigir imediatas providências, pois qual será o futuro desses animais, que hoje desejamos melhorar através das modernas técnicas zootécnicas, representadas pela importação de animais finos e inseminação artificial, etc., si todo esse esforço se perde depois com a baixa fertilidade dos reprodutores e a elevada mortalidade dos bezerros?

O aprimoramento de nossos rebanhos exige, preliminarmente, o preparo de nossos planteis, com o objetivo de saneá-los contra as doenças mais importantes e mais comuns, para proporcionar os elementos indispensáveis que permitam ampla consolidação de todas as medidas tendentes a melhorar a produtividade economica, no setor de carne ou leite, coroando de êxito o ingente esforço que vem sendo estimulado pelos tecnicos, coadjuvados com a decidida e abnegada colaboração dos criadores, que de há muito lutam e anseiam por obter um resultado mais compensador.

PROBLEMAS QUE SE SOBREPOEM AO DO TRATAMENTO

— Nessa ordem de ideias, deve-se antes de tudo, pensar seriamente em dominar, por completo, certas infecções, que

provocam consequências desastrosas aos nossos rebanhos e que estão comprometendo todo o esforço de melhoramento, com grave repercussão economica. Efetivamente, como pensar em melhoramento, si a brucelose, a tuberculose, a aftosa, as doenças dos bezerros e muitas outras infecções inutilizam parcial ou totalmente os animais para a finalidade a que se destinam? E que dizer dos problemas alimentares, da mineralização e dos fatores geneticos dos reprodutores, para que sejam fixadas as boas qualidades produtivas dos animais?

Já é tempo de nos preocuparmos com estes problemas que se sobrepõem ao do tratamento, o qual, embora necessário, deve, repetimos, ser empregado apenas em casos isolados e desde que a cura justifique economicamente o sacrifício de medicar e tratar o animal doente. A fazenda não pode, a pretexto algum, ser transformada em sanatorio ou hospital; muito ao contrario, precisa representar uma fonte de produção benefica ao produtor e, consequentemente, ao consumidor e ao Estado.

Nessas condições, pretendemos, dentro de nossas possibilidades, abordar na «Revista dos Criadores» os inumeros problemas que consideramos básicos, para preparar nossos rebanhos com os elementos necessarios à constituição de animais fisica e geneticamente fortes e sadios, de modo a permitir a formação de individuos cada vez melhores, justificando a sua exploração, em condições mais economicas em beneficio do criador. O custo de produção, embora não o pareça, depende tambem do estado sanitario do rebanho.

APELO AOS PRODUTORES

— Assim, pois, unicamente com bons animais, será possivel melhorá-los e selecioná-los, a fim de alcançar as maximas produções economicamente. De nossa parte, sentindo o esforço que os nossos abnegados criadores vêm dispendendo ha longos anos, sem obter uma remuneração mais compensadora por sua patriotica atividade, apelamos para eles, convidando-os a pensar seriamente nestes problemas e a procurar, na medida do possivel e enquanto é tempo, aparelhar-se convenientemente, a fim de enfrentarem mais esta etapa, que marcará o inicio de uma nova éra em prol de nosso melhoramento pastoril.

Acreditamos, enfim, que sómente melhor compensação estimulará naturalmente o produtor a melhorar o indice de produtividade dos seus animais; e esta só poderá ser alcançada com animais fortes e sadios, e mediante a pratica e a observancia das medidas profilaticas contra as mais importantes infecções.

LEITE E...

(Conclusão da pág. 8)

quela reunião. O levantamento do custo de produção, feito pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura de São Paulo, contem realmente informes que interessam aos produtores. Aliás, vários dos presentes tiveram suas condições de trabalho examinadas nesse inquérito, cujas perguntas visaram quasi todas a determinação do custo da produção. Tendo em vista os trabalhos feitos da mesma fórma em outras épocas e que conduziram à determinação do custo de produção, é certo que poderá auxiliar na campanha e não pode ser desprezado. Sabe-se que, não sendo contrário aos produtores, contendo mesmo elementos que permitem apoio à sua campanha, não será util aos políticos do momento, que desejam votos das populações urbanas, as quais, em ultima analise, terão que pagar mais pelo leite. Não importa aos politicos a reação dos produtores; o que lhes importa é que, com essa protelação, os preços do principal alimento permaneçam onde estão a despeito da possivel redução da produção e de outros inconvenientes, os quais serão enfrentados por outro governo.

O que admira, porém é que o governo federal ainda continuará por mais dois anos e tanto. E então? Não deverá enfrentar a crise agora?

Proteja o seu ALGODOAL usando o NOVO Inseticida Sistêmico

Ekatin F

Pulverize com EKATIN F
e elimine os Pulgões e Ácaros,
os maiores inimigos
de sua Lavoura

Baixa toxides
Grande molhabilidade
Máximo rendimento
Ação duradoura
(2-3 semanas)

Outros produtos SANDOZ
Intox "8"
Cobre-Sandoz
Thiovit

Tillex
EK - 54
Sandovit
Euphytane

SANDOZ

Solicite folheto explicativo à
SANDOZ BRASIL S. A.
Rua Barão de Campinas, 355 - SL
C. P. 4419 - Fone: 51-2164 - SP - Brasil

FAZENDA BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ

AGULHAS NEGRAS — Estrada Mauá — Km 18 — ESTADO DO RIO

As melhores linhagens Frisias selecionadas na Suecia

PRODUÇÃO LONGEVIDADE

TOUROS EM SERVIÇO

CAMPEÃO DA RAÇA NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO

RAY — Reprodutor holandês da Suecia importado para nosos plantel. A produção média anual da mãe deste touro foi de 6.260 kg de leite e 261 kg de gordura com 4,15%. Sua avó, em quatro anos, produziu 24.873 kg de leite e 1.011 kg de gordura com 4,04%. Sua avó, pelo lado do pai e bisavó pelo lado da mãe, 73 Rokje, em 10 anos produziu a média de 7.035 kg de leite e 297 kg de gordura com 4,27%.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

SERÁ UM PRAZER RECEBER SUA VISITA

—— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.O. e P.C. ——

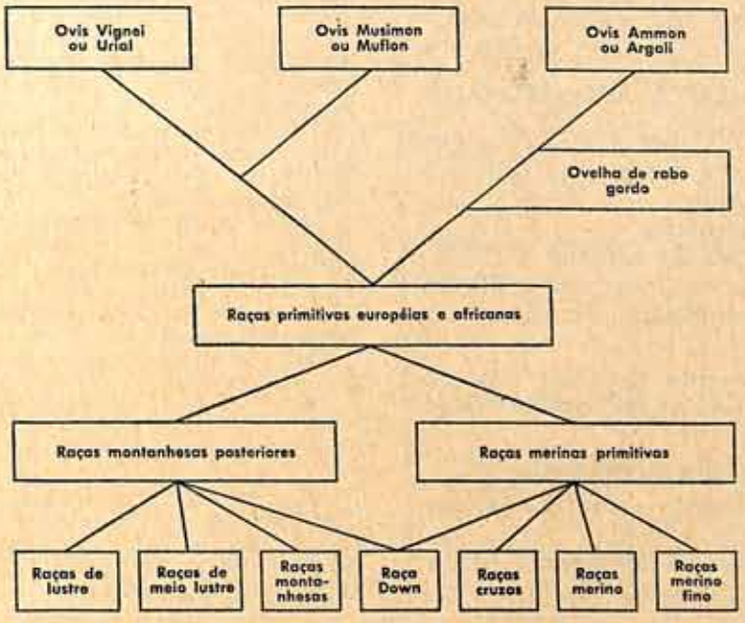
A nossa pecuaria se enriquece com mais uma atividade: lã paulista

A criação de carne de ovelhas — Lã para a indústria e carne para o povo — Como se vão comportando os primeiros rebanhos disseminados pelo interior de S. Paulo — Clima propício, alimentação adequada e métodos inteligentes — Resultados da primeira tosquia

A ovelha faz a lã, mas quem faz a ovelha é o homem — diz um emérito zootecnista da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul.

Reportagem de VALDEZ CORREA

"Probablemente fué en Asia (otros supponen en Europa) al final del periodo plioceno (7 millones de años) que hizo su aparicion sobre nuestro planeta la oveja, con mucha anterioridad al hombre." Assim opina Mauricio Helman na sua "Ovitecnia". As investigações paleontologicas ainda não lograram esclarecer o enigma dessa origem. Continuamos sem saber que tipos animais, por meio evolutivo, tenham sido os ancestrais dos ovinos selvagens que serviram de ponto de partida para o carneiro atual. Presume-se que seja o Muflon, talvez pelo cruzamento com o Urial e a convergência de sangue do Argali. Seria esse o tronco de formação das raças européias e africanas. Estas, por sua vez, sob a influência do clima, da alimentação e da domesticidade, se desdobraram em tipos variados, que conduziram às raças nossas conhecidas, já agora modificadas pela inteligência do homem, que, com os recursos da genetica, conseguiu adaptá-las aos seus multiplos interêsses. Para melhor compreensão do leitor, transcrevemos o gráfico, muito elucidativo, pelo qual Helman procura explicar a obscura genealogia da ovelha:



Carneiros na Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, em S. José dos Campos

NOVO

Erradicação da Tuberculose Bovina com

ZOODRAZID

Graças à sua composição, o Zoodrazid é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em tempo curto e com poucas injeções.

A reação à tuberculina é o processo mais fácil e exequível de controlar a tuberculose bovina. Pelo tratamento com o ZOODRAZID, em doses úteis, a negativação ocorre, de um modo geral, em 60 dias.

ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

5 cm³ de ZOODRAZID por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, com a seguinte frequência:

1.º mês — diariamente
2.º mês — dias alternados
3.º mês — duas vezes por semana

As doses não deverão ser inferiores a 20 cm³ por injeção, mesmo em animais de peso menor que 400 kg.

A eficácia do tratamento deve ser acompanhada de provas de tuberculina, feitas com intervalos de um mês.

ZOODRAZID, preparação oleosa contendo:

a) Isoniazida — o agente específico para o tratamento da tuberculose,

b) Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sôbre o metabolismo e sôbre a produção de anticorpos.

c) Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.

d) Agentes repelentes à água — tornam a absorção do ZOODRAZID suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

EMBALAGEM: Vidros de 200 cm³.

RECORTE ESTE CUPON E REMETA-O Á

Industria Brasileira de Produtos Químicos S.A.

Praça Cornelia, 96 - Fone 62-41-78 - São Paulo
Caixa Postal 1.767

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sôbre o produto ZOODRAZID:

NOME .....

RUA ..... **N.º** .....

CIDADE ..... **ESTADO** .....

O certo é que, depois do cão, a ovelha foi um dos primeiros animais domesticados, tendo concorrido muito para isso o seu pronunciado instinto de sociabilidade. E tanto os nossos antepassados se afeiçoaram a ela que o nome da espécie é toda uma explicação do valor que tinha esse animal para o homem das furnas: OVIS, do sânscrito AVI, significa *guardar, zelar, defender.*

RAÇAS OVINAS DO BRASIL

Até ontem, quando se falava em ovinos, no Brasil, subentendia-se o Rio Grande do Sul. Só ali, nas dilatadas regiões dos pampas, que acabamos de percorrer, se encontrava a ovelha em criação intensiva, para a dupla exploração economica da lã e da carne. Há muitos anos, esse animal é ali um grande fator de prosperidade, muito embora, por motivos que não desejamos abordar, o seu desenvolvimento não esteja na proporção das possibilidades do Estado. Realmente, o rebanho gaucho não passa de onze milhões de cabeças, enquanto o uruguaio, sujeito às limitações de um territorio pequeno, que ainda assim deve ser subdividido por outras atividades rurais, como a agricultura, sobe a 27 milhões!

É quase impossível, nos limites de uma reportagem, abranger com detalhes os diversos ângulos economicos que oferece a criação de ovelhas. Teriamos que desdobrar este trabalho em capítulos, o que ofereceria a inconveniência das histórias seriadas. Vamos tentar, pois, um resumo, a fim de que o leitor, numa visão conjunta, embora sumaria, se capacite da grande significação que tem para S. Paulo a introdução de ovinos nos seus campos.

As raças ovinas que vivem no Brasil se dividem em quatro grupos:

a) raças produtoras de lã: Merino australiano, Merino argentino e ideal.

b) raças de duplo propósito: Corriedale, Romney marsh, Merilin e Lincoln.

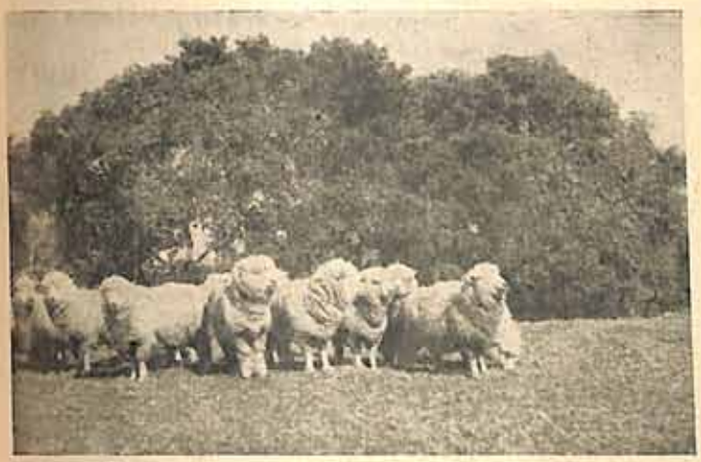
c) raças produtoras de carne: Hampshire, South down e Suffolk.

d) raça produtora de pele: Caracú.

MERINO AUSTRALIANO

A raça Merino australiano, originária da Australia, é a que fornece a mais perfeita fibra textil até hoje conseguida pelo homem. A sua lã é curta e branca, obtendo, na classificação brasileira, padrões que vão da classe merina à Prima A, o que corresponde, na classificação inglesa, a 60 S a 70 S.

Ovelha crioula, que pelo crescimento contribuirá para a formação dos nossos rebanhos. O Rio Grande do Sul começou com animais idênticos e hoje tem um grande rebanho lanífero.



Os campos paulistas se enriquecem de um novo aspecto. Na fazenda do sr. José de Barros, em Angatuba.

O Merino australiano tem as seguintes características: cabeça comprida, perfil convexilíneo, cara coberta de pelos brancos e suaves, desprovida de lã e apenas com um topete. Esses animais apresentam duas ou três rugas no nariz e três ou quatro dobras no pescoço, envolvendo o peito. Corpo cilíndrico, comprido e estreito, com garupa caída; cascos brancos, pouco resistentes à umidade, o que vem a ser um dos seus defeitos. Os machos têm chifres tipicos, enrolados, de secção triangular, apresentando rugas transversais, que parece terem certa relação com as ondulações da lã. As fêmeas são mochas e, quando tratadas em galpões, produzem quatro a seis quilos de lã, índice que cái para três ou quatro quilos, no regime de campo. Os machos, por sua vez, dão o alto rendimento de dez a quinze quilos, quando estabulados, produção que se reduz também a seis ou oito quilos, nos animais de campo. Por aí se vê quanto é importante, na criação de ovelhas, para a quantidade e qualidade da lã, o tratamento e a proteção do animal contra as intemperies. É por essa razão que o dr. Geraldo Veloso, técnico da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul e certamente uma das maiores autoridades que possuimos em ovinicultura, disse que *a ovelha faz a lã, mas quem faz a ovelha é o homem.*

No Rio Grande, os maiores nucleos de Merino australiano estão em Bagé, onde há cabanheiros, como o dr. Armando Azambuja e o sr. José Agapito Quadros, que possuem reprodutores de alto valor. O primeiro desses criadores comprou o campeão da última exposição de Palermo por Cr$ 260.000 e tem, no seu rebanho, um pai de cabanha estimado em Cr$ 500.000.

MERINO ARGENTINO

É uma raça que se formou na Argentina. Dela se extrai a lã mais fina, isto é, a lã mais leve. O velo é amarelado e as fibras se caracterizam por ondulações miudas, na proporção de 18 a 23 por 2½ centimetros de comprimento.

Essa raça está em decadência, ou melhor, em abandono, no Rio Grande do Sul, devido ao número de rugas no corpo, o que dificulta a tosquia.

A RAÇA IDEAL

Esta é a terceira e última das raças propriamente laniferas, tendo-se originado na Australia, do cruzamento do Merino australiano com o Lincoln. O produto daí resultante recebeu novo banho de sangue Merino para a fixação do tipo, sendo, portanto, um animal de ¾ Merino. Uma das vantagens desse carneiro é ter a cara descoberta de lã. A sua fibra apresenta a grossura de 22 a 26 microns e se classifica na escala brasileira entre a lã merina e a Prima B.

CORRIEDALE

As raças de duplo proposito são as que oferecem, ao mesmo tempo, a lã e a carne. Uma das ovelhas tipicas dessa raça,

Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício - Av. São João, 32 - Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde	Avenida Jabaquara n. 476
Brás	Avenida Rangel Pestana n. 1990
Ipiranga	Rua Silva Bueno n. 181
Lapa	Rua Anastácio n. 63
Penha ...	Rua Dr. João Ribeiro n. 487
Bom Retiro	Alameda Nothmann, 73/7
Mooca	Rua da Mooca, 2728/36
Pinheiros ..	Rua Iguatemi, 2266/72
Santana	Rua Voluntários da Pátria, 1548
Santo Amaro	Av. Adolfo Pinheiro, 241

Endereço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

◆

Taxas de juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr$ 200.000,00 ...	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr$ 1.000.000,00 ...	3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite	
aviso prévio superior a 30 dias	5 %
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite	
de 1 a 6 mêses	5 %
de 7 a 11 mêses	5,5%
de 12 mêses ou mais	6 %

◆

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevidéo e em Assunção), para tôdas as operações bancárias

◆

Agências em funcionamento no Estado de S. Paulo

Americana
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Bariri
Barretos
Batatais
Baurú
Bebedouro
Birigui
Botucatú
Bragança Paulista
Cafelândia
Campinas
Catanduva
Franca
Garça
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Limeira
Lucélia
Marília
Martinópolis
Matão
Mirassól
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada
Novo Horizonte
Olímpia
Orlândia
Paraguaçú Paulista
Pederneiras
Penápolis
Piracicaba
Pirajú
Pirajuí
Piraçununga
Pompéia
Taquaritinga
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Prêto
Rio Claro
S. Cruz do R. Pardo
Santo Anastácio
Santo André
Santos
S. Caetano do Sul
S. Carlos
S. João da Boa Vista
S. José dos Campos
S. José do Rio Pardo
S. José do Rio Prêto
São Manuel
Sorocaba
Tupã
Valparaizo
Votuporanga
Taubaté

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

originária da Nova Zelândia, é a Corriedale, também surgida do cruzamento do Merino australiano com o Lincoln, porém, na base de meio sangue. Já é uma raça perfeitamente definida, com características inconfundíveis, que se transmitem rigorosamente por hereditariedade. O macho também é mocho, como a fêmea; a cara é coberta de lã, a ponto de quase impedir a visão ao animal. Os cascos são pretos e o velo, muito denso, se estende pela barriga e membros. A lã tem de 10 a 17 centimetros de comprimento, com a grossura de 27 a 32 microns. Há quinze anos, as preferências do criador gaucho, numa proporção de 70%, eram pelo Romney-marsh; hoje, na mesma proporção, são pelo Corriedale, porque, além de outras vantagens, oferece a de ter a lã mais fina em qualidade. O seu maior centro de criação é a Estância da Bolsa, em Bagé, propriedade do dr. Eurico Plegas Dias, que possui nada menos de 1.550 ovelhas tatuadas, com sangue de animais das famosas estâncias uruguaias La Rabida e Santayana. A media de lã desse rebanho tem sido de cinco quilos.

ROMNEY-MARSH

Raça de origem inglesa, formada no condado de Kent. Mas, os neozelandezes aperfeiçoaram esse animal de tal modo que é o tipo por eles melhorado, e não o originário de Kent, que mais se divulgou na Argentina, Uruguai e Rio Grande do Sul.

O Romney neozelandez tem conformação mais compacta do que o inglês. Muito boa manta de carne, pernas curtas com aprumo correto, cara mais coberta de lã, é o tipo perfeito do animal de duplo proposito, sendo os seus capões os mais disputados para a engorda e venda nos frigoríficos. A Nova Zelândia fornece anualmente ao mercado inglês treze milhões de cordeiros dessa raça, número, como se vê, maior do que todo o rebanho industrial do Rio Grande. O Romney-marsh oferece, no entanto, um inconveniente, que, aliás, poderá ser corrigido pela genetica: tem quartos grossos, cascos brancos e pouca densidade no velo (principalmente no lombo) que é intermeado de lã de barriga.

No Rio Grande, os principais criadores de Romney também estão em Bagé. Citamos, por exemplo, a Estância Santa Genoveva, de d. Lia Valentina e sr. Benjamin de Sá, criaturas boníssimas, representantes da fidalguia gaucha, tão cheia de tradições cavalheirescas. O sr. Benjamin de Sá é um homem de alta visão e sadio patriotismo, destituido do baixo complexo que notamos em alguns homens da fronteira, que se sentem mais ligados à Argentina e ao Uruguai do que ao seu próprio Estado e ao Brasil. Recebendo os técnicos da Agua Branca, que ali foram adquirir ovelhas para S. Paulo, o sr. Benjamin de Sá tudo fez para facilitar a missão dos nossos funcionários, fazendo questão de destacar dos seus rebanhos os animais mais finos para que servissem de base à formação da nossa pecuária ovina e S. Paulo pudesse, com essas vantagens, começar por onde o Rio Grande está terminando.

RAÇAS DE CARNE

Das raças de duplo proposito, deveriamos falar ainda da Merilin e Lincoln. Mas, como a nossa finalidade é sòmente esclarecer os criadores paulistas e essas raças não entraram ainda no nosso territorio, passemos por alto sobre elas, para citar, também por alto, as produtoras de carne. São essas as chamadas raças de *cara preta:* Hampshire, Suffolk e South down. Das três, a mais desenvolvida no Rio Grande do Sul é a primeira. O seu maior rebanho é ainda em Bagé, na Estância Caneleira, do sr. Carlos Alberto de Sá Antunes. Cumpre, no entanto, assinalar que, devido ao preço da lã, mais compensador do que o da carne, o tipo puro dessa ovelha vai desaparecendo por cruzamentos absorventes, principalmente com o Merino australiano. Assim, a tendência do Hampshire é para se enquadrar futuramente no grupo dos ovinos de duplo proposito.

SR. ASSOCIADO:

A A.P.C.B. TEM SUA NOVA SÉDE À RUA JAGUARIBE, 634 — VISITE-A E TRANSFORME-A EM PONTO DE REUNNÃO.

AGORA SIM!

seja qual for o seu problema

Eis a fórmula: PROVIMI!

SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES VERDADEIRAMENTE ECONÔMICOS E RACIONAIS.

Acompanhando a linha de absoluta qualidade do produto que lançou para bovinos, a PROVIMI DO BRASIL S/A apresenta agora seus suplementos para rações de AVES, SUINOS e DESMAMADOR DE BEZERROS. Sim, os novos suplementos PROVIMI completos em todas as suas necessidades de proteinas animais, escolhidas pelo seu alto teôr de valor nutritivo, além das vitaminas e minerais, representam a formula certa e econômica para resolver os problemas da alimentação de sua criação.

PROVIMI

AVES

Pintos - Fôrça e bom desenvolvimento - Grande Resistência às doenças - Transformação rápida da penugem em plumagem.
Frangas- excelente preparação para postura.
Poedeiras - postura ativa - galinhas fortes - ovos excelentes.
Frangos - engorda rápida - carne saborosa.
Reprodutores - ovos mais ferteis.

SUINOS

Leitões - maior resistência às doenças, menor mortalidade, desenvolvimento mais rápido.
Porcos de Cria - mais fertilidade - maior rendimento econômico - ninhada mais vigorosa.
Porcos de engorda - mais produção de carne por quilo de ração.

DESMAMADOR DE BEZERROS

Economia em leite.
Ruminação precoce.
Melhor e mais rápido desenvolvimento

BOVINOS E EQUINOS

PROVIMI DO BRASIL S/A

AV. DA LIBERDADE, 65 - 6.º andar - Sala 601
TELEFONE: 35-4743 - Cx. Postal: 5047 - SÃO PAULO
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: PROTEINA

O GADO DA GRANJA S. QUIRINO

estará presente:

- **Na Exposição Regional de São João da Boa Vista, em *JULHO!***
- **Na Exposição Nacional de Animais da Água Branca, em *AGÔSTO!***

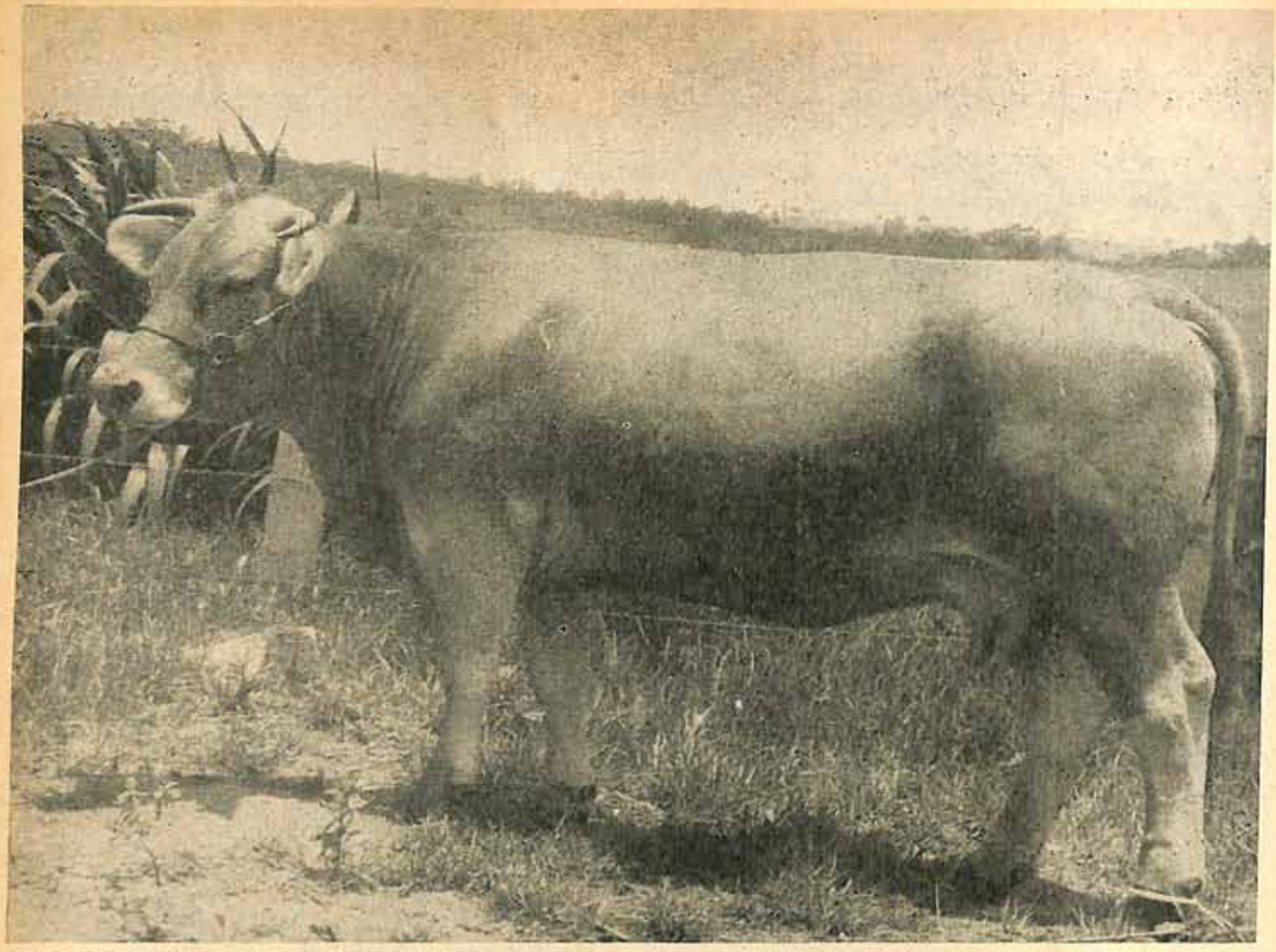
A GRANJA SÃO QUIRINO SÓ APRESENTA EM EXPOSIÇÕES GADO DE CRIAÇÃO NACIONAL

AFFONSECA PUBL.

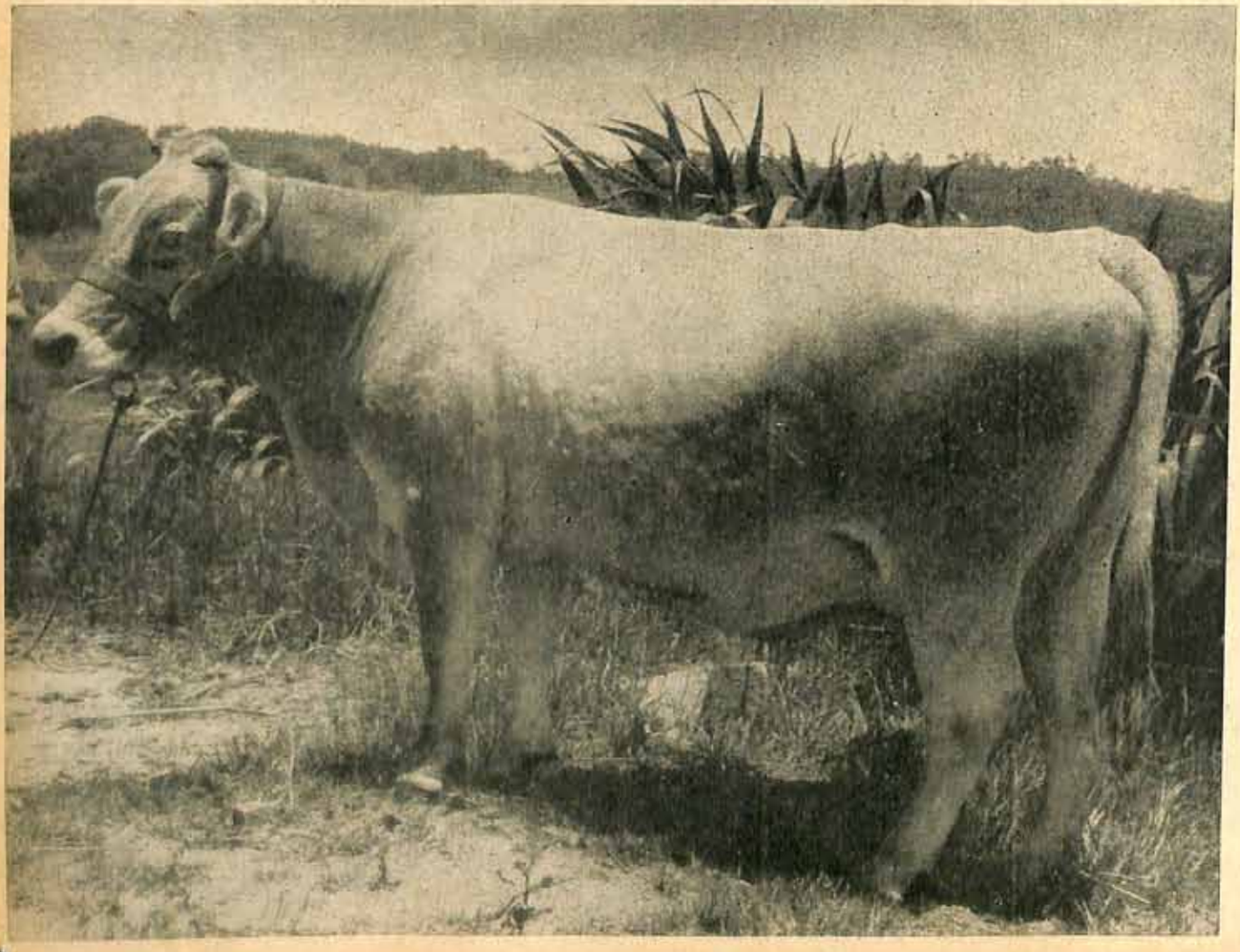
SÃO QUIRINO — *A GRANJA DO PASSADO E DO FUTURO*

Fundada em 1917 por Paulo de A. Nogueira

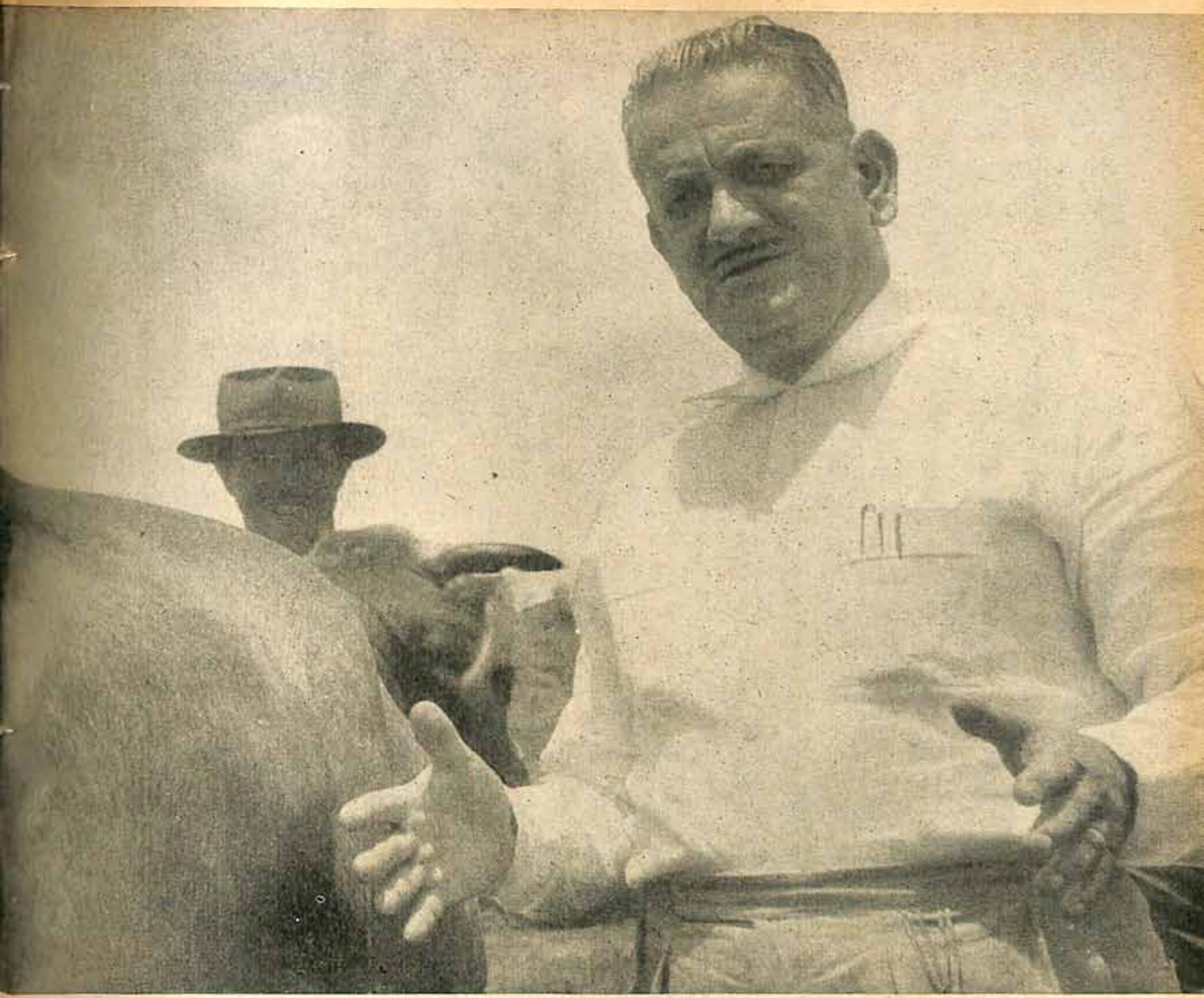
CAMPINAS — CX. POSTAL 297 — SÃO PAULO



SCHWYZ EUROPEU PURO DE ORIGEM NACIONAL — EMBORA DE SELEÇÃO LEITEIRA, ESTA VACA MANTEM-SE FIEL AO TIPO MISTO.
SCHWYZ AMERICANO IMPORTADO — TIPO ALTAMENTE LEITEIRO, GUARDADAS AS PROPORÇÕES, LEMBRA UMA RÊS DA RAÇA JERSEY.



O GADO SCHWYZ



ALTAMENTE LEITEIRO QUE VINHAMOS PROCURANDO PLASMAR JÁ HAVIA SIDO PRODUZIDO PELOS NORTE-AMERICANOS — AFIRMA JORGE JOÃO NASSER

SCHWYZ EUROPEU OU AMERICANO?

Jorge João Nasser, criador de gado Schwyz das duas origens, responde à oportuna enquete da "Revista dos Criadores".

P — Que diz da produtividade do AMERICANO?

R — Se o problema for leite, o AMERICANO resolve. Digo isto com base na produção de minhas criolas, produtos de origem suissa com touro americano, que superaram as produções de suas mães em mais de 30%.

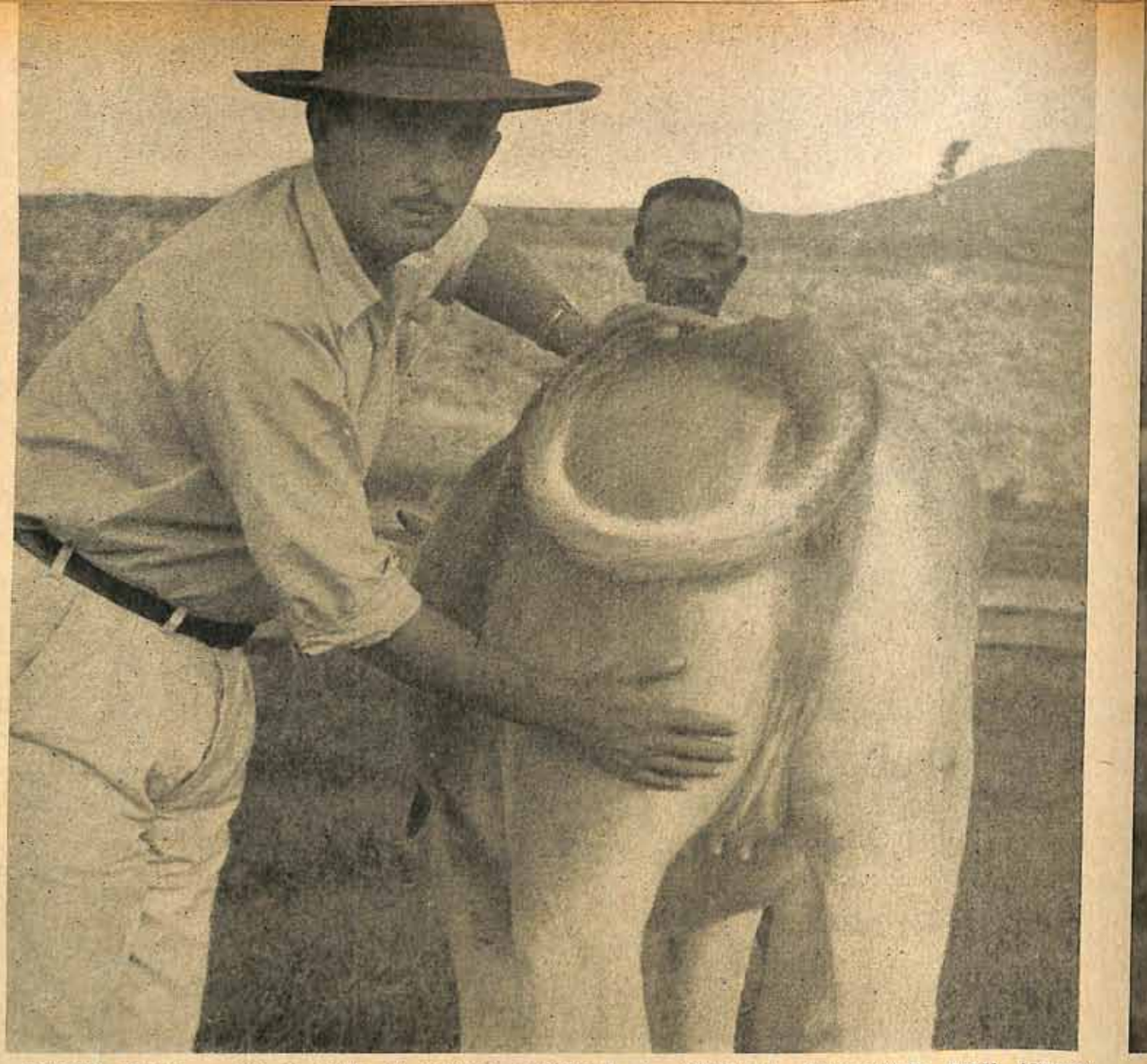
P — Quanto à rusticidade, o AMERICANO satisfaz?

R — Dizem que a rusticidade decresce em razão da produtividade; no entanto, não constatei qualquer inferioridade do AMERICANO em relação ao EUROPEU, quer entre o gado criolo, quer entre o importado.

P — Qual a preferência dos compradores?

R — Marcantemente para o AMERICANO. O que se procurava no Schwyz era aliar maior produtividade à sua extraordinária rusticidade. Reunindo o AMERICANO tais qualidades, foi recebido como um presente do céu.

Conclusão: A seleção do gado Schwyz nos EE.UU., lá conhecida como "Brown Swiss", iniciou-se em 1930, mas as primeiras importações datam de 70 anos. Quanto a produção leiteira figura entre as quatro principais raças criadas nos EE.UU. J. J. Nasser está, pois, certo ao afirmar "O Schwyz rústico e leiteiro que vimos procurando plasmar, já havia sido obtido pelos norte-americanos".



BENEDITO RENNÓ — AOS 12 MESES, AS NOVILHAS AMERICANAS JÁ APRESENTAM PRONUNCIADOS DOTES LEITEIROS

SCHWYZ EUROPEU OU AMERICANO?

Minas Gerais, pela palavra de Benedito Rennó, criador de gado Schwyz das duas procedências, responde à enquete da "Revista dos Criadores".

P — Acredita na superior produtividade do AMERICANO?

R — O meu plantel AMERICANO ainda não entrou em lactação mas, a julgar pelos caracteres leiteiros, não tenho dúvida de sua superior produtividade em relação ao EUROPEU.

P — Confia na rusticidade do AMERICANO?

R — Mais do que isso, conheço a extraordinária rusticidade do Americano, através dos meus criolos, submetidos que foram às mais duras provas de campo. Aliás, à rusticidade do Schwyz não faço concessões — nem mesmo em favor da produtividade.

P — Possui o AMERICANO outras qualidades importantes?

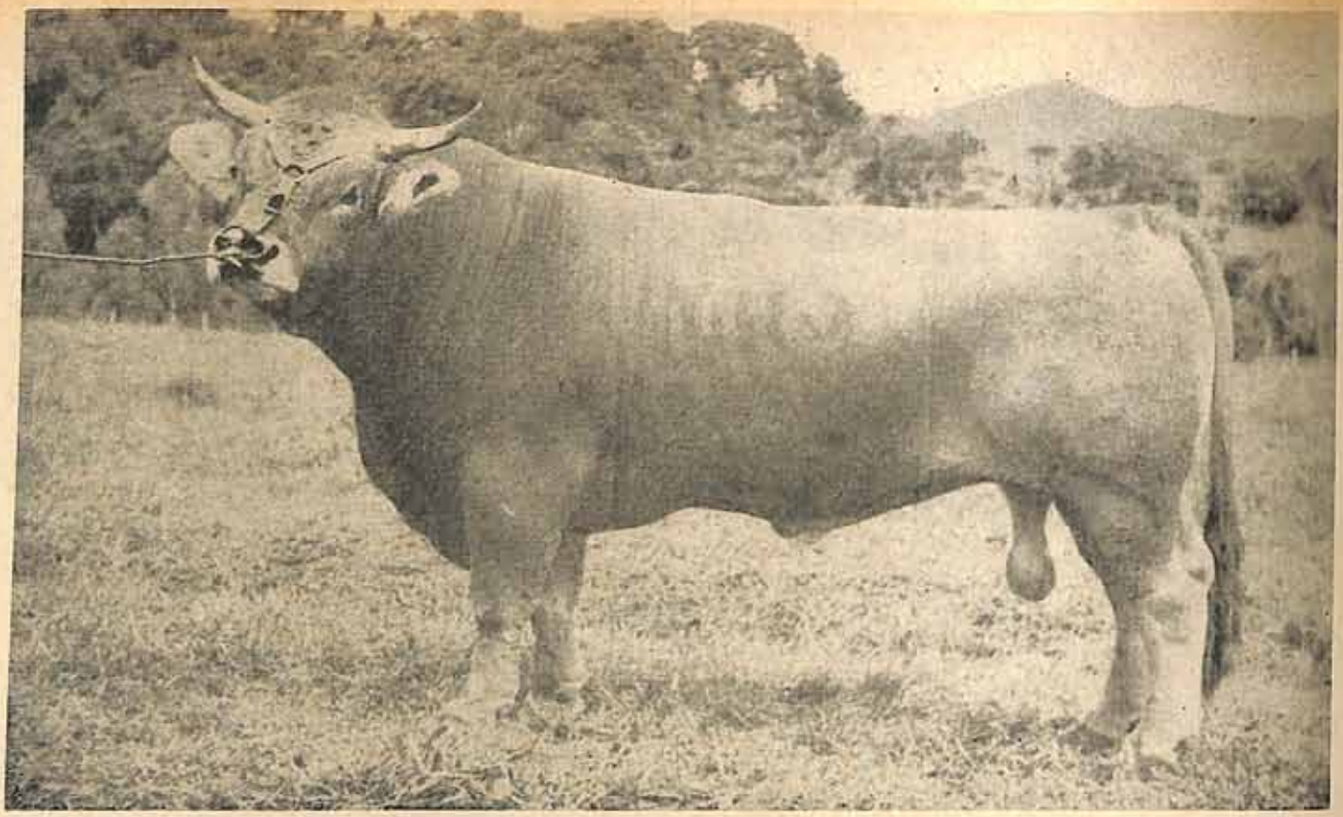
R — Precocidade, maior porte — são outras qualidades, que fazem do Schwyz americano um gado econômicamente superior.

Considerando a superior produtividade do Schwyz Americano ponto pacífico e possuindo um grande rebanho em regime de campo, é compreensível que Benedito Rennó voltasse suas observações ao fator rusticidade. Daí os testes por êle realizados com animais de vários graus de sangue. Se suas observações prevalecerem o Schwyz Americano estará vitorioso em nosso meio, não há dúvida.

CONFRONTANDO NOVILHAS DE 12 MESES — A NOVILHA SUISSA-AMERICANA (À DIREITA) APRESENTA MELHOR ÚBERE E MELHOR PORTE QUE SUA COMPANHEIRA SUISSA.

RUSTICIDADE — O PAI DÊSTE BEZERRO DE CAMPO VEIO DOS EE. UU.

CONFRONTO AOS 11 MESES DE IDADE — O AMERICANO É O MAIS DESENVOLVIDO.



Fernando, importado da Suiça, é o grande padreador do nosso rebanho. Sua mãe produziu 3.900 quilos de leite com 4,6% de m. gorda, aos 300 dias de sua primeira lactação.

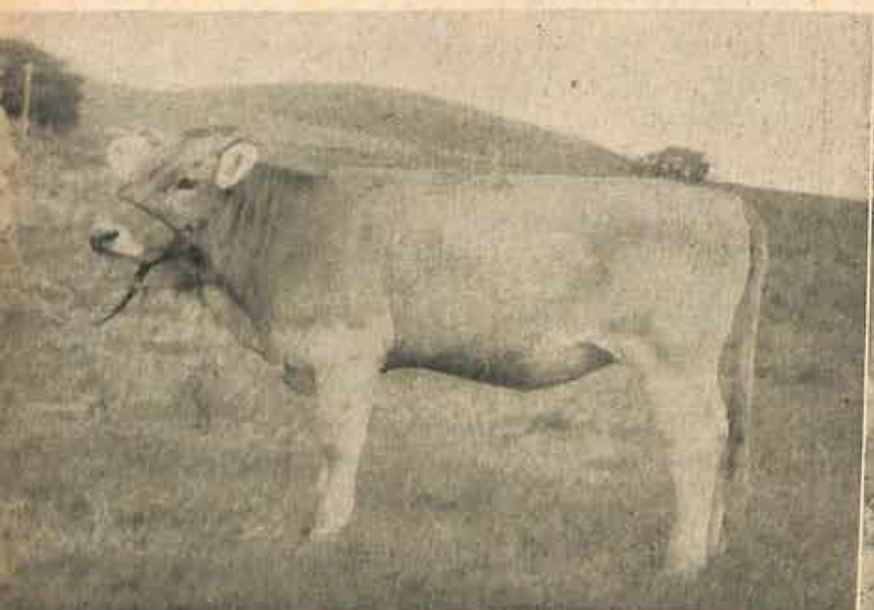
GADO SCHWYZ EUROPEU

GRANJA FRANCISCO DE JACUTINGA

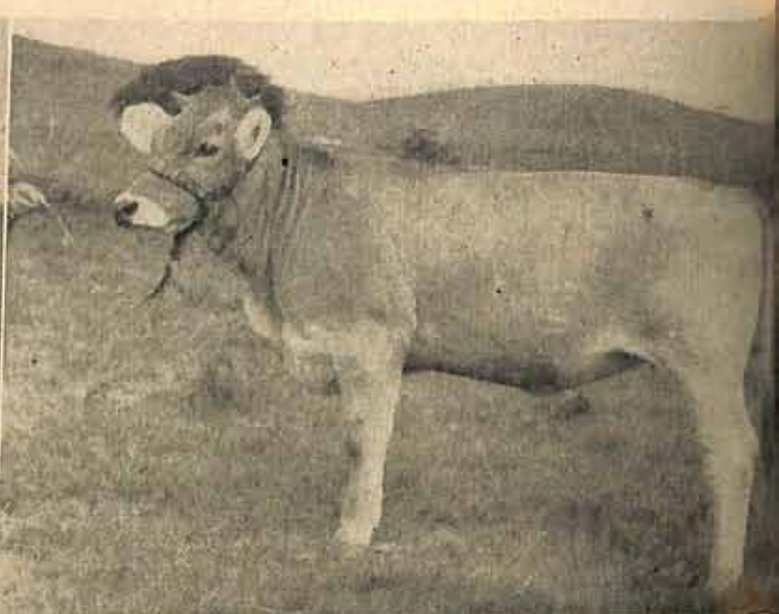
DISTA 25 KM DE ITAPIRA

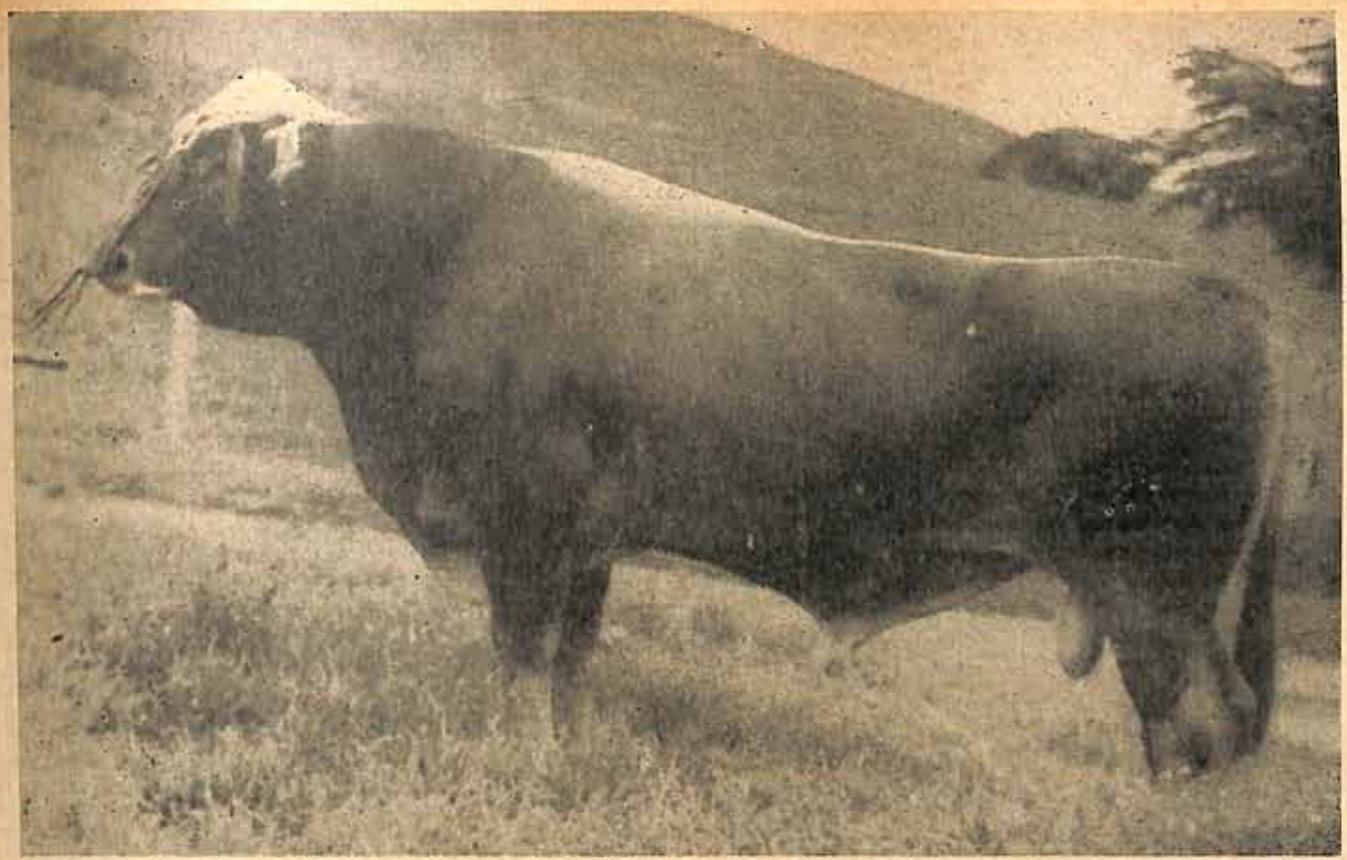
MAIS RUSTICIDADE... MAIS PRODUÇÃO

Faúna, tambem filha de **Fernando,** que deverá participar da próxima exposição nacional do Parque da Água Branca.



Florida, filha de **Fernando,** obteve 1.º prêmio na última exposição nacional realizada em S. Paulo.





Active Acres Beauty's Boy T., importado dos Estados Unidos. Nascido em 1 de Maio de 1954. Em seu pedigree figuram produções superiores a 10.000 quilos de leite em 365 dias. Seu tipo, acentuadamente leiteiro, é transmitido com segurança aos filhos, como podemos observar pelas fotos estampadas no rodapé desta página.

RENNÓ

PALMA RENNÓ

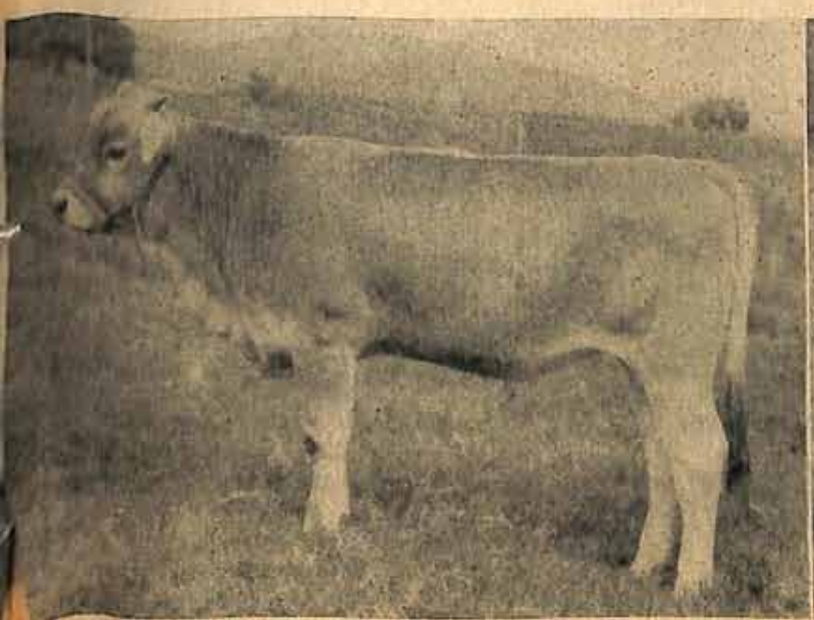
MINAS GERAIS

E 40 DE MOGI MIRIM

GADO SCHWYZ AMERICANO

PARA MELHOR SERVIR NOSSOS CLIENTES

Aurélio e **Aurélia,** filhos de **Active Acres Beauty's Boy, T.** Ambos participarão da próxima exposição nacional de animais a ser realizada em S. Paulo.



UM CONSELHO QUE VALE Cr$$$

Plante cedo MELANCIA

e obtenha o máximo de lucro colhendo cedo

Já temos sementes das melhores variedades comerciais

- **Favorita** (Comp. Listada)
- **Tom Watson** (Comp. Verde)
- **Dixie Queen** (Redonda Listada)
- **Florida Gigante** (Redonda Verde)
- **Fairfax (Comp.** Listada)

Tipos especialmente recomendados para culturas comerciais.

PEDIDOS À

DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.

RUA LIBERO BADARÓ, 425 -

FONES: 36-5471 e 32-5352

Caixa Postal 458

SÃO PAULO

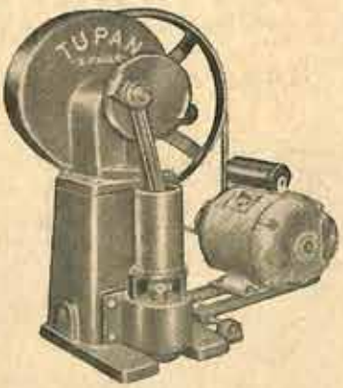
Simbolo de qualidade

DESDE 1927

BOMBA A PISTÃO TUPAN

TIPO A-5

PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS



PRÁTICA ECONÔMICA

Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalentes e fàcilmente substituiveis - Engrenagens hermèticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.

ESTABELECIMENTO MECANICO TUPAN LTDA.

RUA PADRE RAPOSO N. 389
Telefone: 9-7734

End. Telegr.: MOTUPAN
S. PAULO - BRASIL

VIII EXPOSIÇÃO DE DE BOIS GORDOS

Boa representação de gado de cria e satisfatórios conjuntos de animais de corte — Desinteresse pelo financiamento do governo

A PROVA DE CÊPO NO FRIGORÍFICO ANGLO

VALDEZ CORRÊA

Sob o patrocínio da Associação Rural do Vale do Rio Grande e do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, realizaram-se em Barretos, de 13 a 17 de abril, a VIII Exposição de Animais e o X Concurso de Bois Gordos, certames que funcionaram conjuntamente no Parque «Paulo de Lima Corrêa». Desta vez, as duas importantes provas não contaram com a presença do governador e do secretário da Agricultura, mas, em compensação, receberam a visita de vários politicos, entre os quais dois candidatos à sucessão estadual, os srs. Renato Costa Lima e Ulisses Guimarães.

Hasteada a bandeira nacional pelo sr. Afranio de Oliveira, representante do sr. Janio Quadros, a comitiva se dirigiu para o palanque, onde, inicialmente, falou o sr. Carlos Meinberg, presidente da Associação Rural do Vale do Rio Grande, para, em poucas palavras, explicar às autoridades presentes e visitantes que o desfile, a se realizar em seguida na pista, representava o esfôrço continuado dos pecuaristas locais, que há muitos anos vem desenvolvendo a patriótica iniciativa de elevar o padrão do zebu ao nível a que chegou, a fim de que o Brasil pudesse encontrar um seguro apoio económico em mais essa atividade rural. Regosijava-se, como presidente da A.R.V.R.G. não sòmente em poder proporcionar o espetáculo que se ia ver, como pela oportunidade de se congratular com os pecuaristas, felicitando-os pelo êxito que vêm alcançando com os seus rebanhos, que são presentemente uns dos mais perfeitos do Estado.

Ocupou o microfone, em seguida, o sr. Iris Meinberg, presidente da Confederação das Associações Rurais, que relembrou, como lider da classe, o trabalho de arregimentação do homem rural, as dificuldades vencidas e as vitórias alcançadas, depois de rudes labores, uma das quais a construção daquele recinto magnífico, que lembrará eternamente o nome dos saudosos Fernando Costa e Paulo de Lima Corrêa.

Outro orador foi o sr. Roberto Cristiani, representante da FARESP, que fez um apelo aos homens políticos presentes,

O sr. Afranio de Oliveira alça a bandeira nacional, como início da solenidade.

ANIMAIS X CONCURSO EM BARRETOS

para que não limitassem o seu interesse pela vida rural aos momentos de eleição, como o atual, mas repetissem êsse contacto com assiduidade, a fim de que, auscultando as aspirações e conhecendo de perto as necessidades agro-pastoris, pudessem, conscientemente, servir de intérpretes e advogados, junto aos poderes públicos, que não raro se mostram como que ausentes e até desinteressados pelos nossos problemas rurais. Referiu-se, depois, ao papel da lavoura no passado, quando foi o maior sustentáculo do Império, aos seus embaraços presentes, por falta de uma compreensão mais inteligente dos governantes, e o que dela se espera, pelo que urge mais efetivo e mais íntimo entrozamento entre o govêrno e os fazendeiros, uma vez que sem lavoura não é possível uma grande Pátria, não são possíveis uma grande indústria, um grande exército, uma grande marinha e uma riqueza sólida.

O sr. Afranio de Oliveira, em seguida, deu os certames por inaugurados, começando, então o desfile dos animais de cria, aberto pelos campeões das raças Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil, acompanhados da ótima representação de equinos das raças Mangalarga e para fins militares.

OS PLANTÉIS DE CRIA

É indiscutível que de ano para ano a região de Barretos, que até há pouco tempo se caracterizava apenas como centro invernista, se vai tornando um dos maiores meios criatórios de S. Paulo, possuindo hoje plantéis, principalmente das raças Gir e Nelore, que podem vantajosamente figurar com êxito em qualquer exposição nacional. Sente-se nos pecuaristas locais um vivo entusiasmo pelo aperfeiçoamento dos rebanhos e o desejo de obter das raças indianas o máximo das possibilidades económicas que êsses privilegiados animais possuem. O Nelore, sobretudo, vem sendo trabalhado com muita tenacidade, mas, cumpre aos nossos criadores dar mais atenção aos princípios genéticos, para que não se continue sacrificando os predicados económicos dessa raça em favor de pormenores externos, que nada representam. E infelizmente, isso vem acontecendo ainda com o Gir, raça que possue inegáveis qualidades latentes, até agora mal desenvolvidas pela preocupação estética que está orientando o animal para um rumo decorativo, quando o seu fim é a produção de carne.

De um modo geral, pode-se dizer que a Exposição de Barretos foi uma bonita demonstração de vitalidade da pecuária de cria da região. A A.R.V.R.G. está de parabens por ter proporcionado aos visitantes um espetáculo tão interessante.

As cinco carcaças do lote Grande Campeão

O LEILÃO E O FINANCIAMENTO

O Serviço do Acôrdo do Ministério da Agricultura, representado pelo sr. Oswaldo Corrêa, procurou colaborar no êxito da Exposição, pondo à disposição dos criadores o financiamento de um milhão e quinhentos mil cruzeiros; espera com isso facultar a aquisição de bons reprodutores. Repetiu-se, porém, êste ano, o que já se manifestára no leilão do ano atrasado: o completo desinteresse dos pecuaristas, que não se aproveitaram de um centavo dessa verba. Não houve, pois, um único lance a favor dos animais que se apresentaram na pista para a venda. A conclusão, ao confrontar essa abstenção com o total aproveitamento da verba nos leilões de gado de leite, é que presentemente os criadores de zebu não necessitam de reprodutores, havendo, pois, excesso de touros. Este fato, de aparência negativa, esconde uma consequência alviçareira, embora forçada: é que os rebanhos de corte terão seus plantéis melhorados com a introdução do excesso de machos finos na sua vacada, ao contrário do que vem sucedendo, quando reprodutores de segunda categoria são encontrados nas manadas

TABACO BERNICIDA GADOLIMPO

— Extermina o BERNE do gado.
— É muito mais econômico do que outros produtos.
— Mais eficiente.
— Não retem o berne no couro, fazendo o mesmo cair naturalmente.

Companhia Baptista Scarpa Ind. e Com.

Rua 15 de Novembro
ITANHANDU - SUL DE MINAS

Rua Miguel Couto, 100
RIO DE JANEIRO

40 anos como criadores de gado e 60 como comerciantes de fumo garantem a qualidade do produto.
É o único Tabaco Bernicida atualmente registrado e controlado pelo Ministério da Agricultura.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDÊSA
COM PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA

O sr. José Herculino ao lado da carcaça do melhor boi do seu lote, na hora do abate.

de campo. Isso virá certamente beneficiar a produção de carne, que, afinal, é mesmo a única finalidade que deve ter o zebu.

O ENCERRAMENTO

O encerramento dos certames efetuou-se na séde da Associação Rural do Vale do Rio Grande. A mesa foi presidida pelo sr. Iris Meinberg, que tinha ao seu lado os srs. Carlos Meinberg, presidente da A.R.V.R.G., e Quineu Corrêa, chefe da Divisão do Fomento Animal. Aberta a sessão, falaram o dr. Quineu Corrêa, para expressar o interesse da sua Divisão no sentido de tudo facilitar aos criadores, apesar do programa de economia do Estado, e o sr. Iris Meinberg, que se felicitou pelo êxito das mostras e discorreu sôbre o sentido de tais empreendimentos. Seguiu-se a distribuição dos prêmios.

X CONCURSO DE BOIS GORDOS

Os concursos de bois gordos, bem como os «feedings tests», não chegaram ainda a despertar o interesse de que deviam criar-se. São poucos os criadores que concorrem a essas provas, principalmente à última, que é de um alcance extraordinário para a nossa pecuária de corte. Contudo, alguma cousa já se vai fazendo nesse sentido e esperamos que não tarde o tempo em que um pecuarista, ao adquirir o seu reprodutor para o rebanho de corte, exija o atestado do «feeding test», como garantia de que está comprando um animal de reais predicados económicos. Na pecuária de leite, já seobserva isso: ninguém disputa um touro porque seja bonito, mas sim pelo fato de provir de determinada linhagem, comprovadamente verificada no controle leiteiro. Com o tempo, chegaremos a êsse mesmo critério no tocante ao rebanho de corte. A marca do «feeding test», mais hoje mais amanhã, será a garantia do criador, ao invés de pedigri, que ainda hoje prevalece, nem sempre correspondendo na prática.

Tivemos êste ano, no julgamento do gado de cria, um exemplo que deve servir de advertência aos criadores: compareceram à pista vários campeões da raça Gir. Em princípio, o regulamento das exposições devia proibir que um campeão, pelo menos no mesmo local, disputasse o título uma segunda vez, quando nada para evitar os descontentamentos que se verificaram em Barretos. Mas, como não se previu isso, apresentaram-se diante dos juízes, como dissemos, vários campeões, todos animais categorizados. Oque decidiu o prêmio não foi, porém, a orelha, nem a pelagem, nem o lombo ou outro qualquer detalhe dos muitos que se exigem do Gir, como comprovante de pureza: foi a senhora dona balança. O campeão foi o que, sendo mais novo, apresentou, mesmo assim, maior peso. E a comissão julgadora procedeu corretamente, sendo de esperar que doravante idêntico critério jamais deixe de ser obedecido.

O LOTE CAMPEÃO

É de justiça apontar o sr. José Herculino de Oliveira, como o criador que mais se tem destacado nos concursos de bois gordos, em Barretos. Por várias vêzes, êste pecuarista tem levantado o campeonato e, ainda êste ano, não sòmente repetiu essa proeza, como arrebatou igualmente os prêmios da melhor dupla e do boi Cadillac. O lote mais novo, de dente de leite, de seis meses, tambem pertencia ao sr. José Herculino. Concitamos êsse criador tão devotado a no próximo ano abrir para o Nelore o precedente, já obtido pela Fazenda Canchim, com o mestiço de Charolez: o campeonato com a Categoria A, pois êste ano foi ainda a Categoria C a premiada. E a precocidade do Nelore permite perfeitamente que o campeonato seja levantado por um lote de zero dentes.

Esse lote campeão foi arrematado pelo Frigorífico Anglo, pela alta soma de 100.640 cruzeiros, preço verdadeiramente excepcional. Ao Frigorífico Anglo, no dia do abate dêsse lote, compareceu grande número de técnicos e interessados e a carcaça dêsses animais apresentou o seguinte resultado, pêso quente: 299, 280, 301, 312 e 301 quilos, com três classificações **excelente** e duas **especial.**

O LEILÃO

Participaram do concurso 28 lotes, com um total de 140 animais. Esses bois, como habitualmente acontece, foram, depois de julgados, a leilão. Os disputantes foram os frigoríficos, que, em tais ocasiões, procuram sempre oferecer preços de estímulo, sendo a sua cooperação, nesse sentido, digna dos maiores

Geradores para fôrça e luz
Motores de tôdas as capacidades
seja Diesel, a gasolina, querosene, elétricos.

Bombas de todos os tipos e para todos os fins.
VISITEM-NOS PARA ASSISTIR A UMA DEMONSTRAÇÃO COMPLETA

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 421 — SÃO PAULO — TELEFONES: 33-1961 e 36-2136
TELEGRAMAS: "MITIMCO"

MÁQUINAS INDUSTRIAIS E TÊXTEIS **M. I. T.** S. A.
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

Técnicos e visitantes que foram assistir abate do lote Grande Campeão no Frigorífico Anglo

encômios. Já dissemos que o lote Grande Campeão, o do sr. José Herculino de Oliveira, foi arrematado pelo Frigorífico Anglo, que ofereceu o preço de Cr$ 40 por quilo, pêso vivo. Os demais lotes obtiveram a seguinte cotação:

Não classificados ...	76 bois -	34.084 quilos à	15,00	Cr$ 511.260,00
M. Honrosas	25 bois -	11.390 quilos à	17,00	Cr$ 193.630,00
3.º Prêmios	10 bois -	4.858 quilos à	17,50	Cr$ 85.015,00
2.º Prêmios	20 bois -	8.882 quilos à	17,50	Cr$ 154.435,00
1.º Prêmios	10 bois -	4.109 quilos à	19,50	Cr$ 80.125,50
Res. Grande Campeão	5 bois -	2.530 quilos à	22.00	Cr$ 55.660,00
Grande Campeão	5 bois -	2.516 quilos à	40,00	Cr$ 100.640,00
	151 bois			Cr$ 1.180.765,50

O conjunto de lotes não classificados foi arrematado pelos srs. Afranio Azevedo e Mendes André, Fazenda São José Barretos.

O Frigorífico Anglo arrematou os conjuntos formados pelos lotes: menções honrosas, 2.º prêmios, 1.º prêmios, além do Grande Campeão, como dissemos acima. O conjunto formado pelos lotes classificados em terceiro lugar foi arrematado pelo Frigorífico Minerva. O Frigorífico Wilson arrematou o conjunto classificado como Reservado do Grande Campeão.

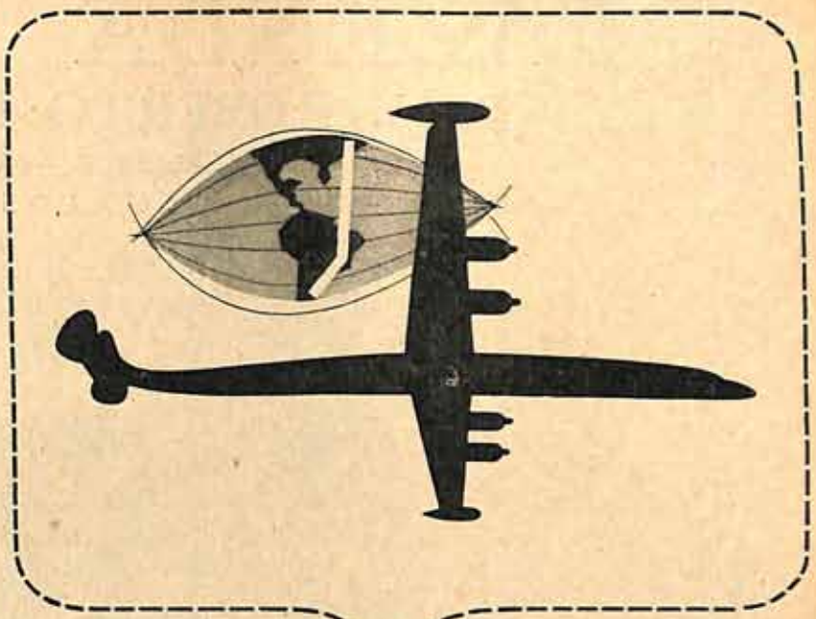
Usina COLOMBINA S.A.

PRODUTOS QUÍMICOS
PARA AGRO-PECUÁRIA

Ácido Sulfúrico e demais produtos para análise de leite
Sais minerais: — Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, manganês, zinco, etc.

Sulfas, Permanganato, Formol, Tetracloreto de Carbono, Cevadilho, Quintilho, Mercúrio doce, Desinfetante Cresoderma. Arsênico, Cianureto, B.H.C., Sulfato de Cobre
Soda Cáustica, Breu, Solução p. Acumuladores, Água Distilada, Sal Amargo e Sal de Glauber.

S. PAULO: - C. Postal, 1469 - Telegr. COLOMBINA - Tel. 33-6934
RIO: - R. Pirangi, 117 - Olaria - Tel. RIOCOLOMBINA - Tel. 30-8978
P. ALEGRE: - C. Postal, 1382 - Teleg. COLOMBINA - Tel. 3-2979



SUPER constellation
INTERCONTINENTAL
De Luxo
da **VARIG**

o melhor serviço para Nova York

Faça da sua viagem de negócios para Nova York um passeio inesquecível... voando no Super Constellation Intercontinental de Luxo da Varig, com uma única escala em Port-of-Spain, Trinidad. Dotado de moderníssimo radar, tanques adicionais nas asas e leitos-camas, em sua luxuosa cabine, o Super Constellation Intercontinental de Luxo da Varig é a mais moderna aeronave para passageiros em vôo no Hemisfério.

Standard-P.A.

Uma nova aeronave...
em nova rota...
com um novo serviço!

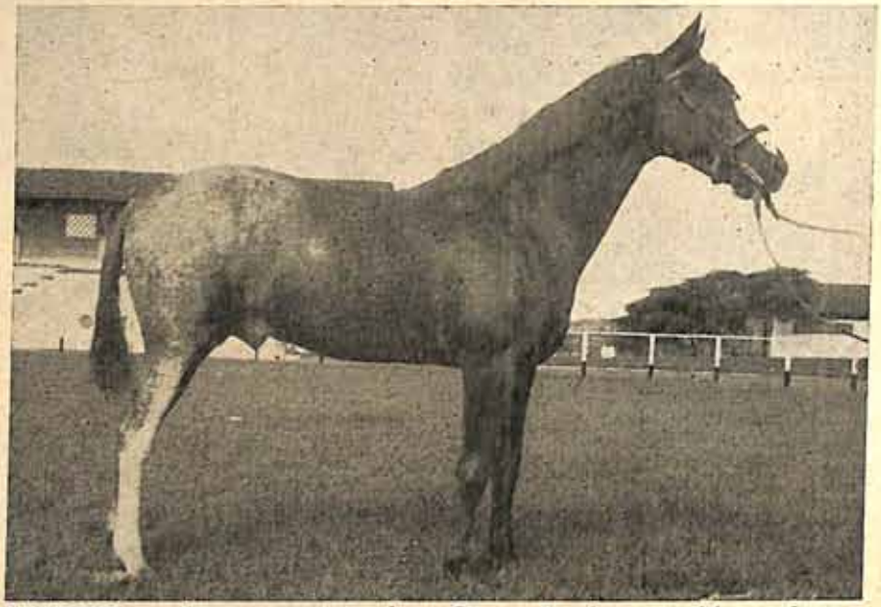
SUPER constellation INTERCONTINENTAL
De Luxo
VARIG

FAZENDA BÔA VISTA

Prop: ROBERTO DINIZ JUNQUEIRA

ORLANDIA — Estado de São Paulo

CRIAÇÃO DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA



WHISKY — 4 anos, registrado e Campeão da raça Mangalarga na recente Exposição de Animais, em Barretos.

FRIEIRIL

PRODUTO *infalível* contra

FRIEIRAS
BICHEIRAS
GABARROS
PISADURAS
FERIDAS em geral
em qualquer especie animal

Aceita-se representantes

PROCURE NO SEU FORNECEDOR

LABORATÓRIO
FRIEIRIL Ltda.
R. CAMPOS SALLES, 22 - C. P. 2 - NOVA REZENDE - MG.

Jaime de Oliveira

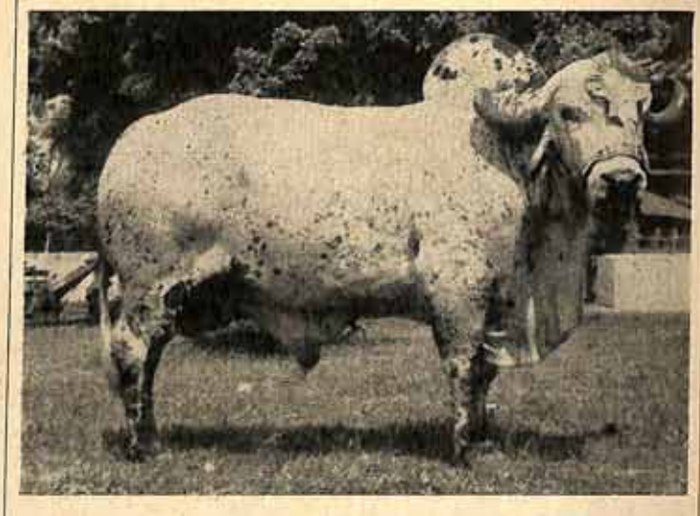
FAZENDA SANT'ANA

Rua Campos Sales, 1351

FRANCA — S. P.

Seleção de gado Gir

Criação de búfalos da raça Jafarabade



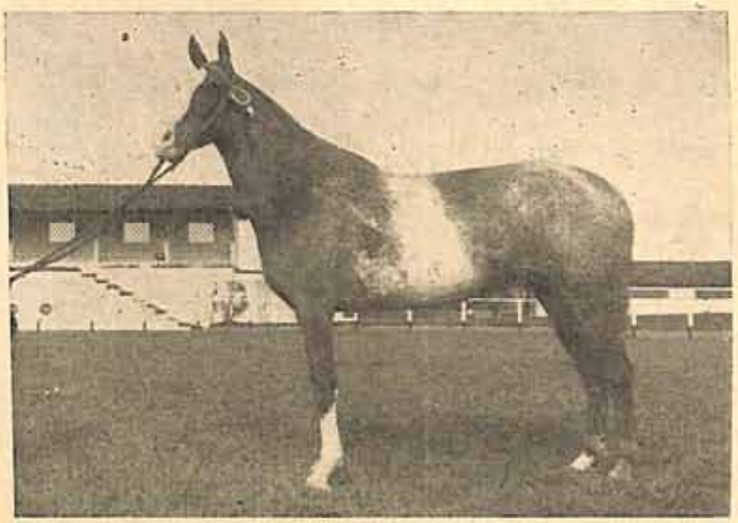
ARAUTO — Reservado Campeão da raça Gir na recente Exposição de Barretos. Êste magnifico reprodutor, propriedade do sr. Jaime de Oliveira, dono da Fazenda Sant'Ana (Japão), em Franca, já obteve os seguintes prêmios: CAMPEÃO JUNIOR na Exp. de Franca em 1955; CAMPEÃO na Exposição de Ribeirão Preto em 1956 e RESERVADO CAMPEÃO na Exposição de Franca em 1957.

Fazendas:

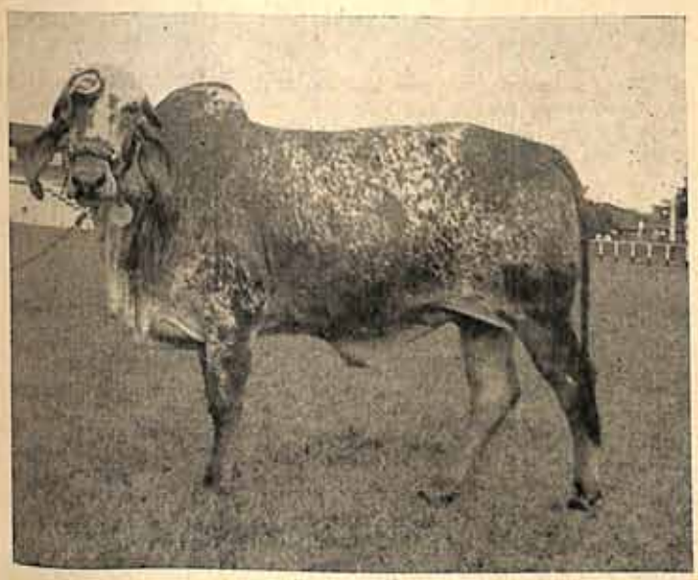
NATA e PALMEIRAS

Prop.: BADIH AIDAR

SEVERINIA — Estado de São Paulo

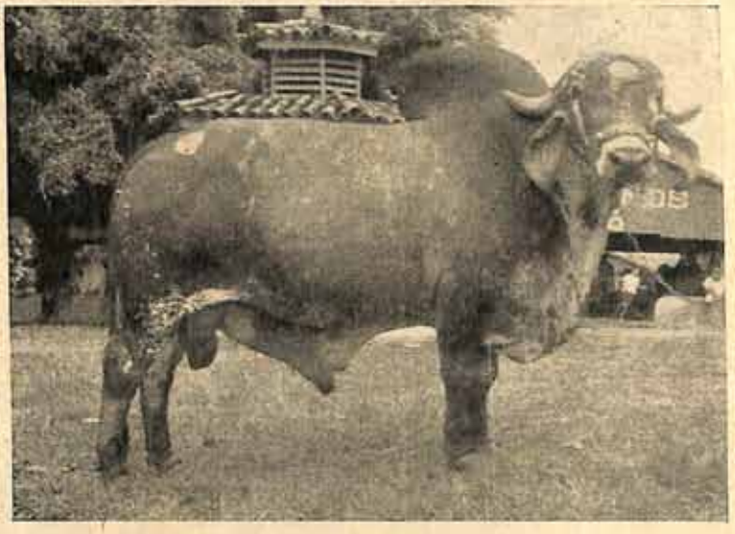


PAMIR DA NATA, nascido a 5-8-54, filho de Pamir e Orquidea, um dos reprodutores da raça Gir premiados em Barretos na última Exposição.

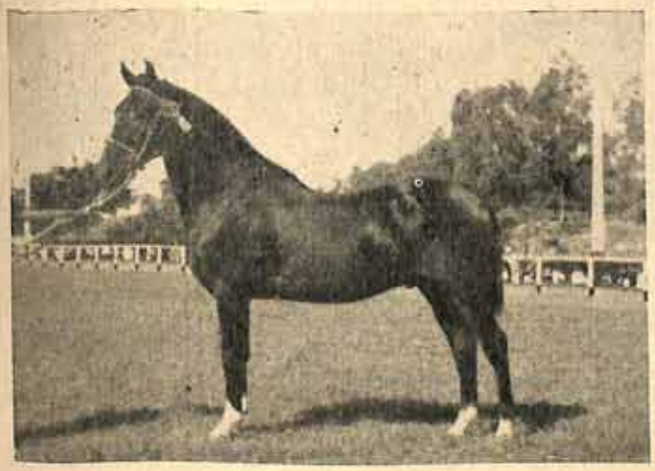


MARIPOSA, nascida a 21-7-55, filha de Dunda e Pavuna, 2.o prêmio da raça e categoria na mesma Mostra.

REPRODUTORES GIR E DA RAÇA MANGALARGA, REGISTRADOS



MARAVILHA-FLORI, nascida a 21-8-54, filha de Maxixe e Embaixada, 1.º prêmio da raça Mangalarga no mesmo certame.



KALÚ, nascido a 7-11-54, filho de Capitel e Argentina, 2.º prêmio da raça Mangalarga.

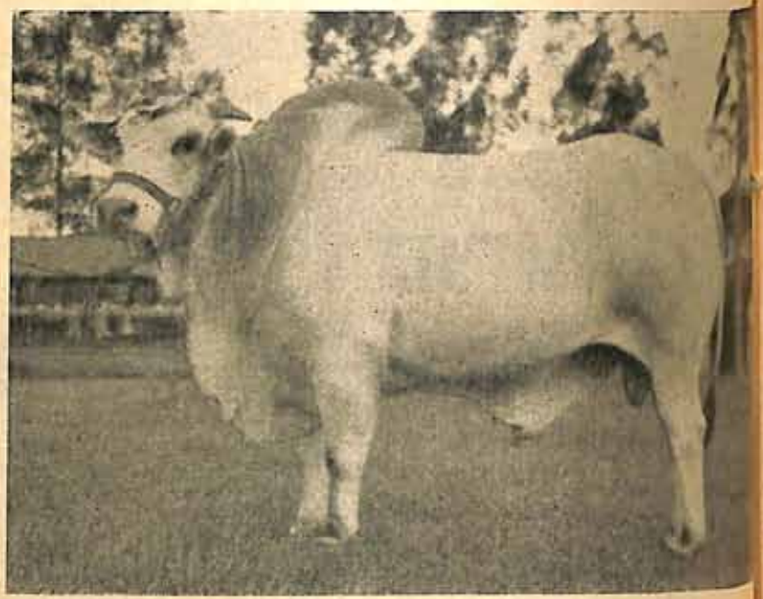
FAZENDA SANTA HENRIQUETA

Prop.: **Jorge Wilson Franco**

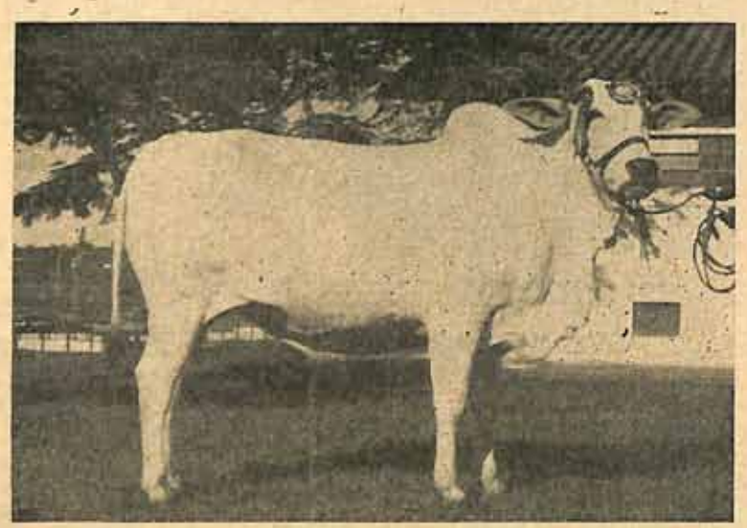
Caixa Postal, 165 — Fone 2462

B A R R E T O S — S. P.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO NELORE. PLANTEL CONTROLADO.



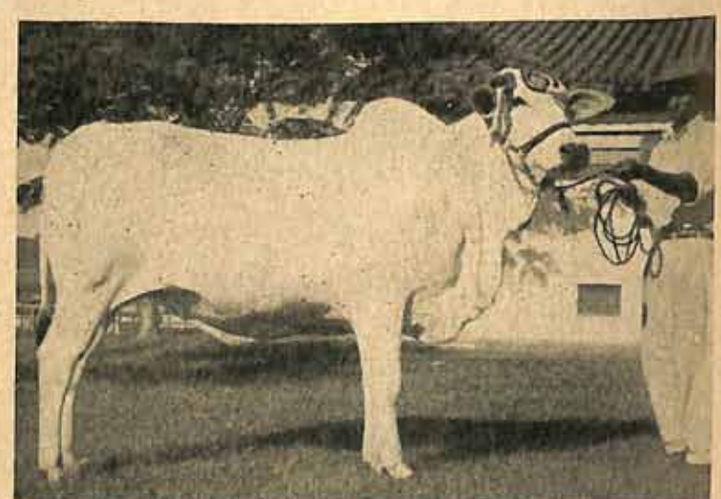
BAGDÁ, nelore de pelagem branca, registro 1700, filho de Fisfato e Barreirinha, ambos tambem de pelagem branca. Atualmente com 5 anos, foi campeão da raça na recente Exposição de Animais, em Barretos.



CLARA, registro 1997, pelagem branca, com 28 meses, foi a campeã nelore da mesma Exposição

COM 8 ANIMAIS, A FAZENDA SANTA HENRIQUETA LEVANTOU 12 PRÊMIOS EM BARRETOS, NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1957, NA BAHIA, OBTEVE O CAMPEÃO NELORE E O CAMPEÃO JUNIOR DA MESMA RAÇA

CONJUNTO DE RAÇA que obteve o 1.º prêmio na Exposição de Barretos, vendo-se Bagdá, Clara, Dansarina e Diva.



DANSARINA, registro 1823, pelagem branca, com 36 meses, classificada como 1.º prêmio e reservada campeã nelore

pasto só não chega

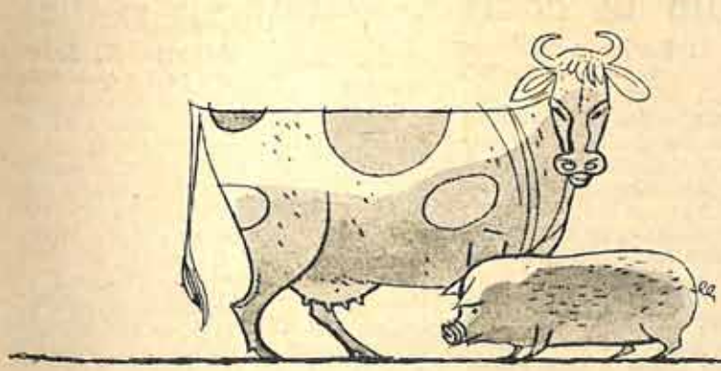
complete a alimentação dos seus animais com

MISTURA MINERAL

PAGADOR

E consiga mais pêso, mais leite e mais lucros!

Engorda mais rápida de bovinos, suínos e ovinos. Maior resistência às verminoses e males da nutrição. Menos vacas estéries. Maior produção de leite. Maior aproveitamento e economia de rações.



A MISTURA MINERAL PAGADOR
contém cálcio, ferro, iôdo, manganês e cobalto.
Vem embalada em sacos multifolhados com 20 quilos.

Um produto garantido por

PRODUTOS ACCO A SUA GARANTIA

ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA
Rua Formosa, 367 - 11º andar

PRODUÇÃO DE CARNE X CONSERVANTISMO

Há cerca de um ano, chamavamos a atenção dos criadores e tecnicos para um artigo de certa publicação agro-pecuaria do Estado de Minas, no qual os criadores paulistas eram tachados de "desavisados" por estarem adquirindo reprodutores da raça Santa Gertrudes. Voltaram agora esses articulistas á carga. Numero recente da revista "Zebú", que é orgão da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, entidade que no País realiza o registro genealogico do gado indiano, insere, como artigo de abertura do fasciculo, um artigo assinado pelo medico veterinario José Deutsch, criticando e condenando o metodo empregado pelos tecnicos em materia de "Feeding-test" ou provas de ganho de peso.

Há nesse comentario argumentação que poderia ser considerada procedente se, atráz dela, não se escondessem interesses que se não apresentam abertamente. O que se evidencia é o desejo de deixar tudo como está, continuando-se a fazer o registro sómente porque o touro tal descende de importados, tem couro vermelho ou prateado, chifres em fórma de funil, cabeça em forma de bola de bilhar, rabo com vassoura preta, umbigo branco, enfim, sinais indicativos de que o animal pode dar tudo, menos carne...

Parece que se pretende negar tudo quanto possa melhorar ou selecionar o zebu, para mais rapida produção de carne. Se não se manda fechar a fazenda experimental que o governo federal mantem em Uberaba, já se insinua que essas serão as derradeiras provas que ali se terão feito nessa materia.

Enquanto isso, que acontece na terra dos criadores "desavisados"? Sabendo que para o nosso clima, isto é, para o clima do Brasil Central, norte e nordeste, sòmente existe uma raça capaz de produzir carne — o zebú — mas, sabendo tambem que o atual tipo de zebú e sua capacidade de engorda rapida não satisfazem, envidam-se esforços no rumo de seu melhoramento. Como? Estudando os nossos animais, as nossas pastagens e os ensinamentos que outros colheram em seu país.

A diferença de atitude é clamorosa. Todavia, não desejamos furtar aos leitores a possibilidade de compararem o que ocorre em Minas e em São Paulo. Por isso, transcrevemos adiante o incriminado artigo da revista "Zebú", um resumo de declarações feitas pelo dr. Barison Villares, diretor do Departamento de Industria Animal da Secretaria da Agricultura de São Paulo, em recente reunião na séde dessa repartição e um comentario sobre as provas de ganho de peso em Franca, de autoria do zootecnista Alberto Alves Santiago.

"FEEDING-TEST" É ENGORDA DE GADO?

(Da Revista "O Zebú")

Está em sua fase final o segundo (e último) feeding-test da Fazenda Experimental de Uberaba.

Como no ano anterior e como acontece em várias regiões, realizou-se também este feeding-test, no seu tradicional molde americano.

Mas, que vem a sêr o tão decantado test? Como se efetua este milagre da ciência, pelo qual descobrimos infalivelmente os grandes ganhadores de peso? Como se processa o fenômeno que tenta abalar os alicerces do registro genealógico do zebú?

Nos Estados Unidos, país de clima temperado e de rações balanceadas baratas, país dos grandes records, é onde até o gado é submetido a testes de eficiência e produção.

Testam-se as rações. Testam-se os tourinhos, submetendo-os a uma prova de ganho de peso. Aproveitam-se sòmente os grandes ganhadores de peso, como reprodutores.

(Conclui na primeira coluna da página seguinte)

COMO FORMAR O MODERNO NOVILHO DE CORTE

J. Barisson Villares
(Da "Folha da Manhã")

Os primeiros bois gordos premiados no mercado londrino de Smithfield pesavam cerca de 1.300 quilos, que se opõem aos atuais, cujo pêso gira em tôrno de 400 quilos (peso vivo), no mesmo entreposto da Inglaterra. Essa diferença deve-se às preferências da massa consumidora.

Alem disso, a ciencia da nutrição e os cuidados com a saude adquirem novos conhecimentos, que levam a uma considerável restrição ao consumo de alimentos de gordura ou de alto valor calorifico energetico. Esses e outros fatos estão levando os tecnicos, em diversos paises, a reexaminar os padrões dos tipos de bovinos de corte.

Ha uma reviravolta nos critérios de classificação das carcaças e no valor de seus diversos cortes. As proprias empresas de matadouros-frigorificos realizam ensaios para fixar novos rumos. Os zootecnistas procuram descobrir diferenças

(Conclui na segunda coluna da página seguinte)

A II PROVA DE GANHO DE PÊSO EM FRANCA

Alberto A. Santiago
(Do "O Estado de S. Paulo")

Encerrou-se recentemente a II Prova de Ganho de Pêso promovida pelo Departamente da Produção Animal, com a colaboração da Associação Rural do Vale do Sapucaí, que congrega os criadores da importante zona de criação, cujo centro é a cidade de Franca. Se os «feeding-tests», em boa hora estabelecidos pelos técnicos da Agua Branca, despertam interêsse nos círculos pecuários, com maior razão os que se realizam na região tida como o «Viveiro do Gir».

Os resultados da prova vinham sendo aguardados com ansiedade por certos grupos de «giristas», que não escondem sua preocupação, ante o comportamento da raça zebuína que alcançou em nosso meio o mais elevado grau de pureza racial. Recorde-se que, na I Prova de Ganho de Pêso, efetuada em Sertãozinho, em 1951, entre os dez maiores ganhadores, colocaram-se cinco garrotes Nelore, três Guzerá, um Gir e um Indubrasil; en-

(Conclui na segunda coluna da página seguinte)

"FEEDING-TEST"...

(Conclusão da primeira coluna da página ao lado)

Entre nós, com a habilidade que temos de copiar tudo que vem de fora, país de clima tropical, onde as rações balanceadas custam uma fortuna, copiamos o tal test, ao pé da letra. Plagiamos tudo, até o nome.

Fatores climatéricos, raciais, condições mesológicas, nada foi levado em conta... O test é o mesmo, mas só o test; tudo mais é diferente!

Os feedings-test entre nós comprovam o que é acaciano: os mestiços de zebú engordam mais, ganham mais quilos, por tonelada de ração!

Pergunto eu: um Sta. Gertrudis poderá competir com um Nelore, em ganho de peso, nos cerrados do Urucúia? Aguentará uma sêca de 8 mêses em Porteirinha? Resistirá a um surto de anaplasmose em Campo Florido? Como se comportará durante as 26 marchas de Almenara a Montes Claros?

Ninguém me responderá, pois ninguém sabe nada a respeito!

Os técnicos e zootecnistas no entanto continuam a debater os tests, a empanturrar mestiços a «pão de ló», em ambientes artificiais e com alimentos cientificamente calculados.

Inclusive já pensam em engorda intensiva à base de rações balanceadas — e, o que é pior, escrevem isto!

Saberão eles que o quilo de torta custa Cr$ 5,00 em Uberaba? E que o quilo dessa ração passou a pagar Cr$ 2,60 de frete, de São Paulo à Goiânia? E que o preço do gado de corte continúa estacionado?

Por estas e por outras, está em sua fase final o segundo (e ultimo) Feeding-Test de Uberaba. A nova geração de «técnicos pensantes», da Fazenda Experimental, está preconizando 2 testes novos para 1958.

Um é de ganho de peso (não é «feeding-test»), ao natural, em ambiente tipicamente nacional, com um côcho só — o do sal! O segundo é para os vencedores do F. T. de 1956-57.

Então, e sòmente então, saberemos se um garrote já vencedor em condições artificiais, será ou não novamente ganhador de peso, no gordura rôxo, na éra de gado de corte!

JOSE' DEUTSCH

N. R. — Essas considerações eram necessárias, em face da confusão em que são postos os nossos criadores, com o advento daquelas provas, haja vista o artigo do nosso apreciado colaborador João d'Oeste (João de Melo Macêdo), publicado por nós, embora com ele estejamos em inteiro desacôrdo, apenas para que se veja o prejuizo que certa propaganda erradamente norteada pode trazer-nos.

COMO FORMAR...

(Conclusão da segunda coluna da página ao lado)

entre raças, a proposito da relação proteina-gordura. Geneticistas tentam achar o grau de hereditabilidade do carater produção de musculos. Engenheiros inventam instrumentos de alta frequência de ondas sonoras para medir a camada de gordura da carcaça do animal vivo.

Assim, fazem-se estudos para encontrar o novilho mais vantajoso para o corte.

Diante dessa nova situação, não podemos ficar indiferentes, exatamente no momento em que vamos encerrar a primeira fase de dez anos de concursos de bois gordos. A ocasião é otima para uma revisão do regulamento desses certames, que há um decenio vêm sendo realizados sob o patrocinio do D.P.A., com a colaboração das entidades de classe. Novos critérios devem ser determinados, assim como devem ser encontradas novas diretrizes no julgamento de novilhos, carcaças e cortes de carne, com repercussão na seleção dos animais.

Não sòmente o Departamento de Produção Animal, mas tambem muitos criadores estão preocupados com o problema do moderno novilho de corte. Será mais interessante realizar um certame de grande amplitude, para debate de diversos problemas referentes a esse setor da produção animal, ou um simposio, isto é, uma reunião de tecnicos e pecuaristas, para estudo de um tema especifico, no caso o moderno novilho de corte?

—::—

Os pecuaristas presentes à reunião em que essa idéia foi lançada resolveram, afinal, realizar em maio um simposio sobre o moderno novilho de corte, com a colaboração de tecnicos do Departamento Nacional de Produção Animal, tecnicos e pecuaristas dos Estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e Bahia.

A II PROVA DE...

(Continuação da terceira coluna da página ao lado)

tretanto, concorreram seis representantes de cada uma das raças de origem indiana. Desde aquela época, as provas realizadas em Barretos, Sertãozinho e Araçatuba apresentaram resultados análogos: os Nelore monopolisando os primeiros lugares e os Gir, os últimos.

Decidida a realização de provas na própria Capital do Gir, onde se encontram os melhores planteis da raça, no Estado, esperava-se que os resultados obtidos, até então pouco animadores, fossem melhores. Queriam os criadores francanos acompanhar de perto o desenvolvimento do teste, no qual foram incluidos filhos de touros famosos, premiados e campeões em nossos certames.

Outro aspecto do certame de Franca foi a colocação dos concorrentes, garrotes e novilhas, em baias individuais, permitindo o contrôle do consumo de ração por animal e não apenas por lote. Em outras palavras, a eficiência de ganho de pêso poderia ser determinada com maior rigor, revelando os exemplares capazes de melhor aproveitar a ração, portanto, de maior rendimento.

Na reunião de encerramento da II Prova, em meados de março, presentes os dirigentes da Produção Animal, zootecnistas e agronomos regionais e apreciável número de criadores, foram apresentados os resultados finais de ganho de pêso e êstes quase não foram diferentes dos de outras provas; ao contrário, também em Franca o gado Gir se revelou pouco precoce, inferior às demais raças zebuínas, quanto à capacidade de ganhar pêso em determinada fase de seu desenvolvimento.

Mas, é inegável que dentro do rebanho Gir, existem individuos, linhagens e até famílias, com reais possibilidades de levar a raça a competir satisfatòriamente com o Guzerá e o Nelore.

As provas de Franca, como as de outras zonas do Estado, comprovam um fato que não é possivel ocultar ou querer ignorar: a seleção da importante raça indiana tem sido conduzida apenas no sentido de alcançar a pureza racial. Desenvolvimento, precocidade e pêso eram considerados fatôres secundários, ante a mistica do gado puro. E pureza, no caso, significava apenas convexidade no perfil craneano, forma e tamanho das orelhas e caracteristicas de pelagem. Tamanho do gado era aspecto secundário: em 1956, na Agua Branca, um juiz premiou reprodutores de ótimo desenvolvimento e bem caracterizados, em detrimento de individuo cujas qualidades se resumiam numa bela cabeça e, em consequencia, viu-se sumàriamente afastado da pista nos certames posteriores...

Ora, já é tempo de se modificar essa mentalidade, sob o risco de perder a raça Gir a posição de superioridade em que se encontra, quanto ao valor de seus reprodutores e o volume do rebanho. Em conferência realizada em Franca, em 1955, fizemos uma análise serena e objetiva, apontando novas diretrizes e conclamando os criadores a se unirem em uma nova entidade, a Associação de Criadores de Gir do Brasil, que se tornou realidade no ano seguinte.

Mas, a mudança de politica está tardando. Chamamos a atenção dos líderes da classe para um fato bastante significativo: pela primeira vez, desde a fundação da secção paulista do Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, em 1941, o número de reprodutores Gir marcados em São Paulo foi inferior ao dos Nelore. O relatório anual dessa instituição, há pouco divulgado, revela que, no exercicio de 1957, foram inscritos 711 exemplares Nelore, para 589 Gir, 144 Indubrasil e 61 Guzerá.

Em uma época caracterizada pelo extraordinário progresso em tôdas as atividades humanas, consequente ao desenvolvimento da ciência e da técnica, não é mais possível continuar a seleção de nosso gado mediante processos rotineiros, de resultados, por vezes positivos, mas sempre morosos. O criador não pode mais dispensar a colaboração do técnico, sinceramente empenhado na evolução do rebanho.

SENHOR CRIADOR:

Animal sadio é lucro maior!

HEMOTONINE VETERINÁRIA

– um fortificante com a qualidade RHODIA –
garante a saúde de sua criação

. . . e lembre-se:

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peça folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP

A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

40 ANOS DE SELEÇÃO E DE PROGRESSO

DE 1918 a 1939, com PEDRO MARQUES NUNES e DE 1939 a 1958, com DURVAL GARCIA DE MENEZES.

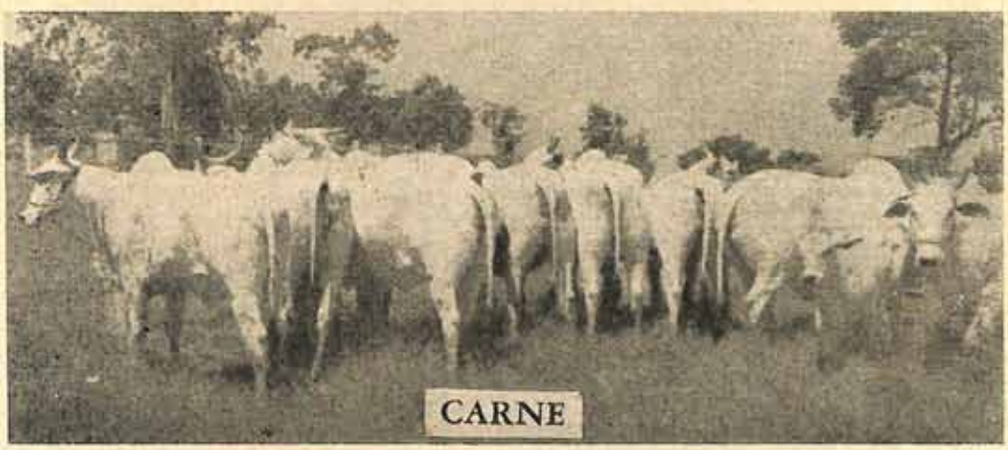
O NELORE DA FAZENDA INDIANA é:

1.º) **O MAIS ANTIGO** — 40 anos (1918 a 1958)

2.º) **O MAIS PURO** — pela origem das fêmeas e dos touros importados da ÍNDIA: MARAJÁ, RAJÁ e SHEIK.

3.º) **DE ALTA PROLIFICIDADE** — pelo emprêgo de touros acima de 90% e até 98% de coeficiente de nascimentos;

4.º) **DE ALTO GANHO DE PÊSO** — pela seleção do melhor conformado, de genealogias de alto ganho de pêso e uso de touros acima de 300 quilos com 1 ano e até de 355 e 387 quilos;



5º) **DE BAIXA PERDA DE BEZERROS** — 2,8% de mortes, até 9 meses (média de 7 anos);

6.º) **DE INCOMPARÁVEL RUSTICIDADE** — pois desde o nascer são criados a campo, sem o menor trato; do 6.º ao 9.º mês, submetidos a prova de ganho de pêso, apresentam-se sadios, de rápido crescimento e fácil engorda.

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Quilômetro 31 da Rodovia RIO-S. PAULO • **Avenida Heitor Beltrão, 29 - Telefone 48-3125 - RIO DE JANEIRO**

Seção jurídica

COBRANÇA DE DIFERENÇA DE SISA

Rolando Lemos

O assunto é por demais conhecido: a cobrança de diferença de sisa constitui mesmo um dos setores mais ativos da fiscalização estadual: grande volume de processos toma a atenção de um grupo de procuradores do Estado, quando na fase judicial e, antes, de Comissões Julgadoras e do Tribunal de Impostos e Taxas.

O ponto, entretanto, que desta vez vamos focalizar é a relativa independência das duas fases dessa cobrança, a administrativa e a judicial. Enseja este trabalho a consulta que nos fazem deste Estado, para saber se aquele que não se defendeu da cobrança de diferença de sisa, quando na fase administrativa, póde apresentar-se na fase judicial.

Vamos ver que sim, que o descaso do contribuinte ao processo administrativo não opera automaticamente sua confissão na fase judicial.

Para tanto, vejamos a natureza do processo administrativo. Esse processo tem o caráter de reexame de lançamentos, a serem procedidos pela mesma autoridade, no sentido de poupar ao Fisco Estadual cobranças descabidas ou exageradas. Tanto assim é que não há um contencioso nesse processo administrativo: o contribuinte apenas se defende queixando-se de um erro do Fisco e péde que as próprias autoridades fiscais procedam a nova avaliação, a ser feita por elas mesmas, não lhe sendo permitido nomear peritos.

Tem o contribuinte que aceitar o perito do Fisco, restando-lhe aguardar a vontade deste, aceitando ou não sua defesa. A parte contrária, nesse caso, é que vai decidir. A bem da verdade, deve-se dizer, entre parentesis, que muitas vezes decide bem, notadamente quando o faz pela sua superior instância — o Tribunal de Impostos e Taxas.

Diferente será o processo judicial, onde o Fisco aparece como promovente de uma cobrança e o Poder Judiciário, no desempenho de sua precípua missão: aplicar a lei, dando a cada um aquilo que deve ser seu. E' indiferente a esse poder — o Judiciário — que a cobrança de diferença de sisa decorra de um processo administrativo, no qual o contribuinte se defendeu bem ou mal, ou não se defendeu. Sómente verificará se o Fisco chegou à fase judicial depois de intentado o processo administrativo, o que demonstra cuidado pelos direitos do contribuinte, num processo em que os pedidos do Fisco vão gozar de presunções que o favorecerão muito.

Assim, chegamos à conclusão do nosso trabalho: o Poder Judiciário exige que o Fisco, antes da cobrança executiva, tenha promovido o processo administrativo, não desamparando o executado do direito de se defender e fazer prova de sua alegação, mesmo que não se tenha defendido no processo administrativo, porque seria atribuir ao Fisco um poder judicante, tão só porque o contribuinte não se defende.

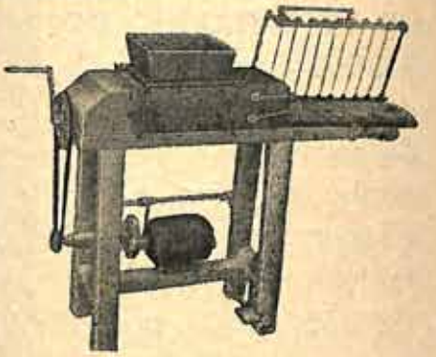
Muito nos apraz poder saber que esse nosso entendimento encontra apôio na jurisprudência do Tribunal de Justiça de São Paulo, no processo 35.849 de 12 de dezembro de 1947: "A obrigação de pagar diferença de sisa não decorre da revelia no processo administrativo."

Este é nosso parecer, salvo melhor juizo.

TEMOS EM ESTOQUE:

MOLDADEIRAS

- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Resfriadores de placas
- Material para laboratório



SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

MATRIZ: RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14-2/3.º a.
Tels.: 43-3059 - 23-2325
Caixa Postal, 1404

End. Telegráfico "SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO
R. 7 de Abril, 264 - térreo
Tels.: 35-5097 - 35-4860
Caixa Postal, 7939

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

Jeep® WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura e pecuária

TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA
Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de fôrça. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.

p. o. nascimento-acar

PUXANDO CARRÊTAS — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas êle puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

PASSA ONDE OUTROS FICAM — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária fôrça, segurança e solidez.

PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sòmente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep ® "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.

A ASSEMBLÉIA GERAL ANUAL

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos realizou no dia 27 de março sua anunciada assembléia geral anual, para apresentação do relatorio de diretoria e respectivas contas. Presidiu-a o dr. José Procopio do Amaral, tendo como secretario o sr. José Frederico. Dispensada a leitura do relatorio, o dr. José Bonifacio Coutinho Nogueira, presidente, fez um resumo das atividades desenvolvidas pela diretoria, neste seu primeiro ano de gestão, assim como respondeu a perguntas dos presentes, informações essas que foram recebidas com aplausos e se consubstanciaram em voto de louvor consignado em ata.

UMA CASA PARA OS CRIADORES

Foi apontado como trabalho de maior repercussão da atual diretoria a aquisição da séde propria, ampla loja e sub-solo, á rua Jaguaribe, 634, onde todas as dependencias sociais serão reunidas, com economia de verbas de aluguel e evidentes vantagens de centralização. Um apelo dirigido aos socios, para que contribuissem afim de que as instalações se mostrem dignas do predio novo, foi muito bem recebido, assegurando-se, assim, todo o conforto a funcionarios e associados. Ademais, terão estes agora um lugar onde se reunir e trocar idéias sobre assuntos de seu interesse. A inauguração está marcada para o dia 29 de abril proximo.

O quadro social continua numeroso, não obstante a eliminação de muitos que se mantinham em atrazo com os cofres sociais. O mesmo aconteceu com o departamento comercial, em que vigora presentemente criterio mais rigoroso no fornecimento de mercadorias, afastados os fregueses duvidosos. A proposito, sugeriu-se a transformação dessa secção em cooperativa, idéia que já vem merecendo estudos da diretoria.

SERVIÇOS TECNICOS

Os serviços tecnicos da Associação Paulista de Criadores de Bovinos vão em franco desenvolvimento. A nova orientação dada aos leilões tem por objetivo favorecer o comprador, oferecendo-se-lhe meios de conhecer a produtividade e o estado sanitario dos exemplares expostos á licitação. Não se defende o criador que insiste no erro, mas incentiva-se a pecuaria nacional. Com esse mesmo fim, cogita-se de promover feiras regionais, em quatro localidades do Estado, pelo menos, para a venda de animais que apresentem apenas atestado de sanidade, isto é, não se exigirá prova alguma de controle leiteiro, como se exige no leilão. Cuida-se ainda da criação de uma bolsa de negocios de gado, que objetiva a organização do mercado de compra e venda, presentemente tumultuado pela falta de garatias de idoneidade, sem que as partes tenham possibilidade de

---

Associação Paulista de Criadores Bovinos

31 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 • Tel. 51-69-63 • São Paulo

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCICIO DE 1957 a 1959

DIRETORIA

Presidente
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Vice-Presidente
Dr. João Laraya

1.º Secretário
Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro
Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro
Orlando de Barros Pereira

GERENTE TECNICO
Dr. Celso de Souza Meirelles

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado
Dr. Marcos Alves de Lima
Francisco Cintra
André Alkimin Filho

SUPLENTES:

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles

Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

REGISTRO GENEALOGICO
Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL
Virgilio de Almeida Penna

apelar para uma instancia superior.

O controle leiteiro, base do progresso tecnico da produção, tambem tem progredido consideravelmente. O balde e a batedeira de ouro foram entregues a um produtor de Cruzilia, em Minas Gerais, ao passo que dois produtores dos arredores da Capital receberam os trofeus 'Vaca de Ouro", pela produção maxima de leite e de gordura obtida por exemplares de seu plantel. Assim, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos procura estimular e premiar os pecuaristas dedicados.

Trata-se do sr. Urbano Junqueira, do Colegio Adventista Brasileiro de S. Paulo e do sr. C. A. W. Auerbach.

JUIZES E EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

A exposição de gado leiteiro realizada no ano passado pela atual diretoria — lembra o relatorio — constituiu o maior êxito até hoje verificado em certames semelhantes. Salienta-se, a proposito, que a orientação da A.P.C.B. é pela especialização das exposições, com o que não concordam as autoridades, que insistem em realizar exposições genericas, como será a de agosto proximo, com caracteristicos de certame nacional, abrangendo toda a produção animal, desde coelhos até bovinos, o que é, positivamente, um erro, maximé em São Paulo, onde as diferentes criações já se desenvolveram suficientemente. O resultado é que, para essa exposição nacional, o recinto da Agua Branca será muito pequeno, cabendo aos expositores paulistas uma quota tão pequena que não lhes oferece possibilidades de apresentar amostras válidas de seus plantéis.

No que respeita a juizes de exposição, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos está em que temos em nosso meio tecnicos e criadores competentes; o que não temos é um quadro de juizes, o qual deverá ser formado com esses elementos desde que se torne possivel a instituição de cursos de capacitação. Estes estão no programa da atual diretoria. Enquanto isso não ocorre, si se pensa em convidar juizes estrangeiros, que se tenha o cuidado de busca-los em paises de terra pobre e de condição tropical, isto é, de ecologia identica à das nossas zonas de criação.

REGISTRO GENEALOGICO

Foi objeto de atenção dos presentes o acordo realizado com a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, para a efetivação do registro genealogico de animais puros por cruzamento dessa raça. Nesse episodio, encareceu-se a importancia e a necessidade da união dos criadores, em beneficio da pecuaria nacional. "Somos muito poucos, para que nos dispersemos — foi dito então — e o entendimento se verificou dentro da maior cordialidade".

Um Conselho Fiscal, composto pelos srs. dr. José Procopio do Amaral, dr. Marcus Rafael Alves Lima e Antonio Ribas opinou sobre as contas da tesouraria, as quais foram aprovadas, com um voto de louvor à Diretoria.

O PROXIMO LEILÃO DE BOVINOS

Acentua-se o interesse dos criadores pelo leilão de bovinos que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos levará a efeito no dia 12 de maio vindouro, no Parque da Agua Branca. Entre os animais que serão licitados, contam-se alguns touros e novilhas da raça holandesa, importados da Argentina e do Uruguai, além daqueles que procedem de algumas das principais granjas leiteiras de nosso Estado.

Éste leilão obedecerá a nova regulamentação, cujas principais exigências foram levadas ao conhecimento dos interessados, que as receberam com agrado. Todavia, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, atendendo a ponderações de interessados, teve que voltar atrás quanto a algumas das novas exigências, pois realmente não houve tempo suficiente para que todos os criadores pudessem atendê-las plenamente. Assim é que está decidido que se inscrevam — mas sòmente neste próximo leilão — animais cuja mãe tenha tido um só controle leiteiro, feito por controlador efetivo do quadro da entidade de classe promotora do certame, mesmo que realizado em meio da lactação, mas desde que a respectiva cria tenha tido seu nascimento comunicado ao Registro Genea-

ESPLÊNDIDO HOTEL

• CONFORTAVEIS APARTAMENTOS E AMPLOS QUARTOS

Prédio próprio, recem-construido no centro da cidade

GARAGE — Terraço para banho de sol com vista magnífica da cidade

A poucos passos das Termas e do Parque

LEO GLASER

RUA PARANÁ, 111 - Telefone 446 - Caixa 219

POÇOS DE CALDAS - Est. de Minas Gerais

lógico, também mantido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, mediante convênio com o govêrno federal.

O prazo de inscrição dos animais para o leilão encerrar-se-á no dia 2 de maio, devendo todos os exemplares apresentar-se devidamente imunizados contra a tuberculose e a brucelose, na forma das exigências dos serviços oficiais de saude animal.

CONJUNTO DE PRODUÇÃO LEITEIRA CONTROLADA

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de se dirigir à Comissão Executiva da Exposição Regional de Animais de São João da Boa Vista e à da Exposição Nacional de São Paulo, sugerindo seja definido o critério a adotar nêsses certames, no julgamento dos conjuntos de produção leiteira controlada, o que tem provocado dúvidas, não se sabendo ao certo em que escala interferem nêsse ajuizamento as produções e o tipo de cada animal, bem como a uniformidade do conjunto. Tal omissão vem sendo notada em todos os certames em que se tem processado êsse tipo de julgamento, contribuindo para o desprestigio da valiosa iniciativa.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos também se dirigiu ao sr. dr. João Barisson Villares, diretor do Departamento da Produção Animal, sugerindo que o semen dos touros cedidos de empréstimo por seus associados, aos postos oficiais de inseminação artificial, seja fornecido aos criadores interessados mediante o pagamento de uma pequena taxa que reverta para o fundo que se esta constituindo para aquisição da séde própria daquela entidade de classe.

O Departamento Comercial da A.P.C.B.

A lavoura e a pecuaria dependem consideràvelmente da aquisição de materiais e implementos vários, que nem sempre é dado ao lavrador ou criador adquirir com facilidade e contento. Dificuldades de credito impedem quase sempre que possam contar com elementos de imprescindível necessidade para o desenvolvimento de suas atividades. Daí a precariedade de suas instalações, os arranjos a que tem de proceder para sanar falhas, sem se falar ainda na impossibilidade de mecanizar processos de trabalho, que continuam a verificar-se rudimentarmente, com prejuizo da produtividade da terra e do homem.

Por intermedio da criação de cooperativas tem-se procurado obviar a essas dificuldades, mas o próprio estabelecimento destas entidades esbarra com problemas muitas vezes sem solução. Todavia, há no Interior certo número de sociedades de cooperação que, à sua maneira, contribuem para minorar essas dificuldades. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, atenta a essa situação, vem de há muito desenvolvendo esforços com o objetivo de oferecer a seus associados, a preços acessíveis, os artigos de que mais necessitem para o manejo de sua criação. Os respectivos trabalhos desenvolveram-se no ano passado sob a supervisão direta do dr. João Laraya, vice-presidente dessa entidade, a quem, na divisão dos encargos que a diretoria procedeu, coube tal tarefa.

ALTERAÇÕES DE ESTRUTURA

Todavia, para que o departamento comercial da Associação Paulista de Criadores de Bovinos pudesse trabalhar realmente em benefício dos seus associados houve necessidade de grandes alterações na sua estrutura. Criou-se o serviço cadastral dos interessados, atualizou-se o sistema de cobrança, instituiram-se os pagamentos antecipados, evitando perdas que anteriormente eram frequentes. Outras providencias foram tomadas no que respeita a compras e a presteza nos despachos para as fazendas, assim como no interessamento dos vendedores no aumento dos fornecimentos aos compradores. Acredita-se assim ter dado maior vitalidade a essa importante secção, tão útil aos associados.

O montante das vendas cresceu de 1955 para 1956. Em 1957, ocorreu pequena diminuição, que se atribui tanto às dificuldades financeiras que caracterizaram o ano, quanto às dificuldades enfrentadas pelos criadores, cujas atividades condicionam toda a economia do País, seja industrial, comercial e principalmente agricola. Ademais, evitaram-se vendas àqueles que se mostraram morosos na cobertura de suas compras. Assim, si efetuou movimento de vendas inferior (aliás muito pouco inferior) o resultado dessas vendas tornou à Associação. No ano corrente, espera-se substancial aumento de vendas, mas também a máxima redução das margens de lucro.

O REEMBOLSO POSTAL

A venda pelo reembolso postal, há anos introduzida nas praxes da secção comercial da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, permite atender a socios e fregueses localizados em regiões desprovidas de meios fáceis de transporte e presta muito bons serviços. Todavia, nestes dois últimos anos, tem decaído o movimento do serviço, em conseqüência do considerável aumento das tarifas postais e da instabilidade do preço das utilidades, aquele já aceito pelo usuario dos serviços, mas esta ainda não compreendida pelo criador. Em verdade, não se conforma este com que, no prazo decorrido entre sua encomenda e a entrega da mercadoria, tenha ocorrido alteração de preço, quando o governo lhe exige que venda seus produtos — o leite, a manteiga e o boi de corte — a preços tabelados e de há muito congelados.

AS

CASAS PERNAMBUCANAS

estão oferecendo

Flanelas e Cobertores

NUM MAGNIFICO SORTIMENTO DE CORES E PADRÕES. VISITE A FILIAL DAS CASAS PERNAMBUCANAS DO SEU BAIRRO E COMPRE FLANELAS E COBERTORES PARA TÔDA A FAMÍLIA.

CARTAS DAS ALTEROSAS

O DECLINIO DO INDUBRASIL

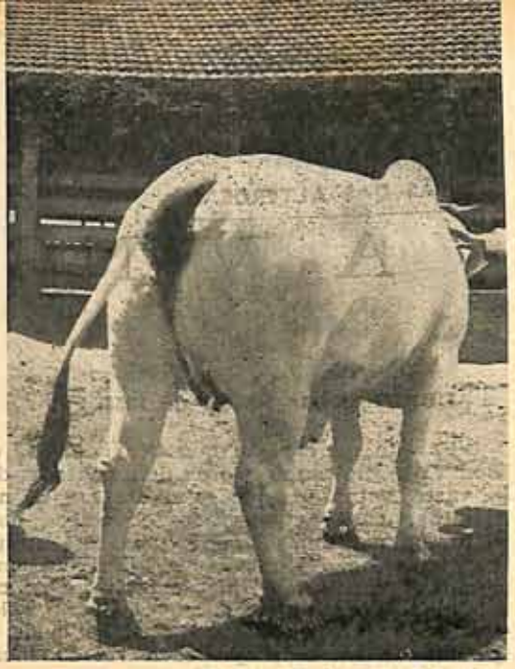
Hugo Prata

Uberaba, Abril de 1958

Dia a dia vem diminuindo o numero de criadores da raça Indubrasil. Inegavelmente, esta raça, que já teve um grande desenvolvimento entre nós, se limita a um pequeno numero de fazendeiros que tradicionalmente ainda mantêm seu rebanho. O aparecimento de novos criadores não é comum. Os grandes planteis são raros, limitando-se aos municipios de Uberaba, Conquista e Araxá, no Triangulo Mineiro, e ao Estado da Bahia.

Não se sabe a que atribuir o declinio desta raça, que já foi uma das mais criadas no Brasil. Tendo tido berço no Triangulo Mineiro, espalhou-se rapidamente, mercê do alto pêso de seus animais, tudo fazendo crer viesse a ocupar posição de destaque na pecuaria nacional.

A preocupação dos criadores, quanto a mostrar a pureza de sangue zebuino de seus reprodutores, levou-os a um exagero, visando quasi unicamente, em seus trabalhos de seleção, o comprimento demasiado e o formato das orelhas. As verdadeiras qualidades foram depreciadas. O que se viu, então, foi o aparecimento de exemplares de orelhas alongadissimas, mas com uma ossatura grosseira e deixando muito a desejar quanto ao tipo de animal de corte.



TARANTELA — Novilha Indubrasil, aos 31 meses, pesando 470 quilos. Cria da Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, do ponto de vista de animal de corte, muito pouco deixa a desejar.

Outra causa que influiu sobremaneira para a seleção negativa do Indubrasil foi a introdução de sangue estranho à raça. Influenciados pelo comercio, que pedia um tipo mais «agirado» e de ossatura mais fina, muitos criadores soltaram touros gir em sua vacada Indubrasil. Aconteceu, porém, como facilmente se imagina, que ficou ainda mais dificil fixar o tipo desejado. O Indubrasil deixava de ser uma raça, para se tornar um amontoado de mestiços. Os belos especimens conseguidos no primeiro cruzamento não perpetuavam suas qualidades. Os criadores alarmavam-se, não conseguindo fixar o tipo pretendido.

Isto desanimou o criador menos avisado. O Indubrasil passou a ser uma raça dificil.

Está provado, porem, que a cousa não é tão dificil como parece. Isto o testemunham os poucos criadores ainda existentes. Nos planteis onde não houve introdução do sangue Gir, encontram-se animais excepcionais. Nenhum os bate em pêso e em velocidade de crescimento.

Criadores colombianos, visitando fazendas de criação de Indubrasil no Triangulo Mineiro, espantaram-se verificando o pêso de algumas femeas ali existentes; afirmaram mesmo que nunca esperavam encontrar no Brasil animais desse porte.

De todas as raças zebuinas, a que mais necessita de trabalho inteligente de seleção é o Indubrasil.

Na fazenda Experimental de Criação «Getulio Vargas», em Uberaba, o Indubrasil ocupa lugar de destaque. Com um trabalho de seleção bem orientado e inteligente, produziu animais de otima conformação frigorifica e de pêso excepcional. Dali têm saido reprodutores para os melhores rebanhos do Pais.

(Conclusão da pág. 58)

COMPARE A QUALIDADE E O PREÇO

SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO MAS CUSTA MENOS COM CREO-PHENOL QUE É MAIS BARATO E TÃO BOM COMO OS MELHORES DESINFETANTES.

Creo-Phenol

PODEROSO DESINFETANTE E GERMICIDA

MAIS DE MEIO SÉCULO DE BOA QUALIDADE

CURATIVAMENTE

A AFTOSA, A BICHEIRA, A FRIEIRA, OS CORTES, O BERNE, O CARRAPATO, A SARNA, O PIOLHO, AS MOSCAS E OS VERMES ROUBAM SEUS LUCROS. COMBATA-OS COM O **CREO-PHENOL**.

PREVENTIVAMENTE

MAS, SE O **CREO-PHENOL** É MAIS BARATO E TÃO EFICIENTE E SE SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO, USE-O PREVENTIVAMENTE NA LAVAGEM DE ESTÁBULOS, ESTREBARIAS, ETC.

EM VIDROS, LITROS, LATAS OU TAMBORES. PROCURE NO SEU FORNECEDOR. NÃO ENCONTRANDO, PEÇA-O DIRETAMENTE AOS FABRICANTES

CREO-PHENOL, PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. - Caixa Postal, 933 - São Paulo

CARTAS DAS ALTEROSAS

A VINGANÇA DE PRESO

Lauro Coelho de Oliveira
Médico Veterinário

UBERLANDIA, Abril de 1958

Parado no espigão que fica à direita da séde da fazenda Boa Vista, no município de Santa Vitoria, deixo a vista abraçar a vasta extensão, que se dilata até às margens do rio Paranaiba. Culturas, cerrados e campos, num polimorfismo de natureza caprichosa, constituem esse complexo, cujos estudos de planificação técnica levariam a um aproveitamento condicional, fazendo com que se obtivesse de cada um aquilo que realmente fosse economico. Assim, a valorização vertiginosa de áreas geográficas, sem que se cuide de sua capacidade produtiva, faz com que cada vez se onere mais o produto, seja ele animal ou vegetal.

Ao contemplar um rebanho da raça Nelore, continuei a monologar, nesse ritmo moroso, que quadra tão bem às tardes de estio destas regiões solarentas. Aí está o zebú, puro, bonito, nutrido... mas não acredito que o cruzamento de raças zebuinas leve à formação de um tipo ideal de boi de corte. E macacos me mordam si, dentro de uma decada, não predominar a introdução de sangue europeu!

Não será para nossos dias, mas, quando a compreensão puder penetrar no âmago dos redutos criatorios, através de uma linha de ensinamentos, fruto de nossas próprias experiências e pesquisas, caminharemos certos, para um objetivo lógico, em favor da melhora do rendimento.

Si os bandeirantes, com suas penetrações, conquistaram o Brasil, é chegado o momento da penetração da ciência, para a conquista da liberdade economica.

Mas parece que é mania. Qualquer motivo é desculpa para uma viagem de estudo aos Estados Unidos, Europa e outras estranjas! Que é que vamos fazer lá? Copiar?

Onde os Estados Unidos aprenderam, para se tornar o colosso do Norte? Onde aprendeu o holandês a sua industria de lacticinios? Foi fora da Pátria? Não. Porque irmos buscar um Santa Gertrudes com Tio Sam? É deles, fruto de pacientes trabalhos de seleção, de longas experiências e pesquisas. É um produto do "meio".

Porque é que nós, com os nossos recursos, não criamos um produto que seja fruto de nosso esfôrço, produto de nosso meio?

Possuimos um imenso laboratório, que é a Natureza que Deus nos legou, onde poderemos, com paciência, zêlo e boa vontade, realisar uma obra tão grande quanto a que outros, além fronteiras, conseguiram realizar.

Porque um Pacheco Jordão, expoente que nos orgulha, nos conhecimentos da genetica; um Alberto Santiago, que tanto se projeta no campo da zootecnia; um Raimo, conhecedor dos segredos da criação de aves, e outros mais não abandonam o ambiente restrito das estações experimentais e, uma vez por outra, excursionem pelos nossos campos, pelos rincões criatorios deste imenso Brasil Central, trazendo, com o valor de seus ensinamentos, novos conhecimentos àqueles que se dedicam à pecuária?

É preciso a palavra simples, o contato direto, para que melhor se compreenda, para que melhor se aprenda e se instrua.

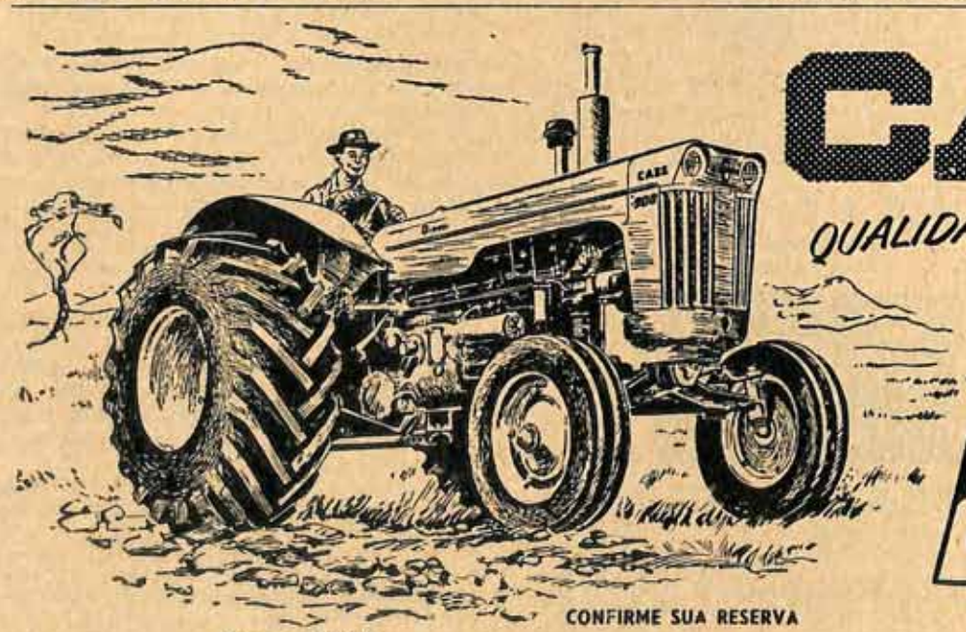
Necessitamos de melhor entrosamento no trabalho. Senão, vejamos. Um entendido rabisca uns dados estatísticos e grita: "Nosso rebanho aumentou! É um colosso! Podemos dar, vender e exportar!" Felizmente para os que assim diagnosticam e infelizmente para a verdade, seu fraco poder aquisitivo impede que elevada porcentagem de brasileiros comprem carne suficiente para manter suas condições organicas.

Já imaginaram o que aconteceria se todo o lar pudesse adquirir dois quilos de carne por semana?

Pesquisando porque uma cidade do Triangulo Mineiro, com cinqüenta mil habitantes, se considerava abastecida com o abate de vinte vacas, três vezes por semana, concluí que esse fato se justificava porque 40% dos moradores não tinham possibilidades de adquirir carne...

Seiscentas gramas per capita, se excluirmos as crianças! Mas as crianças não necessitam de carne?

Pois é... Vingança de preso é xingar soldado e eu, preso a essas deduções, erradas ou certas, começo a xingar os "marechais" da vitória...



Trator CASE
Mod. Diesel 900 - 70 HP

CASE

QUALIDADE VALE MAIS QUE PREÇO!

3 ANOS DE FINANCIAMENTO

pelo plano do Decreto 40.260

THELA

CONFIRME SUA RESERVA

THELA COMERCIAL S.A.

Avenida Duque de Caxias, 133/153 - Fone: 52-6191
Oficina e Assistência Técnica: Rua do Cortume, 196 (Lapa) - S. Paulo

Filais: RIO DE JANEIRO - BARRETOS - TAUBATÉ - GOIÂNIA

Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

PORQUE OS CRIADORES PREFEREM OS PRODUTOS TORTUGA

REMETENTE:

DR. PLINIO BRASIL FILHO - (MÉDICO) - RUA 7 DE ABRIL, 282 - 4.º ANDAR - CAPITAL

Fazenda São Miguel - Pirapitingui (SP), 19 de maio de 1958

À

"TORTUGA" — CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Avenida João Dias, 1360

CAPITAL — Santo Amaro

Prezados senhores:

Sirvo-me da presente para expressar os meus sinceros agradecimentos a essa Companhia, pelo completo êxito técnico e econômico que obtive usando seu produto SUPERSUIGOLD K-1, em minha criação de porcos Duroc x Piau.

Anteriormente ao uso dêsse magnífico produto, deparava-me com grandes dificuldades oriundas de alimentação, pois adquiria boa parte dos alimentos, incluindo milho e mandioca, no Mercado, a preços elevados.

Êsse tratamento acarretava-me sòmente prejuízos, porquanto as ninhadas eram pouco numerosas, fracas, e a mortalidade se elevava, tornando a criação bastante onerosa.

Ao iniciar o novo tratamento com SUPERSUIGOLD K-1, em outubro de 1957, conforme orientação de VV. SS., os benefícios fizeram-se notar imediatamente; de fato, em 8 mêses de aplicação dêsse produto, não apenas recuperei tôda a importância gasta em alimentos, como também dobrei o plantel de minha criação.

O SUPERSUIGOLD K-1 simplificou-me grandemente o preparo da ração, facultando-me aprontá-la, completamente balanceada, com os produtos da Fazenda, ou seja milho e mandioca.

Aconselho os Criadores de Suínos, que lutam com dificuldades de alimentação, a fazerem uso do SUPERSUIGOLD K-1, na certeza de que isso lhes trará os maiores proveitos.

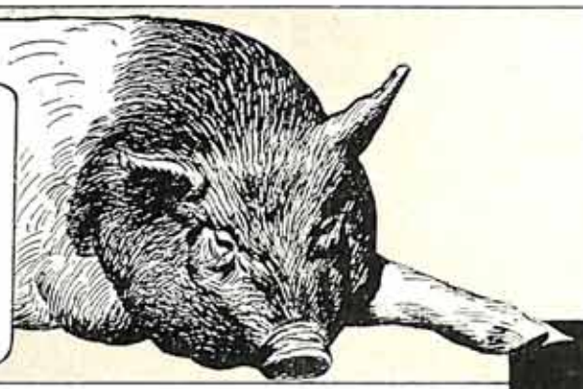
Autorizo essa conceituada Companhia a fazer desta o uso que lhe convier.

Com elevada estima e distinta consideração, subscrevo-me

Cordialmente,

(a.) *Dr. PLINIO BRASIL FILHO*
Médico

NOTAS SÔBRE ALIMENTAÇÃO DOS PORCOS



suinos

Dr. F. FABIANI

Figura 1 — ótimo reprodutor Duroc da Fazenda Rio da Prata, alimentado segundo os modernos ditames da ciência. Pêso, mais de 400 kg.

AS RAÇAS PRECOCES E SELECIONADAS EXIGEM BOA ALIMENTAÇÃO

O maior obstáculo, no Brasil, para a difusão das raças precoces de porcos, selecionadas para a produção de carne ou carne e banha, foi e ainda é a alimentação defeituosa. Pois, a maior parte dos criadores que, há anos, compraram reprodutores Duroc da mais antiga criação do Brasil (Fazenda Rio da Prata, do dr. Carlos Aranha) acabaram matando-os por **deficiência alimentar qualitativa** (vide figura 2). Atribuiam à raça inúmeros defeitos. Diziam, por exemplo, que as porcas, além de pouco prolíficas, comiam galinhas e até os próprios filhos; que, embora comessem muito, em vez de crescerem e engordarem satisfatoriamente, definhavam etc. No entanto, os poucos que se decidiram completar as rações de milho e mandioca com proteína vegetal (amendoim, soja etc.) e animal (farinhas de carne, de sangue ou peixe, leite desnatado), perceberam logo que todos os aparentes defeitos da raça nada mais eram que erros elementares de alimentação. POPr outro lado, os mais evoluídos e que, por isso, seguem sempre o progresso da ciência e da técnica, foram além, completaram de forma perfeita as rações, nelas incluiram os complexos minerais e os polivitamínicos. Conseguiram, assim, parições mais numerosas; leitões recém-nascidos pesando de 1.100 a 1.300 gramas; redução da mortalidade a porcentagem insignificante; e desmame dos leitões aos 60 dias, com 16 a 20 quilos.

Melhor que as palavras, demonstrando a influência da alimentação, falam as duas fotografias que publicamos (figuras 1 e 2). Pelo exposto, vê-se então que os suinocultores ainda não em dia com a técnica, não podem perder tempo, se quiserem obter lucros reais de seus porcos. Devem, quanto antes, se atualizarem quanto as raças a serem criadas e se pôr a par dos conhecimentos que constituem a estrada do progresso. Precisam iniciar logo o cruzamento das porcas comuns com reprodutores machos de alta linhagem, para aumentar a fertilidade do rebanho e a precocidade dos animais. Sem se esquecerem, no entanto, de dar-lhes uma alimentação racional, contendo proteinas animais e vegetais e os minerais e vitaminas indispensáveis.

OS MINERAIS E AS VITAMINAS BAIXAM O CUSTO DA PRODUÇÃO

Já publicamos dados experimentais sôbre o desenvolvimento e a engorda de porcos, demonstrando que o custo de cada quilo de pêso ganho é tanto menor quanto mais rápido o desenvolvimento. Com efeito, a tabela publicada nesta Revista (n.º 334, outubro 1957, NOTICIÁRIO TORTUGA n.º 27) mostra que, em dois lotes de porcos irmãos, alimentados com a mesma ração, aquêle, que recebeu suplemento mineral e vitamínico, deu ao criador Cr$ 261.24 a mais de lucro por cabeça, em apenas 67 dias. As figuras 3 e 4 reproduzem êste lote, pertencente à Fazenda Cajuru, e que alcançou 112,500 quilos de pêso vivo, ou seja, a maturidade econômica, com a idade de apenas 7,5 meses. O quilo de carne produzida custou apenas Cr$ 17,12, enquanto o seu preço de venda foi de Cr$ 37,94.

ALIMENTAÇÃO INTENSIVA

Com o escopo de obter o resultado máximo no menor tempo, os porcos têm que receber, diàriamente, tôda a ração que são capazes de ingerir e transformar. Respondemos, assim, à pergunta abaixo, que freqüentemente nos fazem os criadores: "Quantos quilos de alimento, por dia, tenho que dar aos meus porcos na ceva?"

No entanto, naturalmente pensando num consumo excessivo de ração sem a devida compensação, muitos nos argumentarão: "Mas se eu lhes der, meus porcos comem até cinco quilos por dia; assim não há ração que chegue!!"

Estão completamente errados. Expliquemo-nos: o animal, qualquer que seja a espécie, emprega a ração para se manter e para produzir. Uma parte, então, é destinada à cota de mantença, a qual não proporciona aumento de pêso, mas é transformada em energia para digerir os alimentos, respirar, movimentar-se, aquecer o organismo, enfim, para realizar tôdas as funções vitais. Esta cota pode ser avaliada em mais ou menos um quilo de ração de qualidade média, para cada 50 quilos de pêso vivo, ou seja, em dois quilos para um porco de 100 quilos.

Vejamos um exemplo: Sejam dois lotes de porcos, que entram na ceva com 50 quilos de pêso médio por cabeça. Dêstes, alimentamos um com a média de quatro quilos diários de ração e o outro com

Figura 2 — Porcos Duroc condenados à morte pela carência protéica, mineral e vitamínica.

SAIS MINERAIS E

Figura 3

dois quilos. Qual será o aumento médio aproximado do primeiro e do segundo e qual o sistema mais vantajoso?

Resposta: O primeiro lote, que recebe quatro quilos, gastará inicialmente um quilo para a cota de mantença e transformará três quilos, em cêrca de 750 gramas de carne; o segundo gastará, também, um quilo para a cota de mantença e transformará o quilo restante em 250 gramas de carne. Depois de 60 dias o 1.º lote pesará: 0,750 × 60 = 45 quilos, os quais com o pêso inicial de 50 kg, darão 95 kg. Depois dêses mesmo prazo, o 2.º lote pesará: 0,250 × 60 = 15 kg, os quais, somados ao pêso inicial (50 kg), darão 65 kg.

Seguindo no mesmo ritmo, o segundo lote empregará três vêzes mais tempo para atingir o mesmo pêso do 1.º lote (95 kg), ou sejam, 4 meses a mais. Nestes quatro meses (120 dias) gastará, em cota de mantença, 120 kg a mais que o primeiro lote. Excesso que, ao preço médio de Cr$ 4,00 o quilo, **corresponde a um prejuízo líquido de 120 × Cr$ 4,00 = Cr$ 480,00 por cabeça.**

Figura 4

Não pensem os srs. criadores que estas conclusões sejam simples suposições ou que não passam de mera fábula. Muito ao contrário. São o resultado real de repetidas experiências, acrescendo ainda que, ao prejuízo acima apontado, deve-se juntar aquêle proveniente do aumento das despesas de mão de obra, de juros e amortização do capital etc. Prejuízo aproximadamente desta ordem sofrem os criadores que entregam ao matadouro porcos de raças grandes (Duroc, Hampshire e mestiços), com 100 a 110 kg, só à idade de 12 meses; pois êste pêso se consegue fàcilmente aos oito meses, ganhando-se Cr$ 500,00 a mais por cabeça. O importante é ministrar-lhes alimentação completa, tanto em quantidade como em qualidade.

PORCOS DE PÊSO SUPERIOR A 120 QUILOS

Diversos criadores de porcos de raça grande insistem em vendê-los com mais de 160-200 kg. Não se lembram, porém, de dois fatôres grandemente onerantes que agem contra êles:

a) Quanto mais pesado o porco, tanto maior a cota de mantença necessária;

b) O porco, depois de 130-140 quilos, produz pouca carne e muita banha, que requer, para cada quilo produzido, quantidade de ração sensivelmente maior. Assim, enquanto cêrca de três quilos de alimenot bastam para produzir um quilo de carne, gastam-se aproximadamente 5 quilos para produzir um de banha.

A tabela abaixo é bastante expressiva, mostrando, de forma clara, que o consumo de ração aumenta proporcionalmente ao aumento de pêso, isto é, quanto mais pesado mais alimento consome o animal, por quilo ganho. Foi construída com dados reais, obtidos em experiências realizadas com quatro lotes de porcos da Fazenda Cajuru, alimentados com quatro tipos de ração.

RESUMO DE EXPERIÊNCIAS DE CRESCIMENTO E ENGORDA

(os resultados demonstram que o consumo de ração é proporcional ao pêso vivo)

TABELA DE CRESCIMENTO

Pêso inicial médio 30 kg (3 meses de idade)	Fim do 1.º mês (4 meses de idade) Pêso aproximado 45 kg				Fim do 2.º mês 5 meses de idade Pêso aproximado 65 kg				Fim do 3.º mês 6 meses de idade Pêso aproximado 80 kg			
	Lotes				Lotes				Lotes			
	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º
Consumo de ração por quilo de pêso ganho	4,380 kg	3,600 kg	3,090 kg	3,220 kg	5,270 kg	4,200 kg	4,260 kg	5,140 kg	6,420 kg	4,900 kg	4,510 kg	6,960 kg

TABELA DE ENGORDA

Pêso inicial médio 80 kg	Fim do 1.º mês				Fim do 2.º mês				Fim do 3.º mês			
	Pêso médio aproximado 105 kg				Pêso médio aproximado 125 kg				Pêso médio aproximado 150 kg			
	Lotes				Lotes				Lotes			
	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º
Consumo de ração por quilo de pêso ganho	3,040 kg	3,400 kg	4,700 kg	4,200 kg	4,500 kg	4,700 kg	5,200 kg	5,300 kg	4,830 kg	6,700 kg	6,600 kg	8,200 kg

A experiência foi realizada com quatro tipos de ração e prova a conveniência de se remeter os porcos para a matança, logo depois dos 45 dias de ceva, porquanto, como se vê abaixo, o custo do quilo de carne muito se eleva após êste período, devido ao aumento do consumo de ração por quilo de pêso ganho. Obtivemos os seguintes custos por quilo produzido:

1.º mês de ceva — Cr$ 10,50 para o primeiro lote, Cr$ 14,03 para o segundo, Cr$ 20,68 para o 3.º e Cr$ 16,18 para o 4.º.
2.º mês de ceva — Cr$ 16,19 para o 1.º lote, Cr$ 20,64 para o 2.º, Cr$ 23,35 para o 3.º e Cr$ 20,65 para o 4.º.
3.º mês de ceva — Cr$ 17,71 para o 1.º lote, Cr$ 28,85 para o 2.º, Cr$ 28,40 para o 3.º e Cr$ 31,45 para o 4.º.

VITAMINAS "TORTUGA"

COMO BALANCEAR UMA RAÇÃO PARA MAIOR PRODUÇÃO DE OVOS E CARNE

aves

AKIRA SUSUKI
(Técnico avícola da TORTUGA)

II

Na primeira parte deste artigo, publicada em março último (NOTICIÁRIO TORTUGA N.º 32), fizemos uma introdução sôbre rações do tipo alta energia, nela expondo os estudos de Fraps e G. F. Combs, da Universidade de Maryland (EE.UU.). Vimos então que Combs criou a razão **caloria/proteína, aplicada** às rações para aves de corte e poedeiras, a qual exprime a quantidade de calorias produtivas que corresponde a 1% de porteína da ração. Para melhor fixar as idéias, recordemos o exemplo citado: seja uma ração com 2.024 calorias produtivas por quilo e com 22% de proteínas; a sua razão caloria/proteína será 2.024 ÷ 22 = 92, isto é, 92 calorias para cada 1% de proteína. Com o mesmo propósito lembremos, antes de prosseguir, que caloria produtiva indica a parte de gordura e de proteína acumulada no organismo e expressa em calorias. Ela se distingue da caloria líquida, por que esta se refere à utilizada no metabolismo, ou seja, para a manutenção das funções vitais. Esta varia com o sistema de criação e com o índice de digestibilidade. Quanto maior a digestibilidade e quanto menor a porcentagem de fibra, maior será a quantidade de energia produtiva por unidade de pêso.

Damos a seguir, um quadro organizado por G. S. Fraps, relativo à energia produtiva existente nos vários alimentos:

ENERGIA PRODUTIVA POR LIBRA DE ALIMENTO

Alimentos	Proteína bruta	Energia produtiva por libra	Energia produtiva por quilo
Aveia	15,5%	1.150	2.538
Milho amarelo	8,2%	1.100	2.427,7
Trigo	11,5%	1.020	2.251,1
Cevada	11,5%	800	1.765,6
Centeio	12,%	800	1.765,6
Aveia	12,%	750	1.653,7
Trigo negro	11,0%	700	1.544,4
Farelo de arroz	11,0%	930	2.052.5
Farelo grosso de trigo	16,0%	650	1.434,5
Gluten de milho	23.0%	550	1.213,8
Farelinho de trigo	14,0%	410	904,8
Torta de amendoim	48.0%	840	1.853,8
Torta de amendoim (de prensa)	50,0%	760	1.677,3
Torta de algodão	41,0%	620	1.368,3
Torta de algodão (de prensa)	41,0%	520	1.147,6
Torta de soja	42,0%	640	1.412,5
Torta de soja (de prensa)	45,0%	550	1.213,8
Torta de côco	20,0%	580	1.280,0
Torta de linhaça (de prensa)	34,0%	507	1.118,9
Soja	36,0%	1.025	2.262,1
Fava	20.0%	450	993,1
Germe de milho (farinha)	18,5%	1.100	2.427,1
Germe de milho (torta)	18,5%	840	1.853,8
Germe de trigo (farinha)	26,0%	780	1.721,5
Fermento de cerveja dessecado	24,0%	720	1.589,0
Torta de beterraba	8,0%	222	485,5
Batata doce	5.0%	842	1.858.3
Melaço de beterraba	7,0%	700	1.545,0
Melaço de cana	3.0%	700	1.545,0
Farinha de fígado	65.0%	1.030	2.273,2
" de sangue	40,0%	1.000	2.207,0
" de arenque	66,0%	900	1.986,3
" de salmão	65,0%	820	1.809,7
" de carne	50,0%	720	1.5°° 0
Leite desnatado em pó	32.0%	700	1.545,0
"Tankage"	60,0%	670	1.478,0
Farinha de alfafa	20,0%	300	662,0
Farinha de alfafa dessecada artificialmente	17,0%	260	573,0
Farinha de alfafa dessecada naturalmente	15,0%	240	529,6

INFLUÊNCIA DA RAÇÃO DE ALTA ENERGIA NA POSTURA

As experiências, realizadas por Hill, Anderson e Dausky, na Universidade de Cornell, demonstram a grande vantagem das reações de alta energia na postura e no índice de aproveitamento dos alimentos, graças à maior disponibilidade de energia produtiva.

Nessas experiências compararam-se os resultados de três tipos de ração:

Ração baixa energia — 1.633 calorias de energia produtiva
Ração média energia — 1.853 calorias de energia produtiva
Ração alta energia — 2.052 calorias de energia produtiva

RESULTDADOS

Ração	Postura	Consumo diário de ração por 100 aves	Consumo de ração por dúzia de ovos
Baixa energia	64,9%	14.043 gramas	2.600 gramas
Média energia	66.9%	13.046 gramas	2.341 gramas
Alta energia	68,1%	11.826 gramas	2.084 gramas

Analisando os resultados acima vê-se:

a) O lote alimentado com ração alta energia proporcionou uma postura 3% superior áquela do lote com baixa energ'a;

b) Enquanto o lote com baixa energia consumiu 14.043 gramas diárias por 100 aves, ou 140 gramas por ave, aquêle com alta energia gastou apenas 11.826 gramas, ou 118 gramas por ave. Evidenciando-se, assim, que as poedeiras, que menos consumiram, mais produziram;

c) Verificou-se, quanto ao consumo por dúzia de ovos, que o lote com baixa energia exigiu 2.600 gramas ou seja 217 gramas por ovo produzido, ao passo que as poedeiras alimentadas com ração alta energia consumiram sòmente 2.084 gr, ou 174 gramas por ovo. Evidenciando-se, dessa forma, a grande vantagem do emprêgo dêste último tipo de ração, pois as aves que mais produziram (3% a mais), foram as que menos consumiram por ovo (43 gr. de ração a menos).

Quanto ao pêso durante a experiência, constatou-se que as aves com alta energia exibiram maior ganho de péso, conforme mostra o quadro:

Lote	Pêso nas várias idades (idade em semanas)					Ganho de pêso
	22 sem.	33 sem.	42 sem.	55 sem.	70 sem.	
Baixa energia	1.55 kg	1,93 kg	2,00 kg	1,99 kg	1,94 kg	398 gr
Média energia	1.54 kg	2,22 kg	2,01 kg	2,05 kg	2,00 kg	458 gr
Alta energia	1,52 kg	1,97 kg	2,02 kg	2,06 kg	2,04 kg	516 gr

À vista dos ótimos resultados obtidos, os autores resolveram experimentar rações de poder energético ainda superior. Prepararam, então, dois tipos novos: uma, adicionada de 3% de sebo, que denominaram tipo **SUPER ENERGIA** e outra com 5% de sebo, que chamaram tipo **SUPER ALTA ENERGIA**. Utilizaram o sebo pelo seu alto poder energético, correspondente a 6.400 calorias por quilo.

O poder energético destas rações é o seguinte:

Alta energia ..... 2.085,5 calorias por quilo
Super energia ..... 2.173,8 calorias por quilo
Super alta energia ..... 2.262 1 calorias por quilo

RESULTADOS

Ração	Postura	Consumo diário de ração por 100 aves	Consumo de ração por dúzia de ovos
Alta energia	66,5%	11.596 gramas	2.092 gramas
Super energia	69,5%	11.415 gramas	1.970 gramas
Super alta energia	70,9%	10.872 gramas	1.884 gramas

Mais uma vez notou-se grande vantagem com as rações de alto valor energético. Como se vê acima, o lote com ração **Super Alta** Energia (adicionada de 5% de sebo) atingiu 70,9% de postura e consumiu apenas 10.872 gramas diárias por 100 aves, ou sejam 108,7 gramas por ave: enquanto a ração com menos calorias, a **Alta Energia**, exigiu 11.596 gramas diárias por 100 aves, ou 116 gramas por ave.

Ao mesmo tempo, quanto ao consumo por dúzia de ovos e por unidade, verificou-se:

a) **ração super alta energia** — 1.884 gramas por dúzia ou 157 gramas por ovo;

b) **ração alta energia** — 2.092 gramas por dúzia ou 174,5 gramas por ovo;

c) Consumo a menos por ovo com a ração super alta energia: 17,5 gr.

Assim como na experiência anterior, nesta também o ganho de pêso foi maior para as aves alimentadas com a ração de maior poder energético.

SAIS MINERAIS E VITAMÍNAS TORTUGA

O GADO GUZERÁ NO BRASIL

XVIII — A seleção na Índia

Alberto Alves Santiago

Ex-Diretor do Serviço de Registro Genealógico do Gado Indiano, em São Paulo

A raça Guzerá, ou Kankrej, como é chamada na India, é geralmente considerada como um dos mais importantes tipos básicos de gado zebú. E' também a que vem sendo selecionada há mais tempo, pois os trabalhos de melhoramento datam do principio do século, não tendo sofrido solução de continuidade, apesar das modificações politicas e administrativas por que passaram a antiga presidência de Bombaim e a própria nação indiana.

Os trabalhos visando o aperfeiçoamento do gado de chifres em lira principiaram em uma fazenda de Chharodi, cujo rebanho foi transferido mais tarde para Anand, sem serem interrompidos os esforços dos zootecnistas indus.

HISTÓRIA DA FAZENDA

Em fins de 1899 e principios de 1900, verificou-se na India um dos terriveis periodos de fome que periòdicamente atingem o pais; em grande parte da Provincia de Bombaim, em conseqüência da falta de chuvas, as colheitas foram extraordinàriamente reduzidas e faltou água até para consumo das populações. Com a falta de pastos e restos de cultura, os rebanhos morreram de fome, destino a que não escaparam alguns milhares de pessoas. Ao norte da região de Guzerá, os efeitos da escassez de alimentos foram particularmente acentuados: conseqüentemente a famosa raça zebuina local, conhecida por Kankrej ou Wadhiar, parecia fadada à extinção.

Por iniciativa de Lord Northcote, então governador da provincia, que doou 24 mil rupias a fim de preservar e manter um núcleo de gado Guzerá para futuro desenvolvimento da raça, foi feita uma subscrição, com que se obtiveram fundos para a manutenção de cêrca de 350 cabeças recolhidas na região. As entidades e pessoas que contribuiram com donativos fundaram, então, a Associação de Preservação do Gado Guzerá, a qual, com recursos vindos de várias regiões da India, comprou mais gado e grande área de cêrca de 2.252 acres. Numa das reuniões da nova sociedade, em fevereiro de 1901, decidiu-se que essa propriedade, localizada em Chharodi, passasse a ser chamada Fazenda de Criação de Northcote.

O govêrno de Bombaim designou um veterinário para a administração do centro de criação, estabelecendo aí um pôsto de monta, com dois touros de qualidade, comprados no Estado de Radhampur.

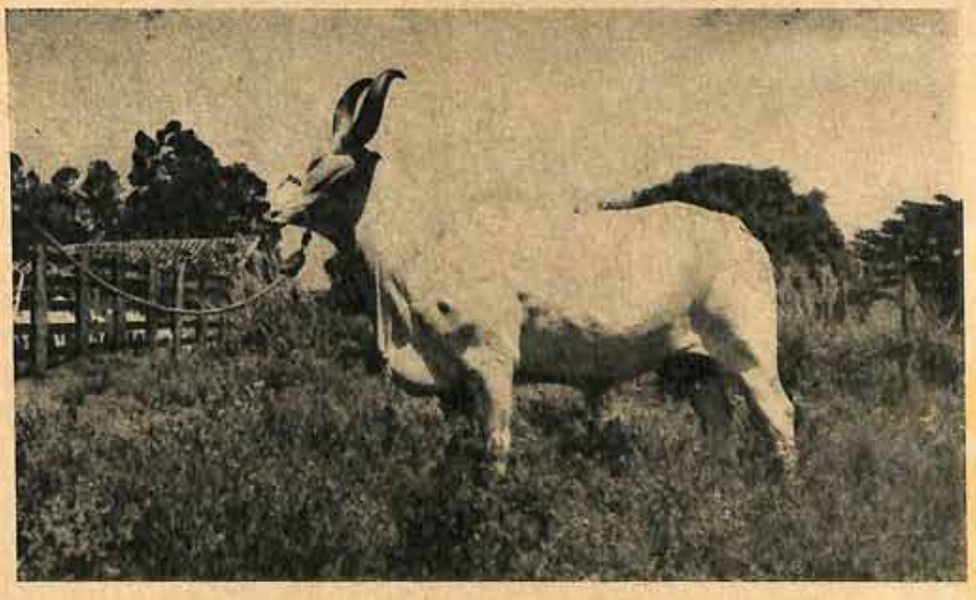
A Associação conseguiu manter a fazenda até 1907, quando, assoberbada por dificuldades de ordem financeira, solicitou a ajuda do govêrno de Bombaim, ao qual acabou transferindo o estabelecimento de Northcote, mediante o compromisso de manter o nome dado pela fundação, ou seja, Fazenda de Criação de Northcote; de não vender nenhum animal a açougueiros ou seus agentes e de considerar todos os membros da Associação como visitantes honorários. Se a fazenda fôsse algum dia mudada para outro local, permaneceria na região de Guzerá, não interrompendo o melhoramento da raça.

A memória da Associação Preservadora do Gado Guzerá foi perpetuada por um pequeno monumento erigido no estabelecimento, contendo inscrições em inglês e em língua Guzerati, recordando o fato e mencionando os seus patronos.

Transferida para o departamento de veterinária civil da administração de Bombaim, a fazenda foi destinada à produção de bois e reprodutores, devendo êstes ser distribuidos como prêmio, para melhora do rebanho da região.

O trabalho de aperfeiçoamento, segundo o tipo, a produção de leite, a precocidade e a regularidade na reprodução, foi conduzido pela secção zootécnica do Departamento de Agricultura, ao qual a fazenda foi transferida em 1919.

Em 1938, o rebanho Kankrej da antiga Fazenda de Criação de Surat foi transfe-



LIRA — reprodutora Guzeró do rebanho da Fazenda São João, em Catanduva, propriedade de Aurelio Zancaner e outros.

rido e incorporado ao de Chharodi, e em abril de 1940 a Fazenda passou para a administração do novo Instituto de Agricultura de Anand.

O INSTITUTO DE ANAND

Em junho de 1938, os nobres indianos V. Patel e Shri K. M. Munshi, com o apoio de outros administradores de duas grandes organizações de crédito, ofereceram importantes donativos ao Govêrno de Bombaim, com o objetivo de facilitar a organização de duas novas instituições: o Instituto Mansukhal Chhaganal de Produção Animal e Agricultura e o Instituto Mungalal Goenka de Genética Animal e Nutrição. O govêrno de Bombaim aceitou as doações, sob certas condições e, com a cooperação dos patrocinadores, foi elaborado o programa de trabalho e definido o objetivo das instituições. Uma das finalidades estabelecidas por ambas as partes era o desenvolvimento e manutenção de rebanhos de pedigri de boas vacas leiteiras e bovinos para trabalho, promovendo-se sua multiplicação e distribuição.

O Instituto de Agricultura de Anand, formado pelos dois estabelecimentos mencionados e pela escola de agricultura Bansilal Amritlal, criada em 1947, localiza-se na região de Guzerá, no novo Estado de Bombaim da União Indiana.

Como é sabido, a raça Kankrej, para nós Guzerá, é a mais importante dessa parte da India; os machos são apreciados como bois de tração, enquanto as vacas se destacam pela produção de leite. A criação dêsse gado está frequentemente nas mãos de pastores profissionais, os «rabaris» e «bharwadas», os quais, possuindo pouca terra, levam geralmente vida nomade, a conduzir o gado de um lugar para outro, em busca de pasto. Os agricultores, donos da terra, utilizam muitas vêzes búfalas para a produção de leite, mas compram bois daqueles criadores, que os castram e os empregam como animais de trabalho.

Os animais domésticos, é óbvio, são condicionados pelo meio ambiente; fatores climáticos e condições economicas agem nesse sentido. Cada característica de uma raça pode ser influenciada por êsses fatores e igualmente modificada no decorrer do tempo.

O campo de trabalho dos pesados bois Kankrej vem-se reduzindo; as propriedades agricolas vão-se tornando menores e os transportes dos produtos agricolas a longa distância cada vez mais passam a ser feitos por caminhões.

Desde a primeira grande guerra, áreas que não eram cultivadas, passaram a ser aproveitadas para a produção de alimentos, especialmente cereais; em resultado, a criação de Guzerá para tração deixou de ser negócio vantajoso para os criadores profissionais de gado. Os agricultores não podem ser levados a manter vacas Guzerá para a produção de bois, a menos que sua produção de leite e manteiga seja substancialmente incrementada. Da raça Guzerá exigem-se eficientes produtoras de leite e bois de tamanho médio, porém fortes.

Estas modificações na demanda das características da raça Kankrej ou Guzerá, que se acentuou a partir de 1920, foi reconhecida pela Secção de Zootecnia do Departamento de Agricultura do Estado de Bombaim, razão pela qual o programa de seleção da raça, em execução na Fazenda de Criação de Northcote, foi convenientemente modificado. Isso resultou em visível desenvolvimento da precocidade, regularidade nas parições e aumento da produção de leite, a despeito das severas condições de clima e meio, que prevalecem naquele estabelecimento de criação.

Recorde-se que uma das condições impostas pelos patronos e doadores, aceita pelo govêrno de Bombaim, era a transferência da fazenda de Northcote para o Instituto de Agricultura de Anand, o que se verificou em abril de 1940. Apesar dos valiosos trabalhos desenvolvidos em Northcote, de 1900 a 1940, para o desenvolvimento do Guzerá, era evidente que as reais possibilidades da raça, no tocante à produção de leite, não podiam manifestar-se devido às condições desfavoráveis de ambiente. Já em Anand as medidas para intensificar e elevar a produção leiteira eram mais fáceis do que em Northcote. Decidiu-se ,então, formar um novo rebanho para a fazenda de Anand, mas para seu estabelecimento pareceu aconselhável obterem-se novas reprodutoras de constituição genética diferente das provenientes da fazenda Northcote. Tôdas as reprodutoras fundadoras do rebanho foram, entretanto, adquiridas na própria região do Guzerá.

Como não era possivel contar com touros da nova zona, possuidores de bom pedigri e antecedentes leiteiros, empregaram-se de início dois reprodutuores vindos de Northcote, os quais alguns anos mais tarde foram substituidos por produtos crioulos de Anand.

Em fevereiro de 1941, o rebanho estava constituido e o desenvolvimento por êle apresentado, em conseqüência dos trabalhos seletivos, alimentação adequada e conveniente manejo durante um periodo de treze anos, é descrito em interessante relatório. Os dados foram analisados estatisticamente, para determinar a contribuição dos fatores de ordem genética e os devidos às condições do ambiente.

Os resultados dos trabalhos seletivos dos estabelecimentos de criação de Northcote e Anand foram expostos em duas publicações do govêrno indiano, contendo relatórios por demais extensos e minuciosos para serem resumidos em um simples artigo. Há pouco recebemos, da India, essas publicações, que se encontram em nosso arquivo, à disposição dos que tiverem interesse em consultá-los. São as seguintes:

1 — Boletim I — Studies on Kankrej Catlle, The Kankrej herd at the Northcote catlle farm, Chharodi, Bombay State, during the years 1900 to 1940 — M. D. Patel.

2 — Boletim II — Studies of Kankrej Catlle Potentialities of Kankrej catlle as in ideal duas purpose (milk-draught) breed. — M. D. Patel, C. N. Dave, J. R. Patel, U. G. Patel and T. D. Patel. Institute of Agriculture, Anand, Bombay State, India.

SR. ASSOCIADO:

Em S. Paulo, torne a sede da A. P. C. B. o ponto preferido para seus encontros.

Elimine a

mamite bovina com

"HIBITANE"

(POMADA INTRAMAMÁRIA)

Novo e eficaz produto ICI, para o tratamento da mamite bovina, "HIBITANE" é apresentado em bisnaga contendo a quantidade exata para uma aplicação.

- *Rápido efeito — conseguido através da eliminação imediata dos micróbios.*
- *Continuidade nas ordenhas — o leite pode ser usado 24 horas após a aplicação.*
- *Economia — uma única aplicação simples e rápida, é suficiente.*

Utilize também:

BABESAN

No combate à tristeza dos bovinos e piroplasmoses dos animais domésticos.

PHENOVIS

(SIMPLES OU MINERALIZADO)

No controle dos vermes gastro-intestinais dos animais, e para correção de suas deficiências minerais.

SULPHAMEZATHINE

Contra quaisquer infecções dos bovinos, cavalos, porcos, cães, gatos, coelhos, aves, etc. de acôrdo com a terapêutica sulfonamídica.

Tenha sempre a mão produtos ICI A linha de defesa da lavoura e pecuária

Estamos à disposição dos interessados, para fornecermos maiores detalhes, por correspondência ou diretamente em nossos escritórios.

CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º andar - Cx. Postal 6980 — São Paulo

AO DEUS DARÁ...

Brenno Ferraz do Amaral

Um dos bancos mais acreditados do Brasil e mais circunspectos em seus relatorios anuais, o Banco Comercial do Estado de São Paulo, assim aprecia a situação financeira, proveniente do ano passado: «A agravação da desordem financeira trouxe para o pais um outro ano de perigosa intranquilidade. Emissões incessantes desvalorizaram ainda mais nossa moeda; e a carestia, que delas em grande parte resultou, somente não desencadeou maiores agitações em virtude de reajustamentos apressados de salários, justificaveis, certamente, mas com imediata repercussão no preço das utilidades. Intoxicados pela inflação, vamos aos poucos nos habituando a suplementar receitas orçamentarias com emissões, mesmo ilegais, de papel-moeda, menosprezando, por isso, economias e permitindo-nos fantasias, que sem exagero, poder-se-iam, às vezes, classificar de extravagancias.»

E' preciso meditar nessas palavras. Soam elas como as premissas de uma sentença de juiz. São fatos, expostos em sua simplicidade. Não sei se tenho o direito de explana-las. Em todo caso, estão publicadas e, pois, entregues à critica. «Desordem financeira» não recomenda administradores: o que deles se requer é, precisamente, ordenação, para clareza, inteligibilidade e exito. E que dizer da «agravação» da desordem? Esta vinha de um primeiro ano; e, no segundo, em vez de regredir, só se acentuou. Erro e reincidencia no erro. O periodo seguinte especifica as razões do desordenado: emissões, suas consequencias (desvalorização monetaria e carestia) e os efeitos dêsses efeitos (agitações, reajustamentos de salario e alta de preços). Prudentemente, ai não se fala em espiral inflacionista. Mas é claro que ela vai implicita. Em compensação, lá estão «fantasias», que se classificam de «extravagancias». Será preciso falar em Brasilia e nas compras de café, as ingentes loucuras do momento?

Mas ainda estamos no introito. O juiz é indulgente e não quer personalizar. Com vistas objetivas, quase absolve os responsáveis. Eles não são culpados. A culpa é das ideias, que postularam por principios: «Emissões, confiscos e intervenções no sector da produção, fulminariam, «ab inicio» qualquer programação administrativa; e é um milagre que estes três flagelos, em toda parte de per si inexoraveis, não tenham conseguido, juntos, deter, ainda, o ritmo de nosso impetuoso desenvolvimento». Se não pode haver previsão e programa, como haveria ordem na administração? E a absolvição parecia clara. Mas a condenação se evidencia, a seguir. E' o «milagre», negação de ciencia ou saber, negação de consciencia. E repete-se a noção na forma adverbial, «milagrosamente».

Ora, o milagre acontece, em contrario ao determinismo pressuposto pela ciencia. Não é coisa humana, mas extra-terrena. Administrador algum fará milagre. Conseguintemente, se milagre ocorre, o administrador não presta. Perdeu o dominio da maquina. Anda esta ao léu.

Este artigo, é claro, é da exclusiva responsabilidade do signatario. Não sou economista subvencionado por nenhuma associação de comercio, lavoura ou industria. Não escrevo para este ou aquele grupo economico. Digo o que penso e é tudo. Quanto aos manifestos de apoio ao governo federal, ora aparecidos em secção paga, rio-me deles e prossigo. Foram pedidos... isto é, obrigados.

Não foi de outra forma que se instauraram — e se sustentaram por muito — todas as inquisições, que envergonham a historia. A «ciencia» das maiorias, bolas!

CRIADORES

Maior e melhor produção pelo menor preço

com

FACILIN — Única solução para aumentar o rendimento econômico de suas criações.

FACILIN — Concentrado de antibióticos, vitaminas e fatores de crescimento, com estabilidade comprovada, proporcionando:

Crescimento rápido
Baixa mortalidade
Maior produção
Menor gasto de ração

FACILIN Suplemento para rações de:

PINTOS PERUZINHOS
LEITÕES BEZERROS
POTROS

●

Solicite literaturas com melhores esclarecimentos

Recorte êste cupon e remeta-o à

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélia, 96 - Fone 62-4178 - São Paulo

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sôbre o produto **FACILIN**

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....

Granulada, a RAÇÃO SANTISTA é um produto de alto valor nutritivo e rigorosamente preparado. Reune em sua composição, todos os ingredientes indispensáveis a uma produção satisfatória de leite.

Ração
SANTISTA

também rações para aves, equinos e suinos.

S. A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 — Cx. Postal, 507 — Tel. 33-6111 — S. PAULO

Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Baurú

AS RAÇAS E O LEITE DOS BÚFALOS

IV — CONSTITUINTES DIVERSOS E PROPRIEDADES FÍSICAS DO LEITE

L. P. JORDÃO

Proteína bruta — Diferentes valores têm sido indicados para o leite produzido por espécimes de raças indianas e italianas. As porcentagens variam de 4,27 a 4,36, de 3,25 a 4,65, de 3,37 a 4,05, de 3,76 a 3,80, mostrando a existência de fatôres que influem nessa variação. O leite obtido de ordenhas matutinas revelou o teor de 4,56% e o de ordenhas vespertinas, um pouco mais, ou seja 4,63%. Em um rebanho da raça Murrah, a média foi de 3,60%, notando-se, paralelamente, que, no produto de vacas zebus, foi de 3,36%. O teor máximo, referido por certo autor, foi de 6,0%, mostrando uma correlação negativa com o nível da produção. Os egípcios, que têm estudado seus búfalos sob os mais variados aspectos, encontraram valores que variam de 3,19 a 5,06% (media geral de 3,94%). Cumpre referir, a propósito, que o leite de vaca européia e o de cabra apresentam 3,3% e o leite de mulher apenas 1,2%.

Caseína, albumina e globulina — No leite de búfala da raça Murrah, verificou-se que cêrca de 80,8 a 95,5% de todo o Nitrogênio era representado pela Proteína e que, tomando como valor medio 91%, a Caseína contribuia com 72%, a Albumina com 14% e a Globulina com 0,5 a 0,6%. Noutro estudo, aquele albuminóide do leite correspondeu a 77,4% e a Albumina, juntamente com a Globulina, a 8,83% de todo o Azoto.

Amino-ácidos — Quanto a amino-ácidos, ou unidades constitutivas das proteínas, têm sido pesquisados no leite de muitas raças de búfalas. A relação seguinte mostra o teor de mg: 100 ml de leite e em porcentagem da proteína dos amino-ácidos indispensáveis, que se encontram no leite de búfala da raça Murrah e, para confronto, as porcentagens dos mesmos constituintes na proteína total do leite de vaca européia:

	Leite de búfala *mg: 100 ml — % da prot.*		*Leite de vaca* *mg: 100 ml —.% da prot.*	
Arginina	140	3,59	124	3,8
Histidina	93	2,27	80	2,4
Isoleucina	195	5,05	212	6,4
Leucina	345	9,19	356	10,8
Lisina	284	7,29	257	7,8
Metionina	99	2,45	87	2,6
Fenilalanina	161	4,09	173	5,2
Treonina	181	4,80	152	4,6
Triptofano	50	1,25	50	1,5
Valina	248	6,21	228	6,9

Não é perfeitamente cabivel a comparação entre os dois leites acima indicados, pois o teor referido para o leite de vaca européia corresponde realmente à media de um número consideràvelmente maior de determinações que o do produto de búfala indiana. No entanto, parece que a secreção desta espécie animal leva a palma no que se refere a alguns ácidos aminados, tais como Arginina, Histidina, Lisina, Metionina, Treonina e Valina; e se iguala ou perde em relação aos demais mencionados constituintes das proteínas, considerados essenciais, isto é, que não são sintetizados pelo organismo em quantidade suficiente, à custa de recursos próprios. A variação de amino-ácidos não parece ser motivada pela raça, pelo menos no que concerne a três agrupamentos indianos: Mehsana, Murrah e Surti. O colostro da búfala indiana é consideràvelmente rico de ácidos aminados, comparativamente ao leite normal ou maduro do mesmo animal. Os valores seguintes, referentes ao conteúdo da referida secreção, em mg por 100 ml, dão bem idéia dessa riqueza: Arginina — 1772; Histidina — 431; Isoleucina — 567; Leucina — 1447; Lisina — 1450; Metionina — 330; Fenilalanina — 677; Treonina — 1537; Triptofano — 410; e Valina 2125. Esses valores declinam rapidamente logo após as primeiras 24 horas.

Nitrogênio de origem não protéica — Há evidências de que o leite de búfala é mais rico do que o de vaca a este respeito, correspondendo os respectivos valores a 11,6% e 6,8% do total de Nitrogênio existente. Conseqüentemente, o produto de búfala é ainda mais rico do que o de cabra, mas permanece em situação inferior se comparado com o de mulher, cuja composição média revela 17%. Além disso, tem-se encontrado uma variação de teor, bem acentuada, nas diferentes amostras de leite de búfala: 0,01 g a 0,095 g em 100 ml de leite integral, ou 4,62 a 11,20% do total de Nitrogênio.

Minerais — A quantidade de cinzas no leite das raças indianas tem apresentado valores tais como os seguintes: de 0,79 a 0,85%; 0,82% para o leite colhido pela manhã e 0,80% no ordenhado à tarde; e 0,79% para o leite de búfalas italianas. Esses teores são mais elevados do que os registrados para o leite maduro de vaca européia (0,72%) e bem maiores do que o referido para a secreção humana (0,21%). Quanto ao leite de cabra sabe-se que possui 0,77%. O conteúdo de cinzas parece estar em correlação direta com o pêso específico do leite de búfala, o que não ocorre com o de vaca. Relativamente aos vários elementos minerais, conhece-se que o produto de búfala é, em geral, um pouco mais rico do que o de vaca,

FAZENDA LIMEIRA

MOCÓCA - S. P.

DR. FRANCISCO PEREIRA LIMA

Criação e seleção de suínos das raças Hampshire, Duroc-Jersey e Poland-China

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Vista dos abrigos de recria

Capados da ceva final

notadamente de Cálcio e Fósforo. Comparativamente, os valores de leite integral (mg por 100 ml) são os seguintes:

Mineral	*leite de búfala*	*de vaca indiana*	*de vaca européia*
Cálcio	163	127	125
Fósforo	101	92	96

No leite de búfala do Egito, foram revelados 224 mg de Cálcio e 102 mg de Fósforo por 100 ml de leite.

Calcula-se em 0,2325% a quantidade de Óxido de Cálcio (CaO) e em 0,1895% a quantidade de Anidrido Fosfórico (P205). O Fósforo evidenciou-se através de sete formas diferentes, sendo cinco ácido-solúveis e duas ácido-insolúveis. Um autor, embora verificasse no leite de búfalas quantidades mais elevadas de Fósforo total (125,3 mg por 100 ml), em cotejo com os leites de vaca, cabra, ovelha e mulher, observou, todavia, uma distribuição porcentual pràticamente idêntica para todos êsses produtos quanto à forma sob a qual o mineral se apresenta. Através de exames espectrográficos, revelou-se, em 1934-35, que o leite de búfala, à semelhança dos leites de vaca, cabra e mulher, contem vários oligoelementos, tais como: Alumínio, Boro, Manganês, Chumbo, Titânio, Vanádio, Zinco, Iodo, Cobre e, provavelmente, o Cobalto.

Lactose — Dentre os elementos sólidos do leite de búfala, a lactose ou açucar de leite, concorre com o valor médio de 4,88 g por 100 ml do produto maduro e integral, cumprindo referir que diferentes autores registram variações médias desse componente, compreendidas entre 5,21 e 5,47 g. Isso quer dizer que o leite de búfala possui quantidades de açucar pouco maiores do que o de cabra (4,7 g), de vaca zebu (4,9 g), de vaca européia (4,8 g) e muito inferiores às do leite humano (7,0 g).

Cloretos — Em leites procedentes de rebanhos indianos, as porcentagens de cloretos (geral) flutuaram de 0,062 a 0,078. No leite de vaca de raça indiana, o conteúdo encontrado foi um pouco maior — 0,089 — e no leite de cabra ainda mais alto — 0,127. Os dados referentes aos Cloretos de Sódio e de Potássio, parecem ser tão contraditórios como os que se referem ao leite normal de vaca de raça européia. Alguns autores constataram quantidades mínimas desses sais; outros, que constituem a maioria, negam-lhe a existência.

Ácido cítrico — Os valores indicados para o leite de búfala são baixos (180 a 186 mg: 100 ml), em relação ao teor médio mencionado para o leite de vaca européia ((224 mg) para 100 ml de leite fresco, integral. Não obstante, entre búfalos do Egito foi registrada a quantidade de 224 mg.

Acidez — O ácido láctico tem sido objeto de diferentes pesquisas, sendo encontradas quantidades tais como as seguintes: 0,15% a 0,12% — 0,05 a 0,20 e 0,14%. Não se registraram diferenças nos leites da manhã e da tarde. No produto fresco, o ácido láctico concorre para cêrca de 25% da acidez titulavel, a qual aumenta na mesma medida do periodo de lactação. Ha certa correlação entre acidez e matéria graxa do leite, assim como entre aquela e a quantidade de sólidos não gordurosos, o que parece não acontecer com o leite de vaca. Relativamente ao produto secretado pelo bovino europeu, sabe-se que o leite normal possui 3% de ácido láctico, ou melhor, 0,14% de acidez titulavel como ácido láctico.

Valor do pH — Em diferentes raças de búfalos indianos, o pH do leite variou de 6,60 a 6,64. Oitenta e sete por cento das amostras, em certo estudo, mostraram valores compreendidos entre 6,61 e 6,85. O leite colostral exibiu um pH mais baixo, mas, depois da primeira quinzena, o índice subiu para 6,49. O período de normalização do pH, no leite de transição, é relativamente longo. No leite de búfalas em que se promovia a secagem do leite, o pH encontrado foi alto, isto é, de 7,04. Os valores mencionados indicam que o potencial de Hidrogênio do leite de búfala é algo semelhante ao de vaca (6,62) e mais elevado do que o de cabra (6,37). Fato observado em referência ao poder tamponizante do leite de búfala: o produto oriundo dos estágios iniciais da lactação, guardado nas mesmas condições, acidifica-se mais lentamente do que o leite de vaca.

Ponto de congelação — Esta propriedade física tem revelado valores que oscilam de -0,544 a -0,577°C. Os dados referentes ao leite de bovino europeu revelam o ponto -0,544; para o leite de vaca zebu -0,548; para o leite de cabra -0,582 e para o de ovelha -0,587°C.

Coagulação — O leite da fêmea bubalina, deixado em condições normais, parece levar menos tempo para coagular-se do que o de vaca. Na coalhada, o leite de búfala, nas temperaturas compreendidas entre 24 e 80°C é mais rápido do que o leite de vaca.

Viscosidade — A viscosidade média a 30°C revela o valor 17,73. À mesma temperatura, o leite de vaca indiana apresenta 15,76; o de cabra 14,48 e o de jumenta, 9,78.

Refração — Esta propriedade física é assaz interessante para as pesquisas que visam as adulterações do leite destinado ao consumo público. O leite de búfala denota valores índices variáveis de 1,3462 a 1,3534, sendo mais freqüentes os de 1,3480, o que é inferior ao encontrado para o produto de vaca indiana (1,3463). A constante de refração varia de 0,2076 a 0,2088, ao passo que, para o leite de zebu, a flutuação é de 0,2065 a 0,2075. O leite normal de vaca de raça européia apresenta, em média, a constante de 0,2070.

Fluorescência — É bem conhecido das pessoas que observam o leite de búfala, à luz solar incidente, que o produto apresenta coloração branco-acinzentada. À luz ultra-violeta, essa côr assume tonalidades amarelo-esverdeadas ou azul pálido.

Enzimas — O leite produzido pelas búfalas é rico de fosfatase. Os valores correspondentes permanecem constantes durante cêrca de duas semanas após a parição, para depois se alterarem lentamente. Em contraste com o enzima do leite de cabra e de ovelha, a fosfatase do leite de bubalino e de zebu somente mostra total atividade em presença de pH 10.

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MIUDEZAS - FELTROS, LONAS E ENCERADOS - CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA - BARRACAS

Armazém e escritório:
RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 559-571
(Esquina da Av. Senador Queiroz) - SÃO PAULO

End. Telegr.: "Droghetti"
Caixa Postal, 114

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

SACARIA EM GERAL

SACOS DE JUTA E ALGODÃO PARA TODOS OS FINS

★

BARBANTES E FIOS

HERRERIAS

IRMÃOS HERRERIAS & CIA. LTDA.

ENCERADOS PARA TERREIROS E CAMINHÕES

★

SACOS E PANOS PARA COLHEITA DE CAFÉ

Rua Paula Souza, 192/198 - Tels.: 34-0061 e 37-7494 — End. Telegráfico: "HERRERIAS" — SÃO PAULO

BALUARTE
R. G. 9

Nenhum reprodutor Nelore, no Brasil, teve descendência que se equiparasse à de Baluarte, R.G. 9, filho do importado Sheik e de Carioca 3.ª
Nenhum touro teve tantos filhos e netos, Campeões e Campeãs de grandes exposições, como o incomparável Baluarte, R. G. 9.
São dados oficiais, irrefutáveis, portanto !

THEODORO EDUARDO DUVIVIER
Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar
Telefones: 57-1164 e 42-0463 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

K_2O POTASSA
a chave do sucesso!

Os adubos RICOS EM POTASSA aumentam a QUANTIDADE e melhoram a QUALIDADE das COLHEITAS

LAVRADORES, dêm preferência às fórmulas de adubos completas, equilibradas e concentradas.

Solicitem informações e publicações

CIA. BRAS. DE POTASSA E ADUBOS
Serviço Técnico Agronômico

Caixa Postal 6082 - SÃO PAULO

POTABRASIL

ARADOS DE AIVECAS

Devido às condições características de clima e solo do Estado de São Paulo, os arados de discos sob tração mecânica são os mais empregados: realizam trabalho que, em rendimento e qualidade, supera o dos arados de aivecas. Enfrentando solo de umidade insuficiente para dar à terra condições ideais de penetração e ainda em face da densa vegetação que, em geral, cobre a superfície na época da lavra, o arado de aivecas puxado a trator tem o seu uso praticamente abolido de nossas propriedades rurais.

Entretanto, na tração animal, a predominância dos aradinhos de aiveca é quase absoluta: é difícil mesmo encontrar uma fazenda ou sítio que não disponha dêsse útil implemento de amanhar a terra e que tanto tem servido à nossa agricultura.

Não obstante o arado de aivecas de aço tenha sido inventado por volta de 1833, o emprêgo dêsse implemento em forma mais rústica se perde no tempo, havendo mesmo citações do seu emprêgo já há alguns milênios antes da nossa era. Há mais de um século, o arado de aiveca vem sendo estudado cientificamente, visando-se sempre melhorar seu rendimento e facilitar seu manejo.

Desde que se iniciou o estudo técnico das peças do arado, notou-se que um dos maiores problemas residia no desenho. Aliás, o problema ainda hoje não foi inteiramente resolvido,

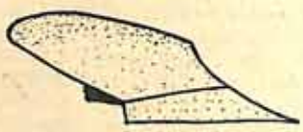


Fig. 1

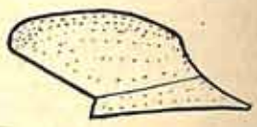


Fig. 2

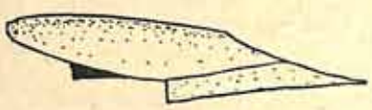


Fig. 3

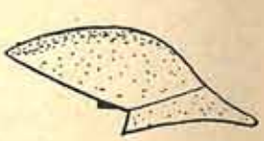


Fig. 4

Formatos diversos de aivecas de arados

sendo considerado impossível, mesmo com todas as facilidades da moderna engenharia, a construção de um tipo de arado que possa trabalhar satisfatoriamente em todos os tipos de solo. Inúmeras fórmas de aivecas foram idealizadas, cada qual apresentando conformação própria, que as torna adequadas ao trabalho nas mais diferentes condições de solo. Consideradas as diversas forças que atuam no arado e na textura e características do solo, foram construídas aivecas capazes de desempenhar satisfatoriamente o trabalho de aração, cujas finalidades principais podem ser assim enumeradas:

1) O solo deve ser inteiramente pulverizado, em toda a extensão da lavra.

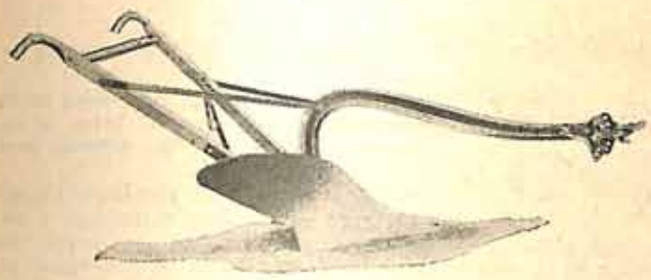
2) Os sulcos devem ser, do começo ao fim, tão retos, quanto possível.

3) Toda a vegetação de cobertura do solo deverá ser inteiramente enterrada.

4) Os sulcos deverão ser uniformes e da mesma profundidade em toda a extensão.

5) Os sulcos deverão ser realizados de modo a não permitir solução de continuidade, evitando-se a formação dos "cavalos mortos", que são as áreas não aradas no meio da gleba.

Embora existam provàvelmente inúmeros tipos de aivecas, os quatro modêlos ilustrados pelo clichê são os mais comuns



Arado de aiveca de tração animal

e foram desenhados para condições fundamentalmente diferentes de solos.

O primeiro modêlo da ilustração é o tipo mais generalizado e se apresenta como uma combinação das demais conformações, podendo ser empregada com resultados razoàvelmente bons na grande maioria dos solos do nosso Estado.

O segundo modêlo é mais largo e tem, na parte superior, curvatura mais pronunciada que a do tipo anterior, afim de que a lavra seja tombada abruptamente, proporcionando melhor pulverização do solo. Este é o tipo de aiveca recomendado para solos que tenham sido cultivados anualmente, pois possibilita o completo enterrio da vegetação de cobertura, a qual, em geral, é abundante no período da lavra.

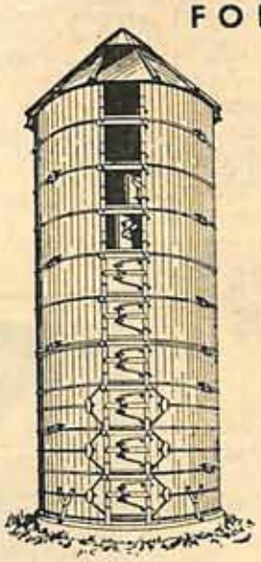
O terceiro modêlo é mais indicado para trabalho em solos que tenham permanecido sem cultivo por largo espaço de tempo. A aiveca é construida para facilitar a inversão das camadas, enterrando toda a vegetação superficial.

Finalmente, o quarto modêlo é de construção especial, destinado a solos que apresentem textura tal que seja difícil o escorregamento da leiva sôbre o corpo ativo do arado. Ainda para êste tipo especial de solo, existem certos modêlos de aivecas recortadas que provocam, em escala mais pronunciada, a pulverização do solo, trabalhando bem em terrenos excessivamente pesados.

São essas as formas mais comuns de aiveca, todas elas destinadas a proporcionar o melhor rendimento e um trabalho mais perfeito de preparo do solo.

Arado de cinco aivecas para tração motomecanizada

SILOS para fermentação e conservação de FORRAGEM-VERDE



Alpina

ALPINA S.A.

HIGIÊNICOS
SEGUROS
DURÁVEIS
RENDA MÁXIMA

Solicite ofertas sem compromisso.

COMPANHIA THEODOR WILLE

SÃO PAULO
R. da Consolação, 65 - 7.º
TEL.: 32-1903 e 33-1703

RIO DE JANEIRO
R. Visc. de Inhaúma, 58 - 6.º
TEL.: 23-2081 e 23-2083

a maravilha que seu jeep esperava

Capota Conversível para Jeep...

"RECORD"

PAT. R. Nº 1304

- 100% Hermético a poeira e chuva.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Cortinas tipo cristal e "Presnão" sem brechas.
- Completamente isento de ruídos.
- Seu balanço e perfeição é igual a um conversível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A. a melhor Tapeçaria de carros da América do Sul Av. São João, 1440 - S. Paulo

DECLÍNIO DO...

(Conciusão da pág. 43)

	Ao nascer	3 meses	6 meses	9 meses	12 meses	15 meses	18 meses
Machos	28,8	89,6	177,8	240,6	305,6	335,7	404,7
Femeas	27,3	83,0	160,9	211,1	249,6	294,6	357,1

Para que se tenha idéia da velocidade de crescimento desses animais, mostramos abaixo um quadro com o desenvolvimento dos bezerros, nascidos na citada fazenda, em 1955:

Como se vê, a média de 305,8 quilos aos 12 meses é muito alta e difícil de igualar. Bastante aquém dela ficaram o Gir e o Nelore.

Nas duas provas de ganho de pêso realizadas em 1956 e 1957, no mesmo estabelecimento, o Indubrasil bateu nitidamente o Nelore e o Gir, sòmente sendo vencido pelo Guzerá.

O que faltou ao Indubrasil, repetimos, foi um trabalho inteligente e contínuo de seleção. Esta raça exige criadores de verdade, que saibam esperar pacientemente resultados de cruzamentos, e não se deixem perturbar pela influência sempre maléfica do comércio.

REDUÇÃO DE FRETES PARA TRANSPORTES DE ADUBOS E RAÇÕES

Por determinação do governador do Estado, foi estendida às ferrovias Araraquara, Bragantina e Sorocabana a redução de 50% nos fretes para transporte de adubo e rações animais, até agora vigentes apenas na Cia. Mogiana.

PEÇONHA...

Zamor Junior é faquir e, para maior êxito de seu número, que é a obtenção do recorde mundial de jejuns, faz-se acompanhar de várias cobras. Um dia destes, na capital da Bahia, um desses bichos não esteve pelos autos e, não estando disposto a jejuar também, picou o amo várias vezes. Mas, ele não morreu. Quem morreu foi ela.

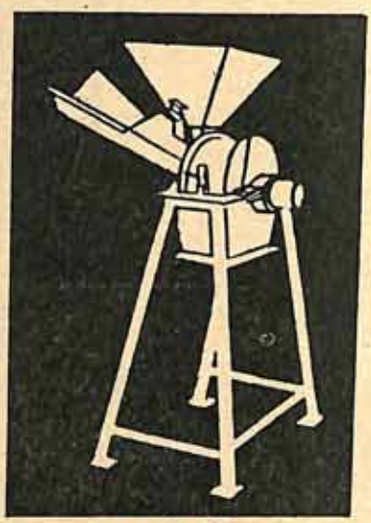
Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras

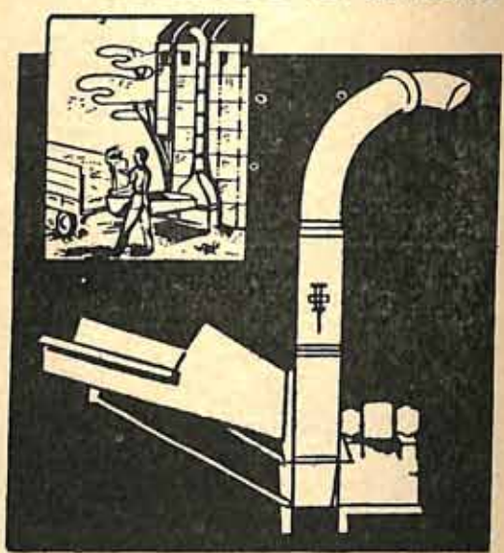
Estrada Itapecerica - km 19 (Via Sto. Amaro)

Fones:
Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo



mod. 56

DESINTEGRADORES Cêres DE MARTELOS E FACAS



mod. 54

Trituram
Moem
Picam
Desfibram
Produtos secos ou verdes

Os desintegradores podem ser fornecidos com motores elétricos, a gasolina ou Diesel

Distribuidores:

Cia. Fabio Bastos
Comércio e Indústria

R. de Janeiro - S. Paulo - B. Horizonte - P. Alegre - J. de Fora - Curitiba

São Paulo
Rua Florêncio, de Abreu, 828 - Caixa Postal, 2350
Enderêço Telegráfico: "NIFAF" - Tel. 35-2111

Pecuaria e agricultura em Rio Preto e Mirassol

(Do correspondente da «Revista dos Criadores»)

A região de Rio Preto e Mirassol é hoje uma das maiores zonas de criação de gado no Estado de São Paulo. Extensões enormes de terras são destinadas a pasto, em que se encontram animais de grande valor, alguns dos quais ostentam premios obtidos em exposições e se colocam entre os melhores do País. Predomina quasi absolutamente a raça Gir, que se tem revelado excelente produtora de carne.

Entre os grandes criadores dêsses dois municípios, contam-se os srs. Allim Bassitt, dr. Anisio José Moreira, dr. Bady Bassitt, Abrão e Cesario Naime, Pedro Siciliano e Samuel Junqueira Ribeiro de Andrade.

Todavia, êsses municípios não são exclusivamente criadores, mas também produtores de café, cereais, algodão e outros gêneros. A propósito, enviamos hoje à «Revista dos Criadores» as primeiras informações sôbre o estado dessas lavouras.

COLHEITA DE CAFÉ

Estamos apenas iniciando a colheita. Espera-se, em geral, uma boa produção, tanto em volume como em qualidade. Os cafeeiros apresentam-se com muito boa carga e a maturação está-se fazendo de maneira uniforme, o que virá facilitar a colheita e o consequente melhoramento do produto, devido à ausência de café verde e grãos chochos

Estão sendo oferecidos, aos maquinistas, apenas pequenos lotes de «varrição», sem preço estabelecido.

Há grande inquietação entre os produtores, pela ocorrência de noticias sôbre leis novas, que visam quotas de retenção e quotas de sacrifício.

ARROZ E MILHO

As colheitas de arroz e milho estão sendo bem menores do que era esperado, pois houve falta de chuvas quando mais eram necessárias.

A produção de arroz, por alqueire, está sendo, em média, de 30 a 60 sacas de 60 quilos, variando muito a qualidade do produto.

O PREÇO DO ALGODÃO

As máquinas de benefício estão recebendo para depósito todo o algodão que chega aos seus portões sem, no entanto, fixar preço, pois aguardam o fim da colheita. Só, então, pretendem estabelecer preço, pois terão conhecimento da produção total da região.

RAÇÃO PARA AS AVES POEDEIRAS

Escreve-nos um avicultor de Itajubá:

«Tendo alterado minha fórmula de ração para aves, por falta de farelinho de trigo, diminuindo-o e acrescentando farelinho de arroz do brunidor, venho consultar V. S. sôbre se não seria interessante diminuir a farinha de carne e acrescentar proporcionalmente farinhas de sangue e peixe, em dose pequena, apenas para enriquecer a ração.»

A fórmula da ração a que êle se refere é a seguinte:

Fubá grosso integral	40	kg
Farelinho de trigo	20	»
» » arroz	10	»
Farelho de soja	4	»
» » amendoim	4	»
Refinazil	5	»
Farinha de carne (50%)	12	»
Ostra	2	»
Alfafa moida	2,5	»
Sal	0,5	»
Total	100	»

Além dêsses ingredientes, são ainda adicionadas as seguintes vitaminas, em mil quilos de ração:

Terramicina	4 kg
Sablacolina	2 »
Sablamin (12)	0,400 g
Sabladexdrol	0,600 »
Sablationina	0,200 »
Sablationina	0,200 »

A pedido da «Revista dos Criadores», o dr. Henrique F. Raimo respondeu a essa consulta, nos seguintes termos:

«A substituição de 10% de farelo de trigo por 10% de farelinho de arroz (brunidor) é plenamente satisfatória. Aliás, é o que têm feito muitos avicultores, quando podem dispor de farelinho de burnidor, com ótimos resultados.

Quanto à substituição de certa porcentagem de farinha de carne, por farinha de sangue e de peixe, é outra medida aconselhável.

Podemos indicar: retire 4% de farinha de carne e junte 2% de farinha de sangue e 2% de farinha de peixe. A combinação protéica é muito mais rica de ácidos aminados essenciais.»

Adubadeiras
Arados
Cultivadores
Cavadeiras
Grades

Semeadeiras
Extintores de formigas
Maquinas para cortar raizes

Máquinas para cortar grama
Polvilhadeiras
Pulverisadores
Enxadas rotativas "Gem" (tratorzinhos a gasolina)

Máquinas para ARROZ

Descascadores
Máquina tipo "Lota"
Batedores (arroz em cachos)
Separadores cilindricos

CAFÉ

Descascadores
Despolpadores

FUBÁ

Moinhos com pedras ituanas
Moinhos a martelos
Trituradores de milho

CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56
SÃO PAULO

FILIAIS

RIO DE JANEIRO
Av. Almirante Barroso, 91 — 4.º - Caixa Postal, 1412

RECIFE
Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM GERAL

Abanadeiras de cereais - Descascadores de amendoim e mamona - Motores - Bombas hidráulicas, etc. etc.

Máquinas para CANA

Engenhos
Moendas
Cortadores
Trituradores

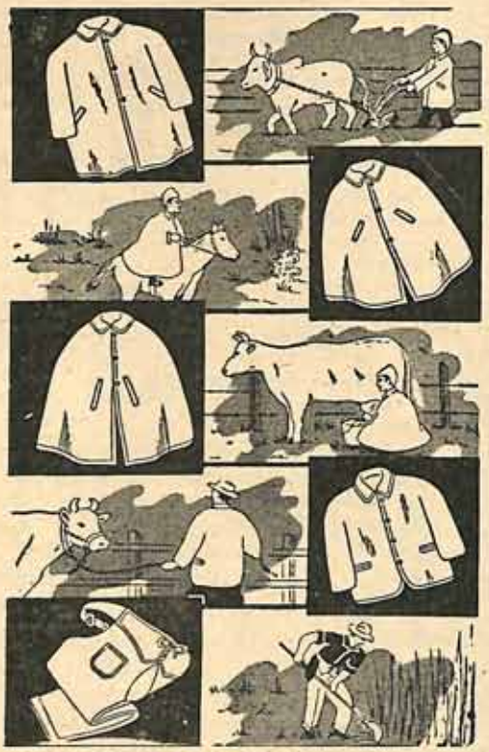
FORRAGENS

Cortadores
Desfibradores
Trituradores
Misturadores de rações

LATICINIOS

Desnatadeiras
Batedeiras
Latas para leite

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Otimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga ..... Cr$ 540,00

Capuz, cada ..... Cr$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. ..... Cr$ 375,00

PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. ..... Cr$ 375,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a ..... Cr$ 280,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

Avicultura

Comedouro automatico para pintos no controle da coccideose

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

A coccideose dos pintos é uma doença que, a partir desta quadra do ano, encontra as condições mais favoráveis para sua multiplicação e se expande ràpidamente, sempre com características de surto brusco e violento. E quase sempre o índice de mortalidade é elevado.

Pela maneira como se apresenta nos pinteiros e nos frrangueiros, é uma verdadeira praga das aves novas. Doença com estranhas diversificações biológicas, exige ação conjunta de uma série de condições técnicas, para se obter um controle realmente util de seus efeitos. Basta citar o problema provocado pela ausência da imunidade cruzada. Como são diversas Eimerias que causam a coccideose, a imunidade obtida, por exemplo, para a coccideose cecal, não protege os pintos e frangos contra a coccideose intestinal.

Esta constatação biológica tem levado muitos avicultores menos avisados a duvidar da ação preventiva ou curativa de diversos compostos químicos, indicados para o controle da coccideose. É que entram em jogo outras condições técnicas da própria criação, que interferem no mecanismo da infecção pelos oocistos das diversas Eimerias. Dois deles são perfeitamente conhecidos: 1.º) aparelho digestivo livre de alimentos; 2.º) condições técnicas da "cama" dos pinteiros e dos frangueiros.

Trataremos hoje do problema do esvasiamento do aparelho digestivo dos pintos e dos frangos, como fator de maior mortalidade pela coccideose

Diversas provas realizadas, quer em laboratório, quer em granjas, na criação industrial de frangos de corte, demonstraram amplamente que, (1) nos lotes de pintos que recebiam a ração, logo ao romper do dia, a mortalidade pela coccideose era muito pequena; (2) nos lotes de pintos que recebiam a ração às 7 ou 8 horas da manhã, a mortalidade pela coccideose era muito elevada

Essas provas revelam precisamente que, no primeiro caso, a mortalidade pela coccideose era apenas 1/3 da mortalidade total para os pintos do segundo caso.

Como explicar essa diferença na mortalidade entre os pintos, nas mesmas condições de criação, variando apenas o horário do fornecimento das rações?

Os pesquisadores da Universidade de Wisconsin — E.U.A., que estudaram o problema, chegaram às seguintes conclusões:

1.º) Os "cécos", verdadeiros apendices do intestino, são os orgãos mais atacados pela coccideose, daí resultando a chamada coccideose cecal. Sempre cheios de fezes muito finas, no entanto, se esvasiam regularmente bem cedo, pela manhã, e no fim do dia, ao cair da tarde. Tão logo se esvasiam, começam a se encher novamente. Isto significa que, no caso dos pintos e dos frangos ingerirem oocistos (causadores da doença) das Eimerias, quando os "cécos" se estão enchendo mais depressa, número muito grande desses oocistos penetram nas bolsas cecais.

2.º) Quando os pintos que ainda não comeram por algumas horas, estando com o aparelho digestivo vasio, ingerirem oocistos (causadores da coccideose), estes alcançam os "cécos" em menos de 40 minutos.

No caso dos pintos que comeram sua ração bem cedo, estando com o papo cheio, os oocistos ingeridos levam duas a quatro horas para atravessar o tubo digestivo, sendo a maioria eliminados com os excrementos. Esta é uma constatação biológica de grande importância para o controle exato da coccideose.

Sabe-se que, ao clarear do dia, as aves se dirigem imediatamente para os comedouros, para sua primeira refeição. En-

contrando-os vasios, começam a ciscar a "cama" ou beliscar o piso ripado, em busca de migalhas de farelada ou qualquer outra particula que possa ser ingerida. Este é o primeiro passo para a contaminação inicial, em todos os surtos de coccideose. Porque, na maioria das criações de pintos e de frangos, a ração é dada sempre depois das 7 horas da manhã ou até mais tarde.

Como controlar esta situação anormal, que se verifica em muitas criações?

Os comedouros símples, para receber ração pelo menos duas vezes ao dia, são, em parte, os responsáveis pelo jejum de algumas horas dos pintos e frangos. Quase sempre, em número apenas suficiente para atender ao total de pintos em criação, não comportam um excedente de ração, que possa ser consumido logo ao romper do dia. Muito cheios, o desperdício de ração é um dos fatores de prejuizo da criação de frangos de corte.

Portanto, um dos poucos recursos é colocar uma ração bem ao cair da tarde e outra, logo ao romper do dia, para evitar o jejum dos pintos.

De qualquer maneira, porém, o recurso mais prático e eficiente é o uso dos comedouros automaticos para pintos e frangos. Além de ser um fator de economia de mão de obra e de estimulo ao crescimento dos pintos, o fluxo continuo de ração, em qualquer hora do dia, mantem o papo das aves sempre cheio e abastecido o tubo digestivo.

Os pintos e frangos, tendo o aparelho digestivo distendido pela ração ingerida, mantêm-se ativos e fortes, formando sólida barreira à contaminação pelos oocistos das Eimerias.

Esta é uma função de alto valor biológico, determinada pelo funcionamento próprio dos comedouros automaticos.

Nos países de avicultura progressista, os comedouros automaticos, mecanizados ou tubulares, já se incorporaram à rotina de montagem das granjas avícolas. Entre nós, a industria de material avicola já está aparelhada para o fornecimento de comedouros tubulares, para aves de qualquer idade.

O comedouro automatico para pintos e frangos, associado à ração medicamentada com produtos que combatam a coccideose, é um recurso dos mais eficientes e decisivos para eliminar essa perigosa doença dos nossos aviários. Seu custo é rapidamente amortizado pela baixa da mortalidade, pelo maior pêso dos frangos de corte e, mais ainda, pela economia de mão de obra.

Desde que em nosso meio avícola se intensifica a criação de frangos de corte, em frangueiros de piso recoberto por "cama", onde o perigo da coccideose é maior, justifica-se plenamente o emprêgo de comedouros automaticos do tipo tubular, como um dos recursos práticos e eficientes, para diminuir a possibilidade de expansão dessa temida doença das

O maior e o mais antigo produtor de

de laminas de pinho

Madeiras BOREP *Limitada*

CAPITAL — Cr$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigas, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas - **Rua Catarina Braida, 350 e 358** - começa no fim da R. Bresser - **Fone 9-4535 - Teleg.: "BOREP". S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**

SIVAM

SAIS MINERAIS IODADOS **SIVAM**
INTEGRATIVOS POLIVITAMINICOS

para bovinos, ovinos, suinos, equinos
e aves

FORAM OS PRIMEIROS...
PERMANECEM OS MELHORES

EXPERIMENTE E COMPARE

SIVAM

SIVAM - COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO - Caixa Postal, 9054
PÓRTO ALEGRE - Caixa Postal, 2521
BELO HORIZONTE - Caixa Postal, 2461

Avicultura

OS ANTIBIOTICOS NÃO PREJUDICAM OS RESULTADOS DA INCUBAÇÃO

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

Acreditam muitos avicultores que o emprego de antibioticos na ração das aves-reprodutores pode prejudicar os resultados obtidos na incubação artificial. Porque há uma certa tendencia a admitir que os antibioticos quebram em parte as defesas das poedeiras e, com isso, enfraquecendo os embriões, fazem baixar o número de pintos nascidos.

No entanto, inumeras provas experimentais e os resultados obtidos por diversos avicultores têm demonstrado exatamente que o emprego dos antibioticos na ração das aves-reprodutoras, não prejudica o desenvolvimento embrionário nem faz baixar os índices de oclosão dos ovos. Os controles têm demonstrado que, mesmo quando se empregam antibioticos em «alto nivel», por periodos mais ou menos extensos, como 100 dias, por exemplo, os resultados da incubação não são prejudicados. A proposito, podemos citar as provas experimentais realisadas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, na Estação Experimental de Glendale, no Arizona.

Em planteis de reprodução da raça Leghorn Branca, foram incubados ovos produzidos nos meses quentes do ano, com rações suplementadas com aureomicina, no nivel de 50 a 100 gramas por tonelada de ração. O quadro dá conta dos resultados obtidos:

Nivel de aureomicina na ração	Total de aves controladas	Total de ovos ferteis incubados	Porcentagem de pintos nascidos
0	202	2.399	80,5%
50 g/t	217	2.883	83,0%
100 g/t	78	987	86,0%

Pelo exame do quadro pode-se chegar á conclusão de que, mesmo em «alto nivel», a aureomicina não prejudicou os resultados da incubação. Muito ao contrario, embora a diferença observada não seja significante, as reprodutoras que receberam aureomicina em «alto nivel» apresentaram porcentagem mais elevada de pintos nascidos perfeitos.

Esta prova experimental é decisiva para demonstrar a eficiencia dos antibioticos, em relação ao desenvolvimento embrinario. Eles contribuem para diminuir a mortalidade dos embriões dentro da casca dos ovos incubados.

Quanto a antibioticos em nivel de nutrição, na ração das poedeiras-reprodutoras, pudemos realizar uma prova prática no aviário do Parque da Agua Branca, nesta Capital. Foram constituidos dois lotes de 40 galinhas da raça New Hampshire cada um, com a idade de doze meses e com seis meses de postura, com os respectivos galos. As poedeiras-reprodutoras foram mantidas em galinheiros com «cama» e providos de parques gramados com grama «paulista».

A ração do tipo farelada total foi suplementada com 2 1/2 kg de Aurofac (Aureomicina) por tonelada de mistura ou seja 10 gramas de Aureomicina por 1.000 kg de ração. Esta farelada era fornecida a um dos lotes, ficando o outro como testemunha, recebendo ração sem antibiotico. O consumo de ração foi controlado durante 60 dias da prova. Do mesmo modo, a postura foi controlada durante 60 dias, nos meses de outubro e novembro de 1957. Os ovos foram incubados semanalmente, depois de selecionados previamente.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

POSTURA EM 60 DIAS

Lote Testemunha	1.176 ovos 49%
Lote Aurofac	1.353 ovos 56,5%

INCUBAÇÃO:

Lote Testemunha	
Ovos incubados	1.058
% de fertilidade	87,3%
Eclosão s/total colocado	75,6%
Total de pintos nascidos	800
Lote Aurofac	
Ovos incubados	1.247
% de fertilidade	87,6%
Eclosão s/total colocado	76,2%
Total de pintos nascidos	950

CONSUMO DE RAÇÃO

Lote Testemunha ..	326 kg em 60 dias
Lote Aurofac	324 kg em 60 dias

Do exame dos resultados obtidos conclui-se que o emprego da Aureomicina em nivel de nutrição, para aves reprodutoras se traduziu em maior eficiencia na produção de pintos, tendo em vista uma postura 15,3% superior á das aves que não recebiam Aureomicina sem suplementação na ração. Como não alterou os resultados da incubação, foi obtido maior número de pintos, o que constitui lucro para os produtores de pintos de um dia.

O custo da suplementação com Aurofac (2 1/2 kg por 1.000 kg de ração) ficou em Cr$ 0,23 por kg de ração. Como o lote Aurofac consumiu, em 60 dias da prova, 324 kg de ração, teremos o custo extra de Cr$ 74,52. Todavia, o lote Aurofac produziu 150 pintos mais, os quais, ao preço de Cr$ 10,00 por pinto, dão Cr$ 1.500,00 mais. Assim, com esses elementos, o balanço final é simples e definitivamente conclusivo:

Lucro «extra» com os pintos Cr$	1.500,00
Despesa com suplementação Cr$	76,52
Lucro «extra» final ..... Cr$	1.423,48

Quer dizer que, pondo de lado a economia de 2 kg de ração em 60 dias, o lote Aurofac proporcionou um lucro «extra» de Cr$ 1.423,48, para um grupo de 40 poedeiras-reprodutoras, em 60 dias de postura e incubação.

Como se vê, os resultados obtidos na prática da criação demonstram amplamente a importancia do emprego de antibioticos na ração das poedeiras-reprodutoras, contribuindo para a produção economica de pintos.

Granja Tupy

New Hampshire

Pintos de um dia, frangos e galos-reprodutores

Itapecerica da Serra
Em S. Paulo - Fone: 35-0573

Vista de galinheiros de reprodução da Granja Tupy, em Itapecerica da Serra, com poedeiras da raça New Hampshire. A Granja Tupy é pioneira no emprêgo de antibióticos na ração de poedeiras-reprodutoras. A média da eclosão, durante o ano de incubação, é de 76% sôbre o total de óvos de galinhas velhas e frangos com seis mêses de postura.

Avicultura

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

XANTOFILA COMO FATOR CORANTE DA PELE DOS FRANGOS DE CORTE

A xantofila (luteina) é o principio corante, presente no milho amarelo, alfafa e outros cereais e produtos usados na alimentação dos animais.

As provas experimentais revelam que 27,5 miligramas de xantofila, por kg de ração, são suficientes para obter uma excelente coloração amarelada da péle dos frangos de corte.

O milho amarelo e a alfafa são os principais alimentos para dar um bom colorido à pele dos frangos de corte.

Nos Estados Unidos, já existem produtos com teor conhecido de xantofila, para juntar à ração das aves, com a principal finalidade de aumentar o grau de coloração da pele dos frangos de corte.

AÇÃO ANTIOXIDANTE DA VITAMINA E

A vitamina E, conhecida tambem como complexo anti-esterilidade e anti-encefalomalacia, alem de sua função como vitamina lipossoluvel, age como antioxidante biologico, sendo absorvida pela parede do intestino e depositada na gordura do corpo das aves. Portanto, quando adicionada às rações em suplemento, previne a encefalomalacia. Na base de 18 Unidades Internacionais por kg de ração balanceada, protege completamente os pintos contra a encefalomalacia.

A vitamina E é encontrada no germen de trigo, em verduras, nos óleos vegetais, na polpa de cenoura e beterraba, nos grãos inteiros, na farinha de alfafa e nos concentrados de tocoferol. Estes são usados para suplementar as rações, sendo conhecida a alfa-tocoferol, em nossa industria de rações balanceadas.

Alem de garantir o desenvolvimento normal dos processos de espermatogenese no macho, a vitamina E assegura o desenvolvimento muscular tambem normal, bem como protege a vitamina A contra a destruição in-vitro, e garante sua melhor absorção no tubo digestivo, protegendo-a contra a lipoxidase que a destroe.

E' um quadro de ampla proteção biologica, através da vitamina E, prevenindo a encefalomalacia espontanea nos pintos.

FARINHA DE CASCA DE OSTRAS NA ALIMENTAÇÃO DAS AVES

As conchas de ostras, depositadas em grandes bancos, em nosso litoral, constituindo os chamados «sambaquis», fornecem a materia mineral mais importante para a nossa avicultura: o cálcio necessário às aves, em qualquer idade. Apresentam um teor de 96% de carbonato de cálcio ou 38% de calcio puro.

As cascas de ostras podem ser fornecidas às aves sob três formas: ostra fina, ostra média e ostra grossa. A ostra fina figura incorporada às rações das aves; a média pode ser empregada nas rações dos palmipedes; a grossa é colocada em comedouros apropriados e á disposição das aves. Devem ser trituradas em moinhos especiais, após a lavagem e secamento das cascas.

A farinha de ostra fina ou média entra nas rações, em proporções tais, que permitam a suplementação do cálcio, equilibrado em relação ao fósforo. Comumente é empregada na base de 2 a 3% do total dos alimentos em mistura.

OVOS

Telegrama de Lisboa, pela A.N.I.:

"Uma galinha, pertencente a um restaurante da Costa de Caparica, deve ter batido todos os recordes de postura de ovos: pôs um ovo pesando nada menos de 180 gramas."

TRITURADOR MOREIRA

para forragens

Economia
Solidez
Durabilidade
Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparàvelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária	7 1/2 HP
Velocidade	3.000 RPM
Pêso	150 quilos

Capacidade:

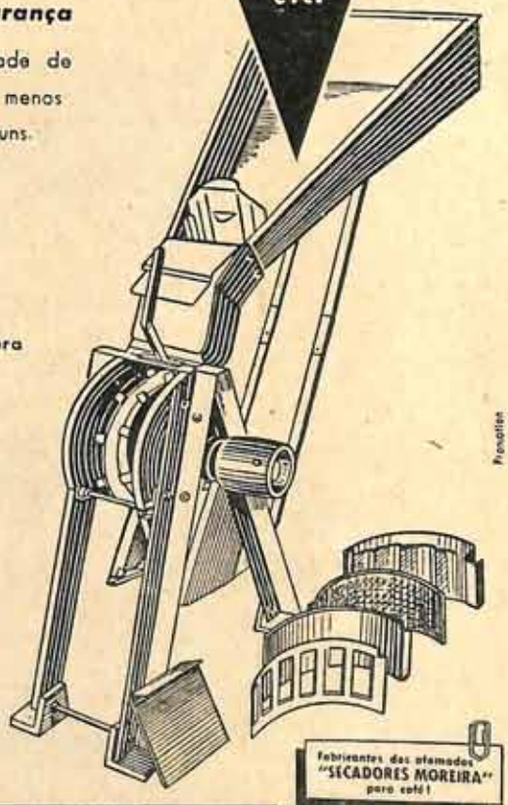
Cana: 1.000 a 1.500 quilos por hora
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e ràpidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho debulhado ou em espiga, só sabugo, batata-doce, mandioca e rama de mandioca alfafa, sorgo, etc.



Fabricantes dos afamados "SECADORES MOREIRA" para café

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

Situação da avicultura em São Paulo

As chuvas prolongadas e a alta temperatura observadas nesta quadra do ano têm entravado o bom andamento dos trabalhos avicolas nas granjas. Assim é que a postura vem caindo rápidamente e os frangos de corte tem alcançado, em média, apenas 1.300 g de peso com 90 dias de criação. Alem disso, a coccideose entre os pintos se tem manifestado com intensidade, bem como as complicações respiratorias entre as poedeiras. Tambem o tifo e o paratifo têm apresentado índices relativamente elevados nas grandes.

Quanto á Doença de Newcastle tem-se manifestado em criações, onde o transito de engradados é continuo e um certo relaxamento, nas medidas de prevenção da doença, tem contribuido para a identificação de novos surtos.

O preco dos ovos manteve-se praticamente inalterado. A entrada em postura das frangas e a venda dos ovos frigorificados dos estoques existentes contribuem para relativa estabilização dos preços. No entanto, pesa sempre a ameaça de tabelar a COAP o preço dos ovos nesta quadra do ano.

Por gentileza da AVISCO apresentamos o preço dos ovos, nas datas mencionadas no quadro:

Data	ESPECIAL	A	B
15-2	Cr$ 1.130,00	1.100,00	1.070,00
3-3	1.090 00	1.060,00	1.030,00
11-3	1.080,00	1.050,00	1.020,00

Estes preços são líquidos, sem descontos para mercadorias postas em São Paulo, com exceção do imposto de vendas e consignações, que será deduzido na nota de compra.

Para as galinhas Leghorn, o boletim informativo da AVISCO dá o preço de Cr$ 36,00 por kg e para as galinhas das raças mistas, o preço de Cr$ 38,00.

O mercado de frangos de corte sofre no primeiro semestre a concorrência das galinhas refugadas, o que faz baixar o preço do kg vivo de frango. No entanto, muitos «frangueiros» têm conseguido manter o preço de venda de Cr$ 45,00 por kg vivo, ao passo que outros não conseguem mais do que Cr$ 41,00. No mercado de rações balanceadas, o problema consiste no ajuste dos preços, em face do novo tabelamento dos resíduos de trigo.

A AVISCO, pelo boletim de 10-3-58, apresenta os seguintes preços de rações balanceadas, em sacos de 50 kg:

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim. principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.
Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Cx. Postal, 3492

Pintos-inicial	Cr$ 300,00	p/saco
Frangos-crescimento ..	295,00	"
Postura	275,00	"
Reprodução	285,00	"

Acredita-se que a única saida para a normalização do mercado de rações balanceadas seja a liberação total dos resíduos de trigo.

A demanda de pintos vem ultrapassando as espectativas mais otimistas, havendo centrais de incubação que já venderam a produção de 1958.

Como se vê, anima-se a avicultura racional e intensifica-se a produção de ovos e de frangos de corte.

CIA. NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
MAUÁ
BRASIL

O CIMENTO PORTLAND MAUÁ SUPERA AS ESPECIFICAÇÕES

EXIGIDAS PARA CIMENTO PORTLAND NO MUNDO INTEIRO

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

Avicultura

INFORMATIVO DE INTERESSE AVICOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE ZOOTECNISTAS

Realizou-se de 3 a 11 de março último o Curso de Aperfeiçoamento de Zootecnistas do Departamento da Produção Animal. Assistiram ás aulas trinta zootecnistas e técnicos, alem de dez avicultores interessados.

O Curso de Avicultura foi ministrado pelo Dr. Henrique F. Raimo, chefe da Secção de Avicultura do D.P.A., com aulas teorico-práticas, encerrando-se com a visita á Granja Ypê na Estrada Santo Amaro-Itapecerica da Serra.

ATIVIDADES DA AVISCO EM 1957

No decorrer do ano de 1957, os técnicos da AVISCO visitaram 324 granjas, englobando 1.148.716 aves, sendo 616.250 New Hampshire e 532.466 Leghorn Branca. No mesmo ano a AVISCO produziu e entregou aos avicultores 856.100 pintos de um dia.

Com isso, a AVISCO cria riquezas para o País, incentiva decisivamente a avicultura e contribui para melhorar a produtividade do parque avícola do Brasil.

COAP X MOINHOS DE TRIGO E SINDICATO DA INDUSTRIA DE RAÇOES BALANCEADAS

Até a redação destas notas, a COAP continuava na intenção de controlar e distribuir 50% da produção dos residuos de trigo pela industria moageira. Isto com exceção dos moinhos que haviam ganho o mandado de segurança contra a COAP.

A classe avícola clama pela liberação total dos residuos de trigo, cujo tabelamento na base de Cr$ 86 00 por saco, foi uma verdadeira bomba sôbre a pecuaria paulista.

Com essa balburdia no mercado de residuos de trigo, sofrem as fabricas de ração e os avicultores. Nada pode ser programado em materia de produção avicola, sem o abastecimento de rações balanceadas a tempo e hora.

Até quando se prolongará esse estado de coisas que vem prejudicando fundamentalmente a estruturação definitiva da criação racional de aves, como verdadeira industria?

MERCK-SHARP & DOHME INAUGURA FABRICA DE VITAMINAS E ESTEROIDES

A Merck-Sharp & Dohme fez inaugurar, no dia 27 de março, suas instalações industriais no municipio de Campinas, neste Estado. Serão fabricadas vitaminas B2 e B12 e esteroides, de larga expressão técnica e economica, em nossos meios farmacêuticos.

Granja
DUDÚ

Leghorn Branca
New Hampshire

Pintos de um dia, mixtos ou sexados

Rua Xavantes, 176
Caixa Postal, 7917
Fone: 9-6884
São Paulo

Moveis
Escritório
Instalações

Fergo S.A.

Indústria Mobiliaria

Av. Dr. Vieira de Carvalho, 63 - fone: 35-8805 - 35-6466
Av. São João, 2115 - Fone: 51-9627
Vendas em S. Paulo: Rua 7 de Abril, 286 - Fone: 36-4678
Rua José Bonifácio, 29 - Conj. 22, 2.º and. - Fone: 34-1449
Rio de Janeiro: Av. Graça Aranha, 19-A - Fone: 32-6389
Santos: Av. Conselheiro Nebias, 450 - Fone: 2-6419
Pôrto Alegre: Rua dos Andradas 1718/26 - Fones: 6186 e 8930

INDÚSTRIA MOBILIARIA

Rua Hipolito Soares, 158 — Caixa Postal, 12.313 — Telefone 63-3191 (Rede Interna)
Telegramas "FERGO" - Código BENTLEY'S
SÃO PAULO - BRASIL

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros ..	50,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	70,00
Aprisco p/70 Carneiros	30,00
Banheiro Carrapaticida	50,00
Banheiro para Suinos	30,00
Camara de Fermentação de Esterco	50,00
Cavalariça Mista	50,00
Cocheira	70,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ...	30,00
Curral	50,00
Curral Circular	70,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha	50,00
Estabulo Cruzeiro	50,00
Estabulo Economico .	50,00
Estabulo Granja	50,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	50,00
Estabulo Modelo	50,00
Estabulo para 60 Vacas	50,00
Estabulo tipo Vila Brandina	50,00
Estrumeira	50,00
Fabrica de Manteiga	70,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	70,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	70,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios	70,00
Galpão Esterqueira ..	50,00

PLANTAS	Cr$
Instalações Economicas para Suinos ...	50,00
Instalações para Ordenha	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida .	30,00
Maternidade para Suinos	50,00
Paiol	30,00
Pequena Pocilga	30.00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diarios	70,00
Rolo de Faca	30,00
Silo Elevado Aereo ...	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	50,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação	30,00
Tronco para Cobertura	30.00
Tronco para Contenção de Bovinos	50,00
Tronco para Ordenha	30,00

—— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL ——

PEDIDOS: ***Associação dos Criadores***
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

RAÇÕES GRANJEIRO
Cx. Postal 7725
Fone: 37-6348
São Paulo

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

A INFLUENCIA DA TEMPERATURA AMBIENTE ELEVADA SOBRE O CRESCIMENTO DOS PINTOS

Os criadores de frangos de corte, para obter a amortização rápida dos "frangueiros", devem manter as instalações lotadas durante o ano inteiro. Com isso, são obrigados a enfrentar os meses mais quentes e chuvosos do ano, sempre temidos, devido á depressão do crescimento dos pintos e à elevação dos índices de mortalidade.

O efeito da temperatura elevada no crescimento dos pintos foi observado em provas experimentais, com resultados positivos: retarda o desenvolvimento dos pintos, nos pinteiros e "frangueiros". Deve-se uma dessas experiencias a W. P. Joiner e T. M. Huston, pesquisadores da Divisão Avicola da Universidade da Georgia, nos Estados Unidos.

A base da experiencia foi a seguinte: 1.º) um pinteiro com temperatura ambiente controlada em 32.º,2 durante as dez semanas da prova; 2.º) um pinteiro com temperatura ambiente natural, que variou de 20,2.º a 29,4.º durante as dez semanas de prova.

Nos dois pinteiros, foram controlados três lotes de 200 pintos cada um (raças New Hampshire, Plymouth Rock Branca e Leghorn Branca), durante dez semanas. Foram anotados o consumo de ração e de agua e o peso final do corpo. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Dados tecnicos	Temperatura elevada	Temperatura natural
N.º de pintos	600	600
% de mortalidade	7%	3%
Peso médio do corpo	1.035 grs.	1.217 grs.
Consumo de ração por kg de peso vivo	1:2.76	1:2.29
Consumo médio de agua por dia	162 cc.	139 cc.
Consumo médio de agua por kg de peso vivo	157 cc.	117 cc.

Como se vê, pode-se chegar ás seguintes conclusões

1.º) A temperatura elevada dos pinteiros, por tempo muito prolongado: a) retarda o crescimento; b) aumenta a mortalidade; c) diminui a eficiencia das rações e d) aumenta o consumo de agua por unidade de peso.

2.º) A diferença de peso do corpo é 20% maior, no caso dos frangos criados em temperatura com variações naturais.

Esta prova experimental mostra o me-

Coleman

Tamanhos:
N° 237 de 500 velas
N° 249 de 300 velas

- Igual ao original estrangeiro
- Luz brilhante e intensa
- Globo de Vidro "Pyrex"
- Estoque permanente de peças
- Válvula de segurança contra vazamentos

Produtos NATIONAL CARBON

lhor caminho para os criadores de frangos parq o corte: manter os pinteiros, tanto quanto possivel, nas temperaturas ambientes de 20 a 22.º Porque mais 200 g de carne por frango representam, aos preços de hoje, Cr$ 9,00 de lucro extra por frango.

EFEITO DO VENTO SOBRE O CRESCIMENTO DOS PINTOS DEPOIS DE DUAS SEMANAS DE IDADE

Acreditam muitos avicultores que os pinteiros devam ficar na temperatura ambiente de 28.º, nas primeiras quatro semanas de criação. Para tanto, restringem ao máximo a ventilação, pois temem as correntes de ar, como prejudiciais ao desenvolvimento normal dos pintos.

Estas normas técnicas, em regra, provocam anormalidades na criação, depois da quarta semana, quando os pintos são transferidos para os comodos de recria. Quasi sempre surgem complicações respiratorias e o crescimento dos franguinhos se retarda. Criados inicialmente em ambiente fechado, com temperatura elevada, sofrem violento choque, ao serem transferidos para instalações mais ventiladas de recria. Não estando devidamente "climatizados", podem sofrer todos os azares provocados pela diferença de ambiente.

Formula-se então a pergunta: são prejudiciais as correntes de ar e a ventilação forçada dos pinteiros, em relação ao desenvolvimento dos pintos?

W. O. Wilson, C. F. Kelly, R. T. Lorenzen e A. E. Woodard, pesquisadores do Departamento de Avicultura e do de Engenharia Rural da Universidade da California-E.U.A., estudaram este aspécto da questão, obtendo resultados de interesse prático imediato. Suas provas foram realizadas em criadeiras de piso teleado, com lotes de 25 a 30 pintos das raças New Hampshire e Leghorn Branca, com a duração de dez semanas.

Os pintos foram criados na temperatura ambiente, relativamente fria, moderada e quente, de acordo com a época do ano. Um lote éra testemunha e os outros recebiam ação do vento, depois de 14 dias, na velocidade 30, 60 e 150 metros por minuto, por meio de ventiladores. Foram anotados: o peso do corpo, a mortalidade e o comportamento dos pintos, sob a ação diréta das correntes de ar.

Apresentamos no quadro, os resultados obtidos com os lotes criados nas temperaturas mais baixas e mais quentes:

Dados tecnicos	Controle	Correntes de ar — Velocidade Minima	Velocidade moderada	Velocidade Maxima
Temperatura ambiente baixa: 2,5 a 7.º (Raça Leghorn branca)				
Peso médio do corpo:				
Machos:	772 grs.	773 grs.	117 grs.	607 grs.
Femeas:	779 grs.	780 grs.	730 grs.	639 grs.
Mortalidade:				
Machos:	7,8%	2,5%	7,6%	33,3%
Femeas:	0,0%	5,4%	5,1%	15,7%
Temperatura ambiente elevada: 11 a 35,5º (New Hampshire)				
Peso médio do corpo:				
Machos:	1.317 grs.	1.297 grs.	1.282 grs.	1.310 g.
Femeas:	1.466 grs.	1.450 grs.	1.533 grs.	1.347 g.
Mortalidade:				
Machos:	0,0%	0,0%	8,1%	2,9%
Femeas:	2,5%	2,5%	7,5%	0,0%

A velocidade minima éra de 30 metros por minuto; a moderada de 60 metros por minuto e a máxima, de 150 metros por minuto.

Os resultados apresentados no quadro indicam as seguintes conclusões:

1º) Os pintos da raça Leghorn Branca apresentam maior sensibilidade ás correntes de ar, com crescimento retardado e elevado indice de mortalidade.

2º) As correntes de ar frio, com a velocidade acima de 90 metros por minuto, provocam a redução do peso dos frangos New Hampshire.

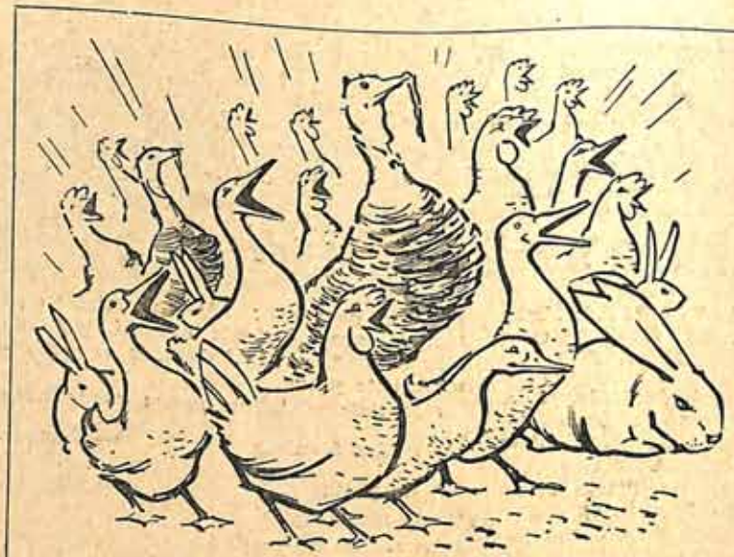
3º) O indice de mortalidade é sempre mais elevado, nos lotes de pintos que recebem correntes de ar, com a velocidade de 150 metros por minuto.

4º) As correntes de ar que normalmente são observadas nos pinteiros, praticamente não se apresentam prejudiciais aos pintos, depois de 14 dias de criação.

Os resultados obtidos nas experiencias da Universidade da California são de interesse prático, a saber: a) os pintos até 14º dia de criação devem ser bem protegidos, livres de correntes de ar, diretamente sobre a zona de aquecimento; b) os pintos podem suportar sem prejuizo para seu desenvolvimento, correntes de ar dirétas, com a velocidade máxima de 90 metros por minuto.

Assim, o problema da ventilação dos pinteiros fica esclarecido. Não devem ser confundidos ventilação com correntes de ar diretas nem temperatura ambiente, com ventilação.

Os pintos devem ser criados em ambientes com o minimo de temperatura que possam suportar, com o máximo de ventilação e com o minimo de correntes de ar.



Galinhas
Frangos
Marrecos
Patos
Perus
e
Coelhos

COMPRA-SE TODA A PRODUÇÃO

GARANTEM-SE preços e mercados constantes para escoamento de sua produção de aves de todo o ano.

Ofertas à

GRANJA CAMPO VERDE LTDA.

RUA FRADIQUE COUTINHO, 343 — FONE 80-9831
(Falar com sr. Alberto)

• NA PROXIMA EDIÇÃO DAREMOS AMPLA REPORTAGEM SOBRE A INAUGURAÇÃO DA SEDE PROPRIA DA A.P.C.B.

NICRAZIN

NICRAZIN é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccideose em galinhas. E' mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **preventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais prejudiciais de coccideos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccideose cecal e à coccideose intestinal.
2. Atingir os coccideos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atrazo no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccideos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccideos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

NIICRAZIN é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 12,5%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 1.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0.0125%.

★ **NICRAZIN é um complexo de dois produtos químicos: 4,4-dinitrocarbanilida e 2-hidroxi-4, 6-dimetilpirimidina.**

MERCK — SHARP E DOHME S. A., Indústria Farmacêuticas

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Indio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

SÃO PAULO: Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo ◆ **Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro**

CONTRÔLE SEMPRE TODO O SEU REBANHO REGISTRADO

Ninguém pode prever a quanto poderá chegar a produção de uma novilha

Atendendo a solicitações de criadores que desejam saber como funciona o Controle Leiteiro da A.P.C.B.; como se deve proceder para inscrever o rebanho no Serviço; quando iniciar o Controle, vamos lembrar o que determina o regulamento do Serviço sobre o assunto.

COMO FUNCIONA O SCL

O Serviço de Controle Leiteiro, que constitue uma secção da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, está subordinado à diretoria desta entidade e, de acordo com o regulamento próprio, funciona apoiado por um Conselho Técnico. É administrado por um técnico e conta com vários colaboradores, sendo alguns técnicos, agronomos ou veterinários. O controle leiteiro inicia-se nas fazendas, no meio em que as vacas vivem. Aí, os controladores assistem à ordenha a que as vacas são normalmente submetidas, num período de 24 horas, uma vês por mês.

O controle de uma vaca se inicia no sexto dia após a parição e se encerra quando a lactação atinge o 365.º dia. Poderá ser encerrado antes, porém nunca além dêsse período.

SRS. FAZENDEIROS NA FAZENDA... TEMOS O QUE NECESSITA

ARAME PARA CERCAR...

criação, proprio e incomparavel para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cotieland Wire". Regula 1 cruzeiro o metro

Com balancim do proprio arame, economizando: mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. Renê Corrêa - Inst. Biologico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Matoberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiencia), mata formigas, Imunizantes. Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras Engenhos, Moinhos para quireras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colonião, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor. Caixas de agua. Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Panelas de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios eletricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330
Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5
SOC. COM. MATO GROSSO
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146
Aquidauana — Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198.

Conhecidos os resultados de cada controle, o Serviço os transcreve numa ficha especial para cada lactação. Terminada a lactação, esta é calculada, afim de se conhecer a produção total de leite, de gordura, a porcentagem de gordura, o período que durou a lactação, e respectivas datas. Conhecidos êstes dados, o criador recebe a necessária comunicação dos resultados. Êstes, depois de publicados, são transcritos na ficha da vaca. Esta ficha recebe os resultados de todas as lactações. Os resultados de cada lactação são a seguir utilizados para outros fins, inclusive para seleção de touros.

COMO SE PROCESSA O CONTROLE

A inscrição de um rebanho para controle é formalidade simples, podendo ser feita por carta ou pessoalmente na Associação, no próprio Serviço. Isto feito, a propriedade recebe a primeira visita do controlador. O criador indica, então, quais as vacas que deseja controlar. Para isso, torna-se indispensavel proceder à identificação do animal, tarefa simples, que é completada com a apresentação do Certificado do Registro, ou «pedigri» do animal, e confronto. Feitas as necessárias anotações, o animal está pronto para ser controlado.

A propriedade recebe algum material para execução dos controles, como vidros para coleta de amostra, ácido, alcool, pipetas, estantes, etc. Outra parte do material fica de posse do controlador e é utilizada durante o trabalho, seja para pesagem, seja para proceder à dosagem da gordura das amostras. Assim, quando o controlador deixa a propriedade, o criador recebe uma cópia do relatório, que será considerado, como resultado do seu trabalho.

QUANDO UMA VACA PODE SER CONTROLADA

Pela experiência que se adquiriu em trabalho, não resta dúvida que não se recomenda inscrever, nêste tipo de serviço, vacas que não sejam registradas em serviço de registro genealógico. Desde que o sejam, não importa se são mestiças, puras por cruzamento ou puras de origem, nem a raça a que pertençam, porque daí em diante os resultados poderão ser altamente úteis. A outra preliminar é de que a vaca esteja produzindo.

Assim, desde que a vaca tenha superado o sexto dia da parição, já pode ser controlada. Como o Serviço exige que, pelo menos, oito controles sejam feitos para que a lactação possa ser considerada até 305 dias, ou dez para ir até os 365 dias, compreende-se que, quando não se controla uma vaca logo no primeiro ou no máximo no segundo mês após a parição, há perigo de se perder a lactação. Assim, uma vês superada a fase normal após a parição, logo após a primeira visita do controlador, a vaca deve ser incluida no lote a ser controlado. No caso de inicio do serviço numa propriedade, faz-se pequena exceção, quando se admite a inscrição de vacas com dois e até três mêses de lactação, desde que a propriedade possua dados que possam ser aceitos, a juizo do controlador e do Serviço.

QUAIS AS VACAS QUE SE DEVE CONTROLAR

Feito esse preliminar registro e, naturalmente, desde que haja leite para ser controlado, resta sempre uma dúvida: quais as vacas a ser controladas? Convem controlar as mestiças ou só as puras por cruzamento? Ou sòmente as puras de origem?

Isto tudo depende do interêsse do criador. Mas, do ponto de vista zootécnico, não é aconselhavel deixar uma só vaca sem controlar, seja registrada ou não. Mas, se ocorrem despesas com o controle leiteiro oficial da A.P.C.B., recomenda-se controlar apenas as vacas registradas. Fazendo isso com todas as vacas, sobrevêm vantagens, que nem sempre se podem prever.

Uma vantagem é que dificilmente podemos dizer o que vai ser uma lactação. Muitas vêzes, o início é fraco e, a seguir, com o tempo, a vaca sustenta a produção inicial e acaba registrando boa lactação. Outras vêzes ocorre o inverso, com desaponto dos proprietários.

• **Sal "BOIADEIRO"**
• **Sal "BRILHANTE"**
• **Sal "LUZENTE"**

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Tel. 9-2896

Caixa Postal, 15.188 - End. Teleg. NAVISAL

Além disso, como há hoje a preocupação de conhecer a produção de uma vaca, em vida, compreende-se que é importante conhecer todo o leite produzido, desde a primeira lactação, porque sòmente poderá ser somado à ficha da vaca se tiver sido controlado oficialmente. Exemplo do que de lamentavel pode ocorrer num caso dêstes é dado pela vaca Única, que, apesar de ser a campeã absoluta de longevidade, no S.C.L., teve três outras lactações não controladas, as primeiras de sua longa vida produtiva. Aponta-se um argumento bastante forte para que não fosse controlada: é que nessa época não existia o Serviço de Controle Leiteiro. Mas, mesmo que o serviço existisse, se não tivesse sido inscrita, teria deixado de contar com uma produção talvez de dez mil litros, o que muito iria significar para seus descendentes. E assim, quem está em condições de predizer o que vai ser uma novilha que no primeiro mês de parição produziu apenas dez ou doze quilos de leite? A quanto poderá chegar em sua produção em vida?

Outra vantagem de controlar todas as fêmeas aparece quando se deseja conhecer a influência de um touro no rebanho. Para tal, é preciso que se comparem as produções das filhas com a das mães. Ora, se não é conhecida a produção das mães, ainda que se conte com bom número de filhas controladas, nunca será possível dizer da influência dêsse reprodutor.

Outro fato, que nem sempre é bem considerado, é a importância do controle de todas as lactações de uma vaca. Muitos acham que, uma vês obtida uma lactação, já basta. Ora, se a qualquer momento se deseja conhecer as boas vacas, que dizer daquelas que têm a seu crédito só uma lactação? É evidente que pouco se poderá concluir, principalmente quando outras têm a seu favor os registros de todas as produções da sua vida.

Estas são as principais razões que levam a aconselhar a controlar sempre todo rebanho registrado. De pouco valerá possuir vacas registradas, se não forem controladas permanentemente. Como medir o progresso na seleção, ou simplesmente saber se está progredindo ou regredindo?

GADO JERSEY

Vendo 2 touros, 16 vacas, 5 novilhas e 3 bezerros. Tel. 180.

Caixa Postal, 52 - CAPÃO BONITO

ESTADO DE S. PAULO

• **MISTURADORES EM GERAL**
• **COMEDOUROS AUTOMÁTICOS**
• **BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS**

Há um misturador **"LYNCE"** para cada fim:

— RAÇÕES
— VITAMINAS E MINERAIS
— ADUBOS E INSETICIDAS

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores

CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

FÁBRICA DE MISTURADORES **LYNCE**

O MELHOR EQUIPAMENTO PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO

MERCADO DE CARNES

São de todo procedentes e plausíveis os comentários que, nestes últimos dias, a «Folha da Manhã» vem tecendo a propósito do desenvolvimento da nossa pecuária de córte, chegando à afirmativa de que estamos com o rebanho desfalcado.

De acôrdo com a nota inserida no dia 30 de abril daquele matutino, «os números desautorizam as conclusões defendidas no ano passado por invernistas e frigoríficos» de que havia excesso de animais para abate. De fato, o aumento global de matança, em 1957, orçou por 6%, mas essa cifra é pura e simplesmente fictícia, uma vez que a parcela maior de abate coube a vacas e vitelas. Ora, nessas condições, é fácil inferir que, durante todo o ano passado, desgastamos profundamente o rebanho, fato que se vem observando também nestes primeiros mêses de 1958. Podemos, assim, pensar que não saimos da trilha de imediatistas e perdulários. Agora que a intervenção do Ministério da Agricultura foi suspensa, no que concerne à planificação da matança, assistimos a verdadeira derrubada de todos os esforços feitos no sentido de equilibrar o desenvolvimento do rebanho nacional.

Que não possuímos sobras e que estamos aniquilando o rebanho bovino é verdade inconteste, que já se reflete diretamente no mercado de carne. De fontes insuspeitas e absolutamente fieis, chegou ao nosso conhecimento que já estão aparecendo sérias dificuldades na compra de gado magro nos sertões de Goiás e Mato Grosso. Sendo crescente a procura, lògicamente os preços se colocam em níveis até agora inéditos no Brasil Central. Boiadas de bôa éra, com caixa para pouco mais de 17 arrobas, estão sendo cotadas, nos currais do criador, até a Cr$ 4 200,00. Isto significa que, com as vicissitudes a encarar durante a invernagem e mais o aluguél de pastagem, calculando a Cr$ 80,00 por animal, na futura safra teremos recorde de preço para o gado gordo. Os judiciosos comentários da «Folha da Manhã» apontam a casa dos Cr$ 400.00 como a cifra mais cabível para essas cotações.

Em linhas gerais, portanto, podemos vislumbrar aumento para as cotações da próxima safra, com reflexos danosos no abastecimento das populações.

——::——

O movimento de matança nos principais estabelecimentos tem-se mantido normalmente e em nivel alto. É bem verdade que, como dissemos acima, a matança de vacas e vitelas tem sido ampla. Esse descontrole trará consequências funestas para a nossa economia, afastando totalmente qualquer esperança de reentrarmos no mercado de exportação.

——::——

Nas últimas semanas, a matança de suinos nos estabelecimentos abatedores seguia ritmo apreciável. Os preços vigentes têm sido os mesmos do último mês.

COTAÇOES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERIODO

De 10 a 24 de Maio de 1958

	Por arroba Cr$
Bovinos para engorda (gado magro)	3.500,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	4.300,00
Bovinos para abate (gordos)	**Por cabeça Cr$**
Novilhos especiais	320,00
Novilhos tipo consumo	—
Carreiros e marrucos	270,00
Conservas	—
Vacas	270,00
Vitelos	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	
	Por cabeça Cr$
Suinos magros (média 6 arrobas)	1.200,00
	Cr$ Por arroba
Suinos gordos	
Enxutos	450,00
Gordos	500 00
Especiais	520,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorifico 30-4-58 Cr$
Preços de compra:	
Bois consumo	350,00 por arroba
Carreiros consumo	300,00 « «
Vacas gordas	300,00 « «
Gado tipo conserva	180,00 « «
Vitelos gordos	300,00 « «
Suinos enxutos, média 70 quilos	(compra suspensa)
Suinos gordos, média 75 quilos	(compra suspensa)
Preços de venda:	
Couro de boi até 27 quilos	16,00 por quilo
Couro de boi acima de 27 quilos	15,50 por quilo
Couro de vaca	13,00 por quilo
Banha em rama	44,00 por quilo
Banha em latas 3/20	(Sem cotação)

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorifico 30-4-58 Cr$
Preços de compra:	
Novilhos gordos	350,00 por arroba
Carreiros gordos	300,00 « «
Vacas e torunos gordos	300,00 « «
Gado tipo conserva	200,00 « «
Vitelos gordos	300,00 « «
Suinos enxutos 70kg. acima	480,00 « «
Suinos gordos	560,00 « «
Preços de venda:	
Couro pesado de boi	15.50 por quilo
Couro leve de boi	16,00 por quilo
Couro de vaca	13,00 por quilo
Banha em lata — 30/2	3.320,00 por caixa

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raizes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate, Laxane. Gamerial. Gamexane. Sablavito (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiotico). Oleo de figado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sufocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termometros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinarios e agricolas nacionais e estrangeiros

VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40

Fone: 37-0089

MULTIFARMA

SÃO PAULO

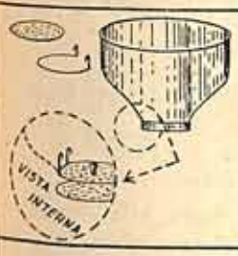
RECEBA EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL *Qualquer artigo desta página*

CAPAS IMPERMEAVEIS COM CAPUZ — Confecionadas com ótimo material plástico. Sem emendas e sem costuras. Prásticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marron, cinza e azul. Tamanho: diversas — Capa c/capuz — Cr$320,00.

★

PINÇAS P/CORTAR DENTES DE LEITÕES — serve para aparar os dentes, evitando desta forma, que os primeiras dentes incisivos produzam ferimentos e infecções nos peitos das porcas. — Cr$ 125,00.

★



FILTROS PARA LEITE — na produção de leite higiênica, este filtro é indispensável. Todo construido de alumínio reforçado — Cr$ 170,00.

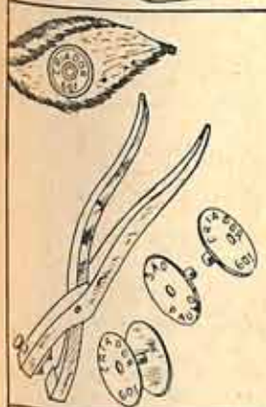
★

DISCOS DE ALGODÃO — para serem usados com o filtro acima: caixa com 160 discos — Cr$ 170,00

★

SACOS PARA VIAGEM — todo de lona, fácil de ser transportado, medindo 70 cm de altura. Alça de metal sobre ilhozes e cadeado tipo Yale, acompanhado de duas chaves — Cr$ 200,00.

★

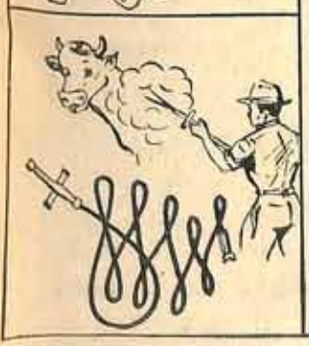


BOTOES DE ALUMINIO — para marcação e identificação do gado bovino, suino e ouvino. De um lado do botão pode-se gravar números seguidos, identificando cada animal e do outro lado, marcas, nomes e endereços (no máximo até dez letras). O botão é colocado na orelha e não pode ser retirado sem destruí-lo. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões lisos, s/marcas e s/números: cento — Cr$ 170.00.

Botões só numerados: cento — Cr$ 200,00.

Botões numerados e marcados — cento — Cr$ 225,00.

Alicate — Cr$ 188,00.



BOBA SPRAYER — ótima. Além de servir para pulverizar o gado, serve também para árvores, jardim, galinheiro etc. — Cr$ 280,00.

BOTAS DE BORRACHA «CRIADOR» — confeccionadas com boracrha da mais alta qualidade e toda forrada de lona. E' o protetor ideal para seus pés em dias de chuva e manhãs de muito orvalho. E' anti-derrapante Temos nos tamanhos de n.° 37 a 44. Cano curto (1/2 canela) — Cr$ 320,00 Cano longo (até o joelho) - Cr$ 412,50

★

TORQUES PARA CORTAR — para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida. Preços:

N.° 42 — sem bico — Cr$ 1.700,00
N.° 42 — com bico — Cr$ 1.900,00
N.° 52 — sem bico — Cr$ 1.800,00
N.° 52 — com bico — Cr$ 2.000,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

★

MUSFARINA — raticida a base de Warlarin. O maior inimigo dos ratos e camundongos. Não possuindo sua substância raticida, nem cheiro nem sabor, os ratos não ligam o mal estar e a morte ao alimento utilizado. Inócuo — eficaz — econômico.

Papelatas de 1 quilo — Cr$ 68,00
Papelatas de 200 grs. — Cr$ 28,00

★

SACOLAS PARA APANHAR FRUTAS — são usadas na hora de apanha. frutas, como laranjas, mangas, abactes, pêssegos, pers etc.. Toda de lona, aberta na parte superior, tendo fundos que se abrem facilmente, para despejo das frutas no balaio ou caixa. Por esse processo, que é além de prático. V. S. evita que as frutas se amassem, obtendo assim, melhores preços nos mercados consumidores. As sacolas usadas a tiracolo permitem às pessoas trabalharem livremente com as duas mãos, tornando a colheita mais rápida. — Cr$ 230,00.

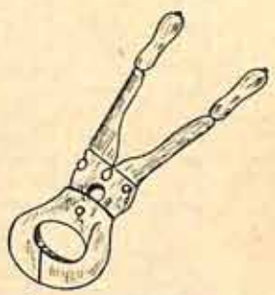
★

SERINGAS C.H. 20 CC — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e arruela. — Preço: — 330,00.

★

SERINGAS AMERICANAS: RANFAC — Preços:

10 CC	—	Cr$ 330,00
20 CC	—	Cr$ 450,00
40 CC	—	Cr$ 500,00



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
RUA JAGUARIBE, 634 — S. PAULO
FONES: 51-6380 51-6863

MERCADO DE LATICÍNIOS

Manteve-se firme e com perspectivas de grande estabilidade o mercado laticinista em março. Em consequência, o «rush» para compra de leite da próxima sêca, mórmente nas zonas de industrialização, foi e está sendo o maior possivel. Em grande zona do Sul de Minas, a corrida desenvolvida pelos queijeiros e manteigueiros foi tão intensa que empresas produtoras de leite em pó convocaram reunião de interessados, a fim de estabelecer um této para o preço de leite de indústria (já acima do tabelado para o leite de consumo nas bacias leiteiras das Capitais). E, se os queijeiros insistissem em pagar mais do que o estabelecido, seria convocada a Cofap para tabelamento dos preços dos queijos e manteiga no consumo! Ingenuidade. O espantalho da Cofap está servindo sòmente para fazer medo aos que não a conhecem. Em se fazendo as contas com a devida precisão, o custo de fabricação de queijos e manteiga, acrescidos de lucros razoáveis, atingirá os níveis do mercado atacadista. Se esporadicamente se encontram manteiga acima de Cr$ 150,00 o quilo, ou queijo acima de Cr$ 100,00, isso corre por conta de varejistas gananciosos; a culpa não cabe ao industrial laticinista, cuja margem de lucro é considerada limitada, como se pode inferir do exame da contabilidade do estabelecimento.

Continua o interesse pela construção de fábricas de leite em pó. Está em início a grande fábrica em Itaperuna (Est. do Rio) com capacidade para 200 mil litros diários, (capitais norte-americanos) e, possivelmente com grande secção de fabricação de latas. Estão bem adiantadas as obras da fábrica em Taquara (perto de Pôrto Alegre - R. G. do Sul) pertencente ao Departamento Estadual de Abastecimento de Leite (DEAL). Prosseguem animadamente as obras de construção da fábrica dos cooperados em Guaratinguetá, à altura do Club dos 500 (Via Dutra). Por estes dois ou tres meses, iniciar-se-á a fabricação na de Varginha. Em abril, será inaugurada pequena fábrica em Lagoa da Prata. A grande fábrica de Três Corações já está em pleno funcionamento, deshidratando perto de 45 mil litros diários (e mais não deshidrata por causa dos queijeiros, que estão enfrentando esta organização, por pagarem melhor preço ao leite e exigirem menos qualidade!)

A situação eufórica da indústria e do comércio nacional de leite em pó se deve, em grande parte, às restrições de importação dêste produto. Entretanto, aqui reside um ponto digno de meditação: trata-se da íntima relação existente, em certos países, entre a importação de café e a exportação de leite em pó. Sabe-se que, diante das restrições à exportação do nosso café (que está longe de atingir os níveis dos nossos estoques), procurou-se incentivar remessas para a Europa. A comissão disso encarregada consultou países europeus, e o único que se interessou pelo recebimento do nosso café foi a Dinamarca. Entretanto, impunha uma única condição — a de o Brasil importar leite em pó dinamarquês! Sem isso, a Dinamarca não teria divisas para pagar o café que importasse...

Parece que a «Canco» está ganhando a parada da instalação de uma fábrica de vasilhame (lataria) em nosso País. Já dissemos que a escassez de lataria em nosso meio decorre não de falta de fábricas (que temos diversas e com capacidade suficiente) mas, sim, da escassez de matéria prima — a folha de Flandres. O consumo de folha de Flandres no Brasil já se eleva a 200.000 toneladas por ano — quantidade quatro vezes superior á de há vinte anos, quando não havia produção nacional. Atualmente nossa produção é de quase 100.000 toneladas de folha de Flandres, por ano, quase a metade do consumo. Como na composição do custo da produção da lata, a folha de Flandres é o elemento de maior participação, não acreditamos que a «Canco» possa oferecer à indústria de laticínios vasilhame por preço sensivelmente inferior ao dos fabricantes nacionais.

Quanto ao reajustamento do preço do leite de consumo, não está havendo clima propício à obtenção de um nivel satisfatório. Aproximam-se as eleições. Os produtores de leite são numerosos, mas os consumidores são mais! Sendo o leite o alimento de maior exploração demagógica, pela sua grande infiltração em todas as camadas sociais, não será fácil a condução do problema a uma solução satisfatória. E quem se animará, no momento, a abandonar a produção de leite (mesmo deficitária), vendo a produção de café entrar numa crise que cada vez mais se avoluma?...

GADO SÃO

com

TONARSAN

arseno-acetato-dissódico

Tônico arsenical injetável - Para uso veterinário

Adotado pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura

Ampolas de 1 a 10 cm3

Caixa de 6 a 50 ampolas

Amostras e literatura à disposição dos interessados

DISTRIBUIDORA ECLETICA LIMITADA

Fone: 32-8302 - Caixa Postal, 6614 - End. Teleg.: VITAFLOR - R. Cons. Ramalho, 349 SÃO PAULO

COTAÇÃO DE LATICINIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
Comum	30—32	38—40	44—48
Pasteurizado (Edméa e Boa)	55—57	60—65	70—85
Duro (Araxá e Serra Canastra)	50—55	60—65	70—80
REQUEIJÃO — Catupiry		17—30	25—35
QUEIJO PRATO			
de 1.ª qualidade	60—62	65—70	75—90
de 2.ª qualidade	50—52	55—60	65—70
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	70—72	75—80	85—90
Vigor e Dolar	95—98	110—115	120—130
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	55—60	60—65	65—75
Mussarela	60—65	65—75	75—85
Polenghi	—	90—110	95—120
MANTEIGA			
Extra	—	120—130	140—150
1.ª qualidade	90—100	95—105	110—120
Comum	75—85	82—90	95—100
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas		680—688	16 a 18 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra		1020—1030	48—50 cada lata
LEITE DE CONSUMO		Produtor	Consumidor
Tipo "C"		4,90—5,40	9,00
" "B"		4,90—5,40	9,00
" "A"		—	20,00
Cru — Capital		—	10—12
" — Interior		—	9—10
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			p/produtor
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			5,00
Nas demais zonas			4,50—5,80
No Sul de Minas — para queijos			4,50—5,20
CREME			
por kg. de matéria gorda — Extra			85—90
— 1.ª qualidade			65—75
— 2.ª qualidade			55—60
CASEINA			30—32
LACTOSE bruta			22—32
" refinada			55—56

XXV Exposição

NACIONAL DE ANIMAIS

E

PRODUTOS DERIVADOS

Parque da Agua Branca

16 a 24 de Agosto

ANIMAIS DE TODAS AS RAÇAS

E DE TODO O BRASIL

RELATÓRIO N.º 160

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura

MARÇO DE 1958

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Data - F3-1412	PO	3-2	5708	355	2744,0	98,0	3,57	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
F.S.M. Diva - B1/3549	PO	3-9	5590	292	2492,0	84,1	3,37	Ministério da Agricultura
CIASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Divana - LM	—	-	5767	365	7020,0	254,0	3,61	Espolio de Olivo Gomes
Dolly G. Perfection (94) HBB/F7/ 3083 - LM	PO	5-10	3152	365	6932,0	259,6	3,74	Francis Souza Dantas Forbes
Prata - 11028 (1)	PC	8-11	1561	350	5265,0	184,8	3,50	Colégio Adventista Brasileiro
Esperança Sentinel - 11033	PC	11-5	1526	305	4876,0	156,2	3,20	Colégio Adventista Brasileiro
Amaz. Impar (952) 13512	PC	8-0	2744	365	4126,0	142,5	3,45	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Uberaba - 2249	PO	8-7	3044	291	3799,0	120,7	3,17	Ministério da Agricultura
Boa Vista Limeira - 15638	PC	5-8	3674	305	3595,0	127,5	3,54	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)								
CIASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
	PO	2-5	5740	309	4057,0	163,3	4,02	Coop. Agro-Pec. Holambra
Botina Ag. Negras - 1437 - LM	PC	1-10	5690	364	4038,0	142,9	3,53	Alberto Ferraz
Amazonas Viena - 26079	PC	2-4	5825	307	3803,0	120,7	3,17	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Azuma - 25160	PC	2-4	5834	309	3517,0	113,4	3,22	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Holambra Erna I-B12/4485 LM	PO	2-3	5449	323	3433,0	142,3	4,14	Coop. Agro-Pec. Holambra
Amaz. Australia - 26073	PC	2-5	5828	307	2926,0	99,9	3.41	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Hol. Roosje XXX - B12/4504	PO	2-4	5739	295	2803,0	119,7	4,26	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Toosje V-B12/4508	PO	2-3	5810	280	2741,0	115,8	4,22	Coop. Agro-Pec. Holambra
Rolientje 2 (1)	NR	2-2	5848	237	2700,0	99,9	3,70	Eltje Jan Loman
C. Loman Sietske - B12/4295	PO	2-4	5855	291	2396,0	99,5	4,16	Eltje Jan Loman
S. Q. Cecilia - 23737	PC	2-4	5926	261	1972,0	73,1	3,70	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Amazonas Uruguaia - 25168	PC	2-11	5830	303	3673,0	119,5	3,25	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Suecia - 25200	PC	2-7	5824	310	3669,0	122,2	3,33	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Geesje 2 - LM	NR	2-0	5932	286	3526,0	146,5	4,15	J. R. Kiers
Amazonas Honduras - 25190	PC	2-11	5911	280	3506,0	125,5	3,57	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Chilena - 25171	PC	2-10	5839	311	3307,0	112,1	3.38	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Venezuela - 25182	PC	2-10	5835	309	3283,0	107,0	3,25	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
S. Quirino Brigada - 23744	PC	2-10	5854	294	3172,0	102,6	3,23	Cia. Agrícola São Quirino
Amaz. Marroquina - 25199	PC	2-7	5823	308	3137,0	112,0	3,56	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Baleia M. D'Este - 23123	PC	2-9	5910	274	3018,0	104,7	3,46	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amaz. Belgica - 25191	PC	2-11	5819	298	2997,0	100,8	3,36	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
F.S.M. Elemi - B9/2868	PO	2-9	5866	297	2864,0	100,8	3,52	Ministério da Agricultura
Amazonas França - 25198	PC	2-10	5968	247	2813,0	90,1	3,20	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Roeli	NR	2-11	5972	238	2593,0	101,2	3.90	J. R. Kiers
Amersfort - F7/2998	PO	2-9	5689	287	2237,0	88,3	3,94	Alberto Ferraz
Dana Bontje 43-B13/4817	PO	2-8	5537	273	1984,0	89,5	4.51	Norremóse & Cia.
Belamita - 26419	PC	2-10	6224	136	1184,0	41,4	3,49	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Espadilha Ag. Negras - 1093	PC	3-0	5058	296	4666,0	136,0	2,91	Alberto Ferraz
S. Quirino Baitaca - 21881 - LM	PC	3-1	5735	365	4479,0	165,1	3,68	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Babosa - 21890	PC	3-1	5713	365	3292,0	131,6	3,06	Cia. Agrícola São Quirino
S. M. Pieterje Meer R. Apple (1319) HBB/B11/4166	PO	3-4	5451	300	4131,0	138,4	3.34	Dario Freire Meirelles
M.Pietje - HBB/B10/3678	PO	3-2	4510	301	3620,0	146,6	4,05	Geert Leffers
F. A.. Donzela - 24847	PC	3-0	6008	253	3546,0	116,3	3,28	João de Vasconcellos

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	Idade mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
Pabst R. Peggy - F6/2981 (1)	PO	3	2	5738	268	3046,0	103,6	3,40	Cia. Agrícola São Quirino
F.S.M. Elite - B9/3225	PO	3	0	5865	296	2705,0	95,1	3,51	Ministério da Agricultura
S.C. Carlota Hoarne - 23009	PC	3	4	6251	133	1493,0	57,4	3,84	Francis Souza Dantas Forbes
S.C. Elizabeth Pabst - 27648	PC	3	5	6190	146	1963,0	67,3	3,42	Francis Souza Dantas Forbes
S.C. Cristina Pabst - B12/4339	PO	3	2	6330	91	1226,0	38,2	3,11	Francis Souza Dantas Forbes
S.C. Borgia Hoarne - 23006	PC	3	5	6329	86	873,0	31,0	3,44	Francis Souza Dantas Forbes
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Hol. Ruiter - 5-B11/3760 - LM	PO	3	6	4885	365	4926,0	224,4	4,55	Coop. Agro-Pec. Holambra
Agra M. D'Este - 21382 (1)	PC	3	6	4578	294	4046,0	141,0	3,48	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Aurora M. D'Este - 19557	PC	3	11	5837	304	3906,0	129,8	3,32	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Heptana S. Martinho - 14337	PC	3	11	5452	305	3788,0	142,4	3,75	Dario Freire Meirelles
Athena M. D'Este - 21380	PC	3	6	4576	272	3769,0	109,1	2,89	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Irohy Sabatina (5238)	NR	3	11	5771	326	3649,0	120,6	3,30	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Duqueza 672 - B12/4739	PO	3	8	5863	277	2732,0	87,3	3,19	Ministério da Agricultura
F. S. M. Dulce - B12/4738	PO	3	9	5864	291	2645,0	94,6	3,57	Ministério da Agricultura
CLASE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
S. Quirino Alsacia - 19454 - LM	PC	4	1	4812	365	6071,0	188,0	3,09	Cia. Agrícola São Quirino
S. M. Dina II M. Roakerco (1213) HBB/B11/4151 - LM	PO	4	2	4670	365	6050,0	214,2	3,54	Dario Freire Meirelles
Sietske 24-F6/2597 - LM	PO	4	5	3690	340	4384,0	181,6	4,14	Eltje Jan Loman
Romkje 5- F6/2603	PO	4	0	4200	314	4374,0	163,3	3,73	Eltje Jan Loman
Hol. Rosa - B10/3276 - LM (1)	PO	4	3	4933	281	4032,0	166,4	4,12	Coop. Agro-Pec. Holambra
Jukema 89 - F7/3025 - LM	PO	4	3	5073	300	3909,0	165,0	4,22	A. A. Buist
S. Quirino Altea	—	4	3	4816	303	3404,0	124,7	3,66	Cia. Agrícola São Quirino
S.C. Acarajé Hoarne - 19419	PC	4	2	5020	254	3369,0	124,2	3,68	Francis Souza Dantas Forbes
Alrosa 4.ª (1)	NR	4	0	5889	215	3164,0	101,8	3,21	Antônio Caio da S. Ramos
Laranja Ag. Negras - 1425	3/4	4	3	5901	282	2626,0	104,7	3,98	Alberto Ferraz
Leffers M. Jelske - B10/3670	PO	4	0	6123	201	2249,0	89,5	3,97	Dario Freire Meirelles
S.C. Aplicada Marksman - 19745	PC	4	0	5097	246	2161,0	102,0	4,72	Francis Souza Dantas Forbes
S. M. Bettan I Henson - HBB/B12/4303	PO	4	1	5259	181	2150,0	82,8	3,85	Dario Freire Meirelles
Agrindus Araponga - 20376	PC	4	1	5220	156	1744,0	59,7	3,42	Agrindus S. A.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Hariça S. Martinho - 1893 - LM	PC	4	8	4418	270	5612,0	202,2	3,60	Dario Freire Meirelles
Ietje II - F6/2568 - LM	PO	4	11	5772	316	5492,0	224,5	4,08	J. R. Kiers
Tryntje 1 - LM	NR	4	9	5719	365	5413,0	209,9	3,87	J. R. Kiers
Herminia S. Martinho - 18830 LM	PC	4	6	4892	365	5342,0	201,3	3,76	Dario Freire Meirelles
Anita Oak Colantha - 1154	7/8	4	8	3949	312	4804,0	159,6	3,32	Norremóse & Cia.
Ibaé S. Martinho - 27022	PC	4	9	5714	365	4533,0	147,6	3,25	Dario Freire Meirelles
Geerlandje 79-F6/2480 - LM	PO	4	8	5461	305	4095,0	175,9	4,29	Roelof Rabbers
Hawaiana S. Martinho - 18950	PC	4	6	5530	305	3845,0	145,3	3,77	Dario Freire Meirelles
Wilhelmina 35 - F5/2347	PO	4	6	4099	292	3741,0	157,0	4,19	H. de Boer
Lauba U.M.A. - 21014	PC	4	8	4103	305	3680,0	118,2	3,21	Refinadora Paulista S. A.
Kroontje 8-F6/2543	PO	4	7	5506	264	3238,0	137,4	4,24	Jan van der Schoer
Maryke 3 (1) - F6/2573 (1)	PO	4	11	5847	259	3185,0	127,5	4,00	Eltje Jan Loman
F. S. M. Colina - B10/3546	PO	4	6	4996	312	3123,0	112,7	3,60	Ministério da Agricultura
F. S. M. Cloé - B10/3545	PO	4	10	4999	245	2150,0	74,8	3,47	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Sara's Eke 31 - LM	NR	5	2	5718	365	6408,0	233,6	3,64	A. A. Buist
Risoleta Sentinel - 18196 LM	PC	5	5	2933	333	5876,0	200,9	3,41	Colégio Adventista Brasileiro
Hara-Quiri S. Martinho - 18793 - LM	PC	5	0	3697	365	5284,0	185,4	3,50	Dario Freire Meirelles
Amaz. Guinazuza (82314)	NR	7	11	2170	365	5279,0	156,1	2,95	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Amazonas Naiaque - 15258	PC	6	4	2659	365	5150,0	163,0	3,16	Agrindus S. A.
Favela S. Martinho - 14535 LM	7/8	6	11	3431	291	5107,0	190,8	3,73	Dario Freire Meirelles
Gazelia - 10599-LM	PC	10	5	5869	321	5106,0	175,1	3,42	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric.
Cesarina - 11269	PC	9	8	5782	305	5072,0	151,6	2,98	A. J. Byington Júnior
Anhumas Crotalia II - 21216	PC	5	7	5748	365	5052,0	152,2	3,01	Antônio Caio da Silva Ramos
Amaz. 3575 Aristocrata - 17305	PC	5	8	5762	358	5041,0	162,6	3,22	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Amaz. L. Malometrica - 14606	PC	6	10	2290	313	4989,0	156,9	3,14	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Itahyê Dolly Pabst	NR	6	3	5916	365	4987,0	165,6	3,31	A. J. Byington Júnior
Martinica 2.ª - 21183	PC	5	6	3916	340	4984,0	160,0	3,21	Antônio Caio da Silva Ramos
M's M. Crusader 109 - F7/203	PO	6	6	5871	317	4971,0	163,3	3,28	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric.
Janbell S. Harrie t- F4/1864	PO	6	3	3409	354	4957,0	159,2	3,21	Francis Souza Dantas Forbes
Borboleta 2.ª - 15934	PC	9	11	3383	290	4696,0	169,3	3,60	Antônio Caio da Silva Ramos
Exuberante S. Martinho - 12656 LM	PC	7	4	2080	321	4610,0	178,9	3,88	Dario Freire Meirelles
S.M. Colantha H. Roakerco - HBB/B9/3018	PO	5	9	3786	342	4583,0	156,1	3,40	Dario Freire Meirelles
Anhumas Esmeralda 2.ª - 21175	7/8	5	9	3702	313	4547,0	174,5	3,83	Antônio Caio da Silva Ramos
Amaz. Modesta - 15189	PC	7	1	2947	305	4511,0	139,4	3,09	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Murco Sylvia Posch - F4/1852	PO	6	6	4924	320	4500,0	149,2	3,31	Francis Souza Dantas Forbes
Fantasia (820)	NR	9	10	3133	345	4475,0	130,7	2,92	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
G.&B.Fobes S. Dalsy - F4/1883	PO	6	1	2294	360	4459,0	156,5	3,50	Francis Souza Dantas Forbes
Dina 13-F5/2265	PO	5	10	3775	365	4455,0	166,1	3,72	Roelof Rabbers
Garabulha S. Martinho - 18792	PC	5	9	5734	298	4446,0	156,8	3,52	Dario Freire Meirelles
Irohy Andorinha (5021)19772	PC	6	4	3235	344	4420,0	131,5	2,97	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Sylvia C. Nobleman - 16941	PC	5	9	4415	288	4391,0	164,0	3,73	Francis Souza Dantas Forbes
Visser Adema LVI-F3/1182	PO	8	0	5806	292	4363,0	160,2	3,67	Coop. Agro-Pec. Holambra

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Hol. Jantine - B10/3256 (1)	PO	5	1	4886	301	4354,0	171,3	3,93	Coop. Agro-Pec. Holambra
Bulhosa - 11008	PC	9	8	3382	301	4299,0	145,0	3,37	Antônio Caio da Silva Ramos
G. Milkmaster - B7/2184	PO	7	6	5870	320	4276,0	154,9	3,62	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric.
Bob Mar I. Dewdrop - F4/1596	PO	5	11	3657	278	4106,0	142,6	3,47	Francis Souza Dantas Forbes
Batuta Ag. Negras	NR	-		5900	293	4077,0	136,4	3,34	Alberto Ferraz
Galea S. Martinho - 18803	PC	5	6	3029	233	4068,0	125,2	3,08	Darío Freire Meirelles
Amaz. Mississipi - 15171	PC	7	0	2451	339	4036,0	130,9	3,24	Agrindus S. A.
Sophietje LXI-F2/972 (1)	PO	8	7	4484	318	4036,0	158,6	3,92	Coop. Agro-Pec. Holambra
Amaz. M. Gabriela - 13675	PC	12	1	1418	343	3979,0	118,2	2,97	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Felina (5090)	NR	6	1	3631	308	3968,0	127,4	3,21	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Hol. Wepke II - F2/769	PO	9	7	2094	235	3941,0	140,7	3,56	Coop. Agro-Pec. Holambra
Jean B. de Kol Ideaal - HBB/F45 1851	PO	6	6	4925	328	3936,0	150.7	3,82	Francis Souza Dantas Forbes
Henriete 162 - F6/2624	PO	5	5	4421	241	3928,0	139,3	3,54	Darío Freire Meirelles
Rintjes Adema III - F3/1126	PO	7	11	4322	340	3896,0	145,9	3,74	Coop. Agro-Pec. Holambra
Pabst Molly Kerk - F4/1853	PO	6	6	3664	336	3879,0	110,2	2,84	Francis Souza Dantas Forbes
Campinas U.M.A. - 13624	PC	10	6	2208	302	3868,0	128,2	3,31	Refinadora Paulista S. A.
Anna 2-F4/1759	PO	5	5	4437	309	3833,0	154,2	4,02	Jacobus Vos
Casmac T. Expectation - F7/3027	PO	7	11	2398	253	3706,0	120,2	3,24	Francis Souza Dantas Forbes
Madeira de Paraiba - 15775	PC	6	6	2592	294	3706,0	123 9	3,34	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Elegia S. Martinho - 12715	PC	7	5	4061	250	3571,0	162,4	4,54	Darío Freire Meirelles
Amaz. Micoderma - 15134 (1)	PC	6	0	4133	292	3569,0	114,6	3,21	Agrindus S. A.
G.&.B. P. Posch Fobes - F4/1848	PO	6	7	3254	311	3531,0	120,0	3,39	Francis Souza Dantas Forbes
Janke 53 - F4/1986 (1)	PO	5	3	3684	271	3520,0	127,4	3,62	Jacobus Vos
Jotowell A. N. Ann - F7/3065	PO	6	4	3402	289	3514,0	134,5	3,82	Francis Souza Dantas Forbes
Forsgate H.R.A. Ona - F7/3046	PO	6	10	2138	227	3477,0	107,8	3,10	Francis Souza Dantas Forbes
Reserva Ag. Negras	NR	7	11	5060	286	3394,0	110 9	3,26	Alberto Ferraz
G.&.B. M. Rex Gertie - F4/1886	PO	6	2	2930	334	3381,0	124,8	3,69	Francis Souza Dantas Forbes
Maartebloem - F4/1974 (2)	PO	6	3	3895	172	3377,0	119,8	3,54	Geert Leffers
Gaitada S. Martinho - 18755	PC	6	4	3862	250	3337,0	102,0	3,05	Darío Freire Meirelles
Hillycrest Muriel - F4/1877	PO	6	4	5965	300	3307,0	114,2	3,45	Francis Souza Dantas Forbes
F.S.M. Bedela - B9/3231	PO	5	8	3727	288	3226,0	116,2	3,60	Ministério da Agricultura
Rumba Oak Colantha - 1143	3/4	6	0	2570	292	3221,0	120,0	3,72	Norremóse & Cia.
F.S.M. Bicuiba - B9/3226	PO	6	1	3207	296	3144,0	112 6	3,58	Ministério da Agricultura
Hol. Sjoukje - B8/2745	PO	6	3	5458	276	3138,0	115,7	3,68	Coop. Agro-Pec. Holambra
Minas 36-F6/2501	PO	5	2	5933	264	3081,0	108,8	3,53	J. R. Kiers
E. Palmyra M. Patsy - 1443	PO	6	3	2958	295	3042,0	108,4	3,56	Ministério da Agricultura
B. V. Barreira 5333 Ceres 12895	7/8	8	8	1550	333	3035,0	94,2	3,10	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
F. A. Lupa - 21718	PC	18	5	6011	233	3018,0	115 0	3,81	João de Vasconcellos
E. Norita M. Snowden - F3/1442	PO	6	5	2824	325	3016 0	110,2	3,65	Ministério da Agricultura
Amaz. L. Mabilitada - 14577	PC	6	1	3323	247	2997,0	104,2	3,47	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Riqueza - 20189 (1)	PC	10	0	5761	245	2969,0	93 2	3,14	D. Pires Agro-Pecuária S/A.
L. Peggy Texal - F4/1894	PO	6	3	5966	247	2909,0	104.7	3,59	Francis Souza Dantas Forbes
Guara Mariazinha - 16178 (1)	PC	6	7	5679	247	2734,0	86,7	3,17	Antônio Coelho Guimarães
Vadia - B9/2859	PO	8	1	3337	302	2701,0	98,0	3,62	Ministério da Agricultura
Pukie (3)	NR	5	2	6155	159	2637,0	97,1	3,68	Jacobus Vos
Schimmel (1)	NR	6	0	4661	194	2440 0	97,6	3,99	Eltje Jan Loman
I. Anita Andorinha - (5099)	NR	-		6097	197	2168,0	87,9	4,05	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Amazonas C - 43 (1)	PC	5	5	2872	80	1756,0	54,9	3,12	Agrgindus S. A.
Erna LI-F2/954 (1)	PO	9	10	5335	172	1746,0	82,9	4,74	Coop. Agro-Pec. Holambra
Kleine (1)	NR	5	1	6158	123	1180,0	48,2	4,08	Eltje Jan Loman

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Cigana - BB1/258	PO	4	1	5002	293	1084.0	39,4	3,63	Ministério da Agricultura

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Cheirosa - 23833	PC	4	6	6297	84	972,0	30,1	3,10	Octavio Bierrenbach de Castro

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Marambaia Betina - 18432	PC	5	0	4948	329	4718 0	161,3	3,41	Cia. Agro-Pec. Marambaia
Bambina - 15680	PC	6	1	5995	278	3633,0	142,8	3,93	Octavio Bierrenbach de Castro
Aragonita - 9266 (1)	PC	14	4	2584	264	3601,0	131,9	3,66	Gonçalves & Filho
Gonda 8 - FF1/210 (1)	PO	8	2	5009	358	2431,0	73,7	3,03	Carlos Whately
Boneca - BB1/225	PO	5	0	5844	275	2381,0	80,9	3,39	Carlos Whately
Bertha 2 - FF1/185 (4)	PO	9	6	2572	114	2229,0	72,1	3,23	Coop. Agro-Pec. Holambra
Babilonia Pinheiro - BB1/276	PO	5	2	5794	365	1971,0	74,1	3,75	Ministério da Agricultura
Cidadela Pinheiro	NR	-		5485	188	1411,0	52,7	3,73	Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Três ordenhas (3x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Hortencia Patrician - 1476 - LM	PO	4	4	3824	365	4872,0	245,8	5,04	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Marilia Patrician A/769	PO	4	0	4132	172	2723,0	111,8	4,10	Espolio de Olivo Gomes

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Produção Leite kg	Gordura kg		%	Cl.p/G.	Proprietário
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sant'Ana Olinda - 1259 - C LM	PO	6-10	2060	365	4692,0	264,7	4,64	Espolio de Olivo Gomes
Regencia Kingdon - LM	—	5-6	2218	326	5107,0	241,1	4,72	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Catita Magnet - 794-C	PO	9-2	2116	231	3424,0	148,1	4,32	Espolio de Olivo Gomes
Duas ordenhas (2x)								
CIASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Farandola Brejinho - 2150 (2)	PC	2-3	5936	259	1814,0	79,2	4,36	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Epa Brejinho - 2039	PO	2-7	5798	262	1780,0	84,2	4,72	Marcus Rafael Alves de Lima
Elegante Brejinho - A/1243	PO	2-8	6050	200	992,0	49,8	5,02	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
F.S.M. Egoista - 1502	PO	3-1	5868	300	2316,0	101,9	4,39	Ministério da Agricultura
S. A. Palteia Patrician - 1663-C	PO	3-0	5906	361	1771,0	91,9	5,18	João Laraya
Dalila B.S. Hilda - 1617-C	PO	3-2	5133	238	1228,0	59,0	4,80	João Laraya
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S.A. Lembrança Patrician - 1648-C LM	PO	3-7	4297	346	3021,0	158,1	5,23	João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
F.S.M. Colmeia - 1658	PO	4-2	4998	300	2637,0	130,7	4,95	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Cantiga Brejinho - 1501-C	PO	4-8	4877	297	1986,0	107,5	5,41	Marcus Rafael Alves de Lima
Carioca Sta. Hilda - 20663	PC	4-6	5341	192	1182,0	57,1	4,83	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Popeia Sabina II - 2708 - LM	PO	5-3	3670	365	3464,0	171,0	4,93	Espolio de Olivio Gomes
Piaba do Brejinho - 191/32 LM	PC	5-6	2490	305	3307,0	166,3	5,02	Marcus Rafael Alves de Lima
F.S.M. Blenda	NR	5-6	3732	292	2686,0	123,7	4,60	Ministério da Agricultura
Magalie 3.ª	PO	6-2	4861	356	2537,0	147,2	5,79	Espolio de Olivo Gomes
Beatrix Brejinho - 1946 - C	PO	5-11	2489	333	2517,0	117,2	4,65	Marcus Rafael Alves de Lima
Alfazema Brejinho - 804/8	7/8	8-5	1876	302	2513,0	122,2	4,86	Marcus Rafael Alves de Lima
C. Dreaming Ruby - 1171 -C (2)	PO	8-1	2761	239	2139,0	111,7	5,22	Espolio de Olivo Gomes
Bijú Sultan - 12088 (1)	PC	7-3	5223	150	970,0	44,8	4,61	João Laraya
Tayuva da Patente - 903 - C (2)	PO	9-3	1945	99	833,0	34,4	4,13	Marcus Rafael Alves de Lima
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.								
Delonga - 2011	PO	2-9	5704	365	2549,0	90,0	3,53	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Revista - 21282	1/2	4-0	4991	365	3718,0	139,1	3,74	Agrindus S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Morena - RGS/57 LM	7/8	7-4	4145	365	4364,0	176,5	4,04	Alberto Ferraz
Umbela - 1239	PO	9-2	2520	365	3966,0	144 0	3,63	Ministério da Agricultura
Aliada Pinheiro - 1623	PO	5-7	3836	365	3650,0	132.0	3,62	Ministério da Agricultura
Xenuncia - 1448	PO	7-5	2636	364	2405,0	88,1	3,66	Ministério da Agricultura
Ciranda	NR	-	5727	365	2349,0	84,1	3,57	Ministério da Agricultura
Conquista	NR	-	5729	365	2312.0	83,3	3,60	Ministério da Agricultura
Dança	NR	-	5730	365	2236,0	80,4	3,59	Ministério da Agricultura
Zelena de Pinheiro - 1477	PO	7-6	2910	122	488,0	17,0	3,49	Ministério da Agricultura
RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA E BRANCA								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CIASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
(23)	PO	1-11	5479	149	1548,0	64,3	4,15	Norremóse & Cia.
(34)	PO	2-0	5480	148	1410,0	57,7	4,08	Norremóse & Cia.
(22)	PO	2-5	5540	122	1403,0	57,7	4,10	Norremóse & Cia.
(45)	PO	2-4	5538	123	1294,0	53,9	4,16	Norremóse & Cia.

I Divisão — Até 305 dias (com nova parição dentro dos 14 mêses)

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos	Idade mêses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietario
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.									Três ordenhas (3x)		
Três ordenhas (3x)											
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.											
Arlete Paulina - B7/3595 - LM	PO	3	9	5654	291	6781,0	235,1	3,46	387	179	Lafayette A. de S. Camargo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.											
Jardim Gardenia - B10/3593	PO	4	9	4050	252	4936,0	162,9	3,29	322	205	Cia. Baptista Scarpa Ind Com.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Boa Vista Uva - 9066 (1)	PC	10	0	1476	143	1794,0	60,4	3,36	332	86	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Guanasa - 12939 (1).	PC	8	2	1624	121	1287,0	40,1	3,11	313	83	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.											
Barca das Ag. Negras - 1432	PC	2	5	5678	305	3312,0	113,1	3,41	389	191	Alberto Ferraz
Holambra Betsy - B12/4495	PO	2	4	5617	298	2525,0	102,8	4,07	351	222	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.											
Elyn N 329 - F7/3087	PO	2	11	5757	284	2958,0	111,6	3,77	355	204	Alberto Ferraz
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.											
V. Brandina Bartira - B11/4127	PO	3	2	5732	277	3123,0	126,3	4,04	344	208	Lafayette A. de S. Camargo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.											
Campeonata J.B. - 1481 - LM (1)	PC	3	6	4700	305	4762,0	172,8	3,62	403	177	Urbano Junqueira
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.											
S. Quirino Arapuá - 19461 - LM	PC	4	2	4673	305	5992,0	190,9	3,18	390	190	Cia. Ag. São Quirino S. A.
Sietske 39 - HBB/F6/2599 (1)	PO	4	3	4506	284	2694,0	116,0	4,33	340	219	Eltje Jan Loman
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.											
Jet - HBB/F5/2290 - LM	PO	4	9	5587	305	4629,0	171,0	3,69	426	154	Jager & Borg
Reukema 29-708778	PO	4	11	3260	305	4481,0	168,8	3,76	420	160	Alberto Ferraz
Johanna 7 A-F5/2410	PO	4	11	4832	305	4014,0	143,6	3,57	422	158	Eltje Jan Loman
Juweeltje 17 C F5/2487	PO	4	11	4831	270	3745,0	141,0	3,76	342	206	Eltje Jan Loman
Jantsje 24-F6/2675 (1)	PO	4	10	4747	305	3292,0	124,9	3,79	306	274	Lelio de T. Piza e Almeida
Deltje XI-F6/2523	PO	4	9	4722	305	3138,0	144,1	4,59	388	192	Dario Freire Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Tine 13-F6/2432 - LM	PO	5	1	4052	280	5902,0	206,6	3,50	339	216	J. W. Kassies
Jaike 11-F5/2355 - LM	PO	6	2	4660	305	4520,0	178,9	3,95	321	259	Jacobus Vos
Amazonas Nave - 15357	PC	6	5	2292	291	4399,0	141,5	3,21	399	167	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Anna A 2-F4/1750	PO	5	11	3683	235	4235,0	162,6	3,84	294	216	Jacobus Vos
Pietje 20-HBB/F4/1541	PO	6	9	3892	305	3752,0	143,5	3,82	426	154	Geert Leffers
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.											
Três ordenhas (3x)											
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Osina - FF7/217	PO	7	8	4865	305	5443,0	175,6	3,22	406	174	Carlos Whately
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.											
Castro Irena 6-BB1/315 - LM	PO	2	5	5725	305	4410,0	167,0	3,78	348	232	Adrianus Sleutjes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.											
Castro Aafje 3-BB1/282 - LM	PO	3	5	5672	288	5439,0	210,9	3,87	364	199	Adrianus Sleutjes
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.											
Holambra Klaartje - BB1/227 - LM	PO	4	6	4857	305	5039,0	174,1	3,45	354	226	Adrianus Sleutjes
RAÇA JERSEY											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
S.A. Harmonia Patton - 1456-C-LM	PO	5	2	4392	305	4029,0	187,1	4,64	409	171	Espolio de Olivo Gomes
Sant'Ana Ita Patton - A/140 - LM	PO	5	4	2625	305	3856,0	187,6	4,86	410	170	Espolio de Olivo Gomes

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	Idade mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%		Proprietário
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Duqueza B. Sta. Hilda - 1765-C	PO	2	4	5765	293	1633,0	79,9	4,89	340	228 João Laraya
CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.										
Dalia Jester Sta. Hilda - 1618-C	PO	2	11	5766	311	1827,0	86,1	4,71	330	250 João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Beldade Sta. Hilda - 19086 - LM	PC	4	8	5033	281	3164,0	157,3	4,97	343	213 João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Aroeira da Patente - 1449-C	PO	6	1	3568	305	2007,0	107,9	5,37	371	209 Marcus Rafael Alves de Lima
Mafalda Basil de Canela - A/208	PO	5	2	2763	255	1965,0	101,1	5,14	353	177 Espolio de Olivo Gomes
Guaritá da Patente - 904-C	PO	8	9	1985	305	1630,0	80,8	4,97	323	257 Marcus Rafael Alves de Lima
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Agrindus Manga - 24620	3/4	8	5	3736	305	3035,0	121,4	3,99	396	184 Agrindus S. A.

LM — LIVRO DE MERITO
(1) — SEM NOTICIA
(2) — MORREU
(3) — VENDIDA
(4) — DOENTE
O último número em seguida ao nome de cada vaca corres ponde ao seu número em registro genealógico.

Abre novos horizontes às asas brasileiras

INAUGUROU A VARIG OS SUPER "INTERCONTINENTAIS" DE LUXO NA ROTA DE NOVA YORK

Nem bem três anos faz que a VARIG estabeleceu sua linha aérea para os Estados Unidos e já a dinâmica empresa brasileira abre novos rumos para a aviação comercial. E' que a pioneira da aviação comercial inaugura sua nova linha interamericana ligando o Brasil a Nova York com uma única escala, em Port of Spain, Trinidad, encurtando de duas horas de vôo o trajeto. Êste auspicioso acontecimento não significa apenas uma nova linha, mas sim um novo serviço aéreo da mais alta classe internacional com um novo equipamento. Os quadrimotores empregados nessa rota são o que há de mais moderno no hemisfério, constituindo o último modelo exclusivo para passageiros na série dos famosos «Super Constelations». Na verdade, o «Intercontinental» de luxo com que a VARIG dá ao povo brasileiro e das três Américas o melhor transporte aéreo nacional e internacional, é a última palavra em técnica aeronáutica, características operacionais e confôrto aos passageiros.

A linha que se iniciou terá duas frequências semanais, passando a rota anterior da emprêsa, via Belém e Ciudad Trujillo, a ter também duas frequências por semana, estabelecendo assim a VARIG quatro voos semanais ligando o Brasil aos Estados Unidos com têrmo em Nova York, onde há pouco inaugurou suas instalações amplas e modernas no novo aeroporto internacional de Idlewild. Assim, os voos da VARIG para Nova York obedecem agora aos seguintes horários: via Trinidad, partidas de São Paulo, às quartas e sábados às 17 horas; via Belém e Ciudad Trujillo, partidas às terças e sextas-feiras, às 16 horas.

CARACTERISTICAS TÉCNICAS

Os «Intercontinentais» de luxo da VARIG possuem quatro possantes motores turbo-compostos, com três turbinas de recuperação de escape cada um, dando a potência de 13.600 HP, velocidade de cruzeiro de 550 quilometros horários, e um alcance superior a 10.000 quilometros, graças aos seus depósitos suplementares nas pontas das asas (Wing tip tanks).

Todos êles estão equipados com o radar meteorológico Bendix RDR-1, faixa C, o qual fornece aos pilotos indicações precisas sôbre o mau tempo e fenomenos atmosféricos, com uma antecipação de mais de 250 quilometros de distância, significando para os passageiros uma viagem serena, tranquila, livre da ação dos temporais.

Podendo essas aeronaves transportar uma centena ou mais de passageiros, a empresa neles instalou apenas 49 poltronas, as «sleeperettes», que reclinam totalmente como camas espaçosas e cômodas, permitindo sono confortável e repousante durante tôda a noite de viagem. Na cabine há também leitos disponíveis para quem deseje confôrto excepcional.

OUTROS DETALHES

O jantar a bordo, que tem sido elogiado pelos mais exigentes «gourmets», é servido em baixela de porcelana japonesa, acompanhado de bebidas de alta categoria. Cozinheiros franceses preparam o cardápio, que tornou os voos internacionais da VARIG disputados pelos que sabem apreciar o prazer de um perfeito passadio.

A tripulação é composta de catorze elementos selecionados.

Tem a VARIG, pois, a primazia de possuir a maior frota de «Super-Constelations» da América Latina, no melhor e mais avançado padrão de serviço internacional.

SR. ASSOCIADO

VENHA CONHECER AS NOVAS INSTALAÇÕES DA SUA ASSOCIAÇÃO E TRANSFORME-A EM PONTO DE REUNIÃO.

Rua Jaguaribe 634

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

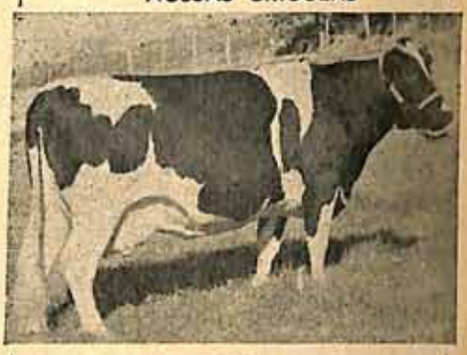
N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.								
S. A. Fazenda Paraiso Industrial e Agricola. São João da Boa Vista. Est. São Paulo. Controle em 6-3-958.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
5.883	Japke I (Leonarda)	PO	7-0	10.º	293	14,590	0,544	3,73
5.987	Colombina	PO	8-1	9.º	260	13,300	0,484	3,64
6.016	Baviera	PCOD	7-1	9.º	292	15,540	0,699	4,49
6.039	Araras	PCOD	4-9	8.º	232	13,010	0,487	3,74
6.041	M'S. Senator Milkmaster (Tupi)	PO	7-0	8.º	218	13,450	0,468	3,48
6.109	M's. Bessie Crusader 86	PO	5-9	7.º	218	14,420	0,450	3,12
6.110	Padua	PCOD	6-3	7.º	207	13,260	0,500	3,77
6.205	Xarqueada	PCOD	5-0	6.º	184	13,390	0,538	4,02
6.206	Lagoa	PCOD	5-11	6.º	168	15,130	0,574	3.80
6.208	Dabá	PCOD	8-0	5.º	153	13,930	0,509	3.65
6.260	Lomita	PCOD	9-1	5.º	156	17,980	0,612	3,40
6.262	Palhinha	PCOD	7-0	5.º	153	13,500	0,525	3.88
6.263	Valenka	PCOD	5-11	5.º	146	13,390	0,489	3,65
6.264	Dequinha	PCOD	9-2	5.º	139	14,910	0,532	3,56
6.265	Rancheira	PCOD	8-10	5.º	136	14,270	0,581	4,07
6.266	Bolonha	PCOD	4-8	5.º	136	13,800	0,469	3.40
6.267	Ardida	PCOD	3-8	5.º	132	13.890	0,431	3,10
6.268	Garça	PCOD	9-1	5.º	131	14,060	0,581	4,13
6.365	Borracha	PCOD	10-0	4.º	116	15,270	0,653	4,27
6.365	Antilha	PCOD	4-11	4.º	110	14,510	0,517	3,56
6.366	Princeza	PCOD	10-10	4.º	101	15,540	0.555	3,57
6.367	Freerkje (Leopoldina)	PO	7-10	4.º	97	16.660	0,631	3,78
6.368	Lomita I	PCOD	10-9	4.º	91	14.030	0,511	3,64
6.422	Marcada	PCOD	9-0	3.º	100	19,170	0,645	3.36
6.423	Viçosa	PCOD	6-1	3.º	82	17,980	0,577	3,21
6.424	M's. Milkmaster Imperial 35	PO	7-3	3.º	77	17,970	0,666	3,70
6.425	Caldeias	PCOD	6-2	3.º	65	16,300	0,540	3,31
6.467	Allen De Kol F. Beautymore	PO	11-1	2.º	87	24,110	0,753	3,12
6.470	Rosana	PCOD	8-7	2.º	55	14,740	0,626	4,25
6.471	Mocinha	PCOD	9-8	2.º	51	21.050	0,547	2,60
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	2-9	2.º	50	13,540	0,522	3.85
6.473	Argenta	PCOD	3-11	2.º	48	14,670	0,534	3,64
6.474	Scrocaba	PCOD	13-4	2.º	35	14,760	0,491	3,33
6.475	Argelia	PCOD	3-10	2.º	33	18,240	0.540	2,96
6.527	Amora	PCOD	3-11	1.º	23	16,280	0,617	3,79
6.528	Gueera's T. Candelaria	PO	2-11	1.º	1	21,680	0,673	3,10
Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 10-3-958.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.338	Jonbell Gay Blad K	PO	6-6	6.º	163	13,850	0,576	4,16
2.990	Bramlaw Edna	PO	6-8	8.º	231	14,730	0,508	3,45
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PO	6-5	6.º	264	13,120	0,400	3,05
3.153	Raystra Piebbe Beach Segis	PCOD	6-10	3.º	120	14,510	0,441	3,04
3.252	River Road Posch Pontiac	PCOD	6-9	5.º	146	16,250	0,617	3,79
3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PO	6-10	4.º	99	14,010	0.483	3,45
4.034	Hillycrest De Koll R. Apple	PO	6-4	9.º	258	13.580	0,362	2,67
5.022	S.C. Abajour Sylvia Pabst	PO	4-7	4.º	100	14,640	0,534	3,65
D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 7-3-58.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.306	Amazonas Cativante	PCOD	6-1	4.º	107	15,700	0,496	3,16
5.308	Gaivota	PCOD	-	6.º	—	13.600	0,432	3,18
5.309	Capivara	PCOD	-	6.º	—	15,490	0,483	3,12
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	6-4	3.º	81	18,810	0,560	2,98
5.429	Batuira	7/8	-	1.º	—	17,600	0,553	3,14
5.455	Caiçara de Copacabana	7/8	7-6	2.º	39	20,800	0,624	3,00
5.490	Cuba de Copacabana	7/8	7-5	2.º	51	16,500	0,528	3,20
6.325	Amaz. 3539 Ambiciosa	PCOD	6-3	4.º	104	14,700	0,467	3.17
6.326	Amazonas B-440 (52)	PCOD	6-9	4.º	102	18,200	0,546	3,00
6.390	Amazonas 3568 Apurada	PCOD	6-5	3.º	74	14,000	0,454	3,24
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
4.050	Jardim Gardenia	PO	5-7	1.º	1	21,140	0,665	3,14
4.805	Jardim Jornalesca	NR	6-3	5.º	130	18,030	0,676	3,75

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

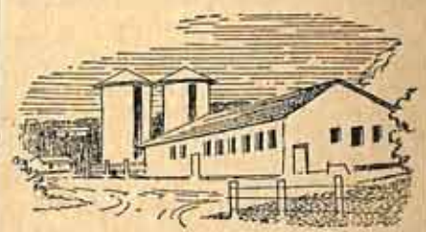
DE SELEÇAO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrô'e Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapecerica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

Fazenda

N. S. DE COPACABANA

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e puro por cruza

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Campeão puro de origem nacional na II Exposição Feira de Gado Leiteiro de S. Paulo.

S. C. ROUXINOL HOARNE — HBB/F 349. Por Hoarne Roland CIV e Wanda Tensen Colanthus, que produziu: 3a 9m 2x 305 5163 189 3,66% LM. 4a 11m 2x 299 4102 150 3,64% L.M. Média diária da 1.ª lactação 19,28 kg de leite e 0,621 kg de gordura.

Servindo nosso plantel possuímos animais de ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro HOARNE RICKUS 68, importado diretamente da Holanda.

FAZENDA

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa. Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Criadores de Gado Holandês da raça preta e branca, de alta produção leiteira.

Venda permanente de reprodutores puros de origem e puros por cruza.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	Produção %
4.806	Jardim Hortencia	PO	4-6	7.º	194	13,210	0,455	3,44
5.949	Jardim Jandilka	PO	2-6	9.º	298	17,150	0,590	3,44
6.029	Jardim Magali	NR	3-5	8.º	238	15,970	0,566	3,54
6.105	Jardim Horda	PO	4-4	7.º	197	16,930	0,621	3,67
6.271	Jardim Narceja	NR	3-4	5.º	129	18,970	0,676	3 56
6.272	Jardim Jarreta	NR	-	5.º	138	19,910	0,701	3,52
6.273	Jardim Linka	PO	2-6	5.º	133	15,010	0,487	3,25
6.400	Jardim Odete	NR	3-10	3.º	67	20,350	0,701	3,44
6.461	Jardim Olinda	NR	3-5	2.º	44	18,120	0,561	3,09
	2 ordenhas							
3.980	Jardim Gravação	PO	5-4	4.º	124	24,260	0,595	2,45

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souzas. Est. de São Paulo. Controle em 3-3-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.620	Brigada de Paraiba	PCOC	5-5	2.º	43	23,710	0,911	3,84
6.394	Floresta Cascata	NR	4-7	3.º	83	23,420	0,757	3,23
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	5-2	3.º	92	23,340	0,635	2,72
6 396	Coreia	PCOD	6-5	3.º	77	22,320	0,576	2 58
6.397	Floresta Condessa	3/4	7-5	3.º	62	18,370	0,758	4,12

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 4-3-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	3-1	4.º	93	20,280	0,638	3,14
6.328	Arlete Bleske Jan Blok Max	PO	4-0	4.º	100	24,700	0,728	2,94

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 11-3-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.092	Morgada	PCOD	-	1.º	—	20,030	0,693	3,46
6.459	Guará Magnifica	PCOC	2-10	2.º	49	13,680	0,525	3,84

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 21-3-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.889	Arlete Silvia	PO	8-2	5.º	144	19,840	0,766	3,86
3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	5-5	6.º	176	16,800	0,740	4,40
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	5-3	8.º	232	13,200	0,449	3,40
4.721	Vila Brandina Lucy	PO	5-1	6.º	158	17,650	0,897	5,08
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	8-10	8.º	217	19,830	0,714	3,60
5.529	Vila Brandina Elske	PO	4-5	4.º	126	16,390	0,581	3,54
5.654	Arlete Paulina	PO	4-10	7.º	4	26,070	0,883	3,38
5.732	Vila Brandina Bartira	PO	4-2	1.º	1	16,620	0,628	3,78
6.426	Vila Brandina Ibirapuera	PO	3-3	3.º	77	18,840	0,705	3,74

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 13-3-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.476	Boa Vista Uva	PCOC	10-11	1.º	3	13,800	0,597	4,32
1.665	Amazonas Iaque	PCOD	8-9	4.º	99	15,320	0,383	2.50
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	8-4	6.º	157	15,140	0,428	2,82
4.012	Boa Vista Grauna	3/4	5-9	6.º	164	14,640	0,474	3 24
4.254	Boa Vista Izabel	PCOD	5-7	3.º	71	15,110	0,396	2,62

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 16-3-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.210	Amazonas Maltera	PCOD	7-8	3.º	61	14,290	0,471	3,30
2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	7-5	6.º	152	13,360	0,521	3,90
2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	7-0	4.º	125	15,660	0,333	2,12
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	6-11	6.º	174	14,190	0,461	3 25
2.292	Amazonas Nave	PCOD	7-6	1.º	23	20,450	0,738	3,61
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	6-4	7.º	193	13,700	0 527	3,85
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	7-10	2.º	36	20,100	0,552	2,75
4.009	Dora de Paraiba	PCOC	6-1	4.º	96	13,620	0,428	3,14
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	4-5	5.º	142	14,630	0,402	2,75
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	4-6	4.º	106	17,470	0,518	2,96

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	4-8	1.º	12	18,690	0,747	4,00
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	3-9	9.º	263	13,930	0,417	3,00
5.322	Bandeja de Monte D'Este	7/8	3-9	4.º	113	16,130	0,661	4,10
5.489	Baunilha de M. D'Este	PCOC	3-8	2.º	56	19,260	0,577	2,99
5.559	Beladona de M. D'Este	PCOC	3-7	3.º	79	14,090	0,486	3,45
5.560	Bazooka de Monte D'Este	PCOC	3-7	2.º	47	15,160	0,530	3,50
5.561	Bela F. de Monte D'Este	PCOC	3-7	2.º	43	15,780	0,465	2,95
5.562	Burma de Monte D'Este	PCOC	3-7	2.º	33	17,000	0,510	3,00
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	3-6	3.º	64	13,350	0,353	2,65
5.564	Bolonia de Monte D'Este	PCOC	3-6	2.º	43	16,400	0,524	3.20
5.565	Bragantina de M. D'Este	PCOC	3-6	2.º	39	20,010	0,750	3,75
6.200	Amazonas Islandia	PCOD	3-5	6.º	157	14,170	0,411	2,90
6.409	Martona's C. Robert	PO	5-9	3.º	86	14,840	0,510	3,43
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	3-9	2.º	32	15,100	0,536	3,55
6.550	Cataronia	PCOD	2-8	1.º	31	16,420	0,475	2,89
6.551	Corôa	PCOD	2-8	1.º	12	14,110	0,472	3,35
6.554	Concordia de M. D'Este	PCOC	2-5	1.º	19	13,470	0,437	3,24

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 1-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.435	Jetster Tjerkje C	PO	9-8	4.º	108	10,100	0,215	2,13
4.485	Holambra Mina	PO	4-8	1.º	3	14,150	0,427	3,01
4.588	Holambra Janet	PO	4-6	2.º	67	14,500	0,499	3,44
4.589	Holambra Dorian	PO	5-4	3.º	81	10,150	0,413	4,07
4.716	Holambra Nella II	PO	5-4	4.º	101	18,560	0,713	3,84
4.870	Holambra Treesje II	PO	3-6	1.º	30	17,360	0,578	3,33
4.885	Holambra Ruiter 5	PO	-	12.º	—	13,640	0,606	4,44
4.919	Holambra Goede	PO	7-0	4.º	115	16,760	0,715	4,26
5.003	Holambra Uilkje	PO	7-1	8.º	237	13,450	0,587	4,36
5.093	Holambra Corri	PO	4-8	4.º	120	18,480	0,698	3,77
5.199	Holambra Cora	PO	4-9	4.º	109	11,380	0,444	3,90
5.338	Joukje B XXII	PO	9-6	7.º	197	10,090	0,439	4,35
5.377	Holambra Oda II	PO	3-4	4.º	114	17,700	0,738	4,17
5.393	Holambra Sophietje L	PO	3-1	5.º	128	12,160	0,450	3,70
5.394	Holambra Tietje III	PO	3-7	1.º	6	17,000	0.532	3,13
5.908	Holambra Rientje XLI	PO	2-11	9.º	260	13,640	0,517	3,79
5.952	Holambra Griet V	PO	2-0	8.º	244	11,390	0,515	4,52
6.034	Holambra Jikke V	PO	2-1	7.º	200	13,240	0,508	3,83
6.247	Holambra Adema's Joukje	PO	2-4	5.º	125	11,530	0,470	4,08
6.283	Holambra Antje XXXVI	PO	2-4	4.º	116	10,100	0,415	4,11
6.285	Holambra T. Verwachting	PO	5-0	4.º	118	12,600	0,503	3,99
6.315	Holambra Aagje V	PO	2-6	4.º	95	11,810	0,449	3,80
6.316	Holambra Bernarda V	PO	2-2	4.º	121	11,330	0,461	4,06
6.319	Holambra Cornelia	PO	2-2	4.º	95	10,210	0,405	3,96
6.334	Holambra Sophietje L	PO	2-2	3.º	85	11,460	0,466	4,06
6.337	Holambra Ruiter VI	PO	2-3	3.º	84	13,050	0,510	3,90
6.369	Holambra Emma X	PO	2-0	3.º	64	13,830	0.516	3,73
6.370	Holambra Afke XXII	PO	2-2	3.º	74	14,290	0,512	3.58
6.402	Holambra Gonda V	PO	2-2	2.º	43	11,780	0,485	4,11
6.403	Holambra Reintje K XLV	PO	2-9	2.º	34	19.060	0,632	3.31
6.404	Holambra Anna VI	PO	2-6	2.º	44	10,100	0,380	3,77
6.463	Holambra Doetje X	PO	2-1	1.º	8	14,770	0,494	3,34
6.464	Holambra Clara IV	PO	2-3	1.º	1	11,400	0,355	3,11
6.559	Holambra Tietje XI	PO	2-0	1.º	32	10,170	0,351	3,46

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 12-3-958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.804	Riqueza Colombo Sentinel	3/4	7-10	3.º	65	18,400	0,613	3,33
3.011	Johanne 8	PO	-	3.º	—	13,100	0,416	3,18
3.098	Gracinha Oak Colantha	3/4	6-8	5.º	142	13,800	0,474	3,44
3.099	Jarrinha Oak Colantha	NR	6-4	7.º	209	13,800	0,497	3,60
3.100	Olinda Oak Colantha	NR	-	1.º	—	17,150	0,508	2,96
3.159	Princesa Oak Colantha	3/4	5-5	4.º	110	13,800	0,496	3,60
3.265	Campista Oak Colantha	NR	7-2	6.º	152	13,250	0,513	3,87
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	6-8	2.º	40	21,050	0,650	3,09
3.309	Mocha Colombo Sentinel	3/4	8-6	3.º	85	15,800	0,566	3,58
3.311	Favorita Oak Colantha	3/4	6-11	3.º	68	14,850	0,511	3,44
3.475	Pinheira Oak Colantha	NR	7-1	6.º	179	13,500	0,448	3,32
3.481	Gentiva	7$8	7-10	5.º	142	11,250	0,483	3,38
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	5-3	5.º	139	13,800	0,514	3,73
3.948	Lina Oak Colantha	NR	5-2	6.º	164	14,600	0,575	3,94
5.240	Kodak Oak Colantha	7/8	4-1	6.º	178	15,100	0,556	3,68
5.536	Boneca Oak Colantha	3/4	4-7	2.º	39	17.900	0,567	3,17
6.115	Fidalga Oak Colantha	31/32	3-4	7.º	196	14,150	0,438	3,10
6.410	Iracema	7/8	3-3	3.º	93	16,250	0,524	3,23
6.411	Americana Zwarte Piet	NR	2-11	3.º	90	17,950	0,697	3,88
6.412	Caricia Zwarte Piet	7/8	3-2	3.º	84	19.500	0,756	3,87
6.484	Araponga Oak Colantha	7/8	4-8	2.º	35	17,350	0,555	3,20
6.560	Minerva	NR	-	1.º	—	16,050	0,745	4,64
6.561	Vita	NR	-	1.º	—	15,700	0,484	3,08

Fazenda

PRIMAVERA

Criação e seleção de gado Holandês, preto e branco, puro de origem e puro por cruza

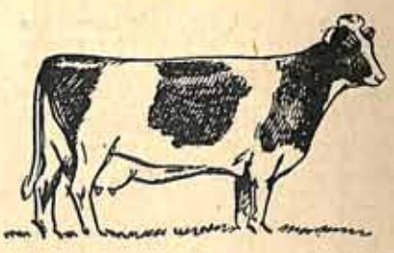
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Criação e venda de

TOURINHOS E NOVILHAS

de ótima linhagem

leiteira



AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

Granja Sta. Carolina

4 GRANDES TOUROS

servem nosso plantel puro de origem

- HOARNE ROLAND CIV
  Holandês
- PABST REBURKE SENOR
  Americano
- SIR ORMSBY MARKSMAN e GLENAFTON HIGHMARK
  Canadênses

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

conquistamos os títulos de:

- Campeã da Raça
- Campeã Pura de Origem Importada
- Campeão Puro de Origem Nacional
- Campeão Puro por Cruza

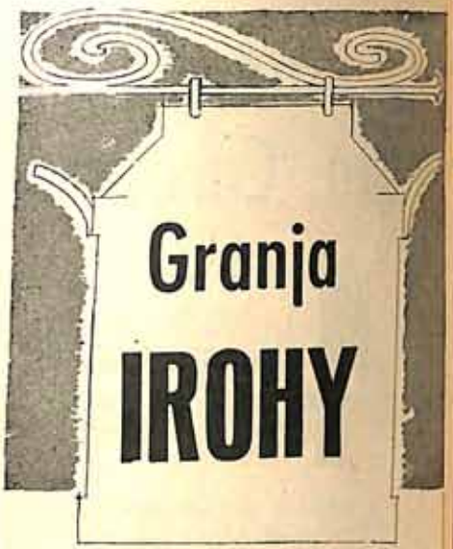
S.C. LUBA HOARNE — Primeiro prêmio P.C. de 8 a 12 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

GRANJA SANTA CAROLINA

Proprietário:
FRANCIS FORBES
Valinhos — Estado de São Paulo

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	%
Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 21-3-958.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.463	Bacana J.B.	NR	11-8	1.º	25	20,000	0,533	2,66
3.464	Sereia J.B.	7/8	4-11	4.º	124	17,300	0,583	3,37
3.465	Traviata J.B.	PCOC	6-2	9.º	271	17,300	0,680	3,93
4.700	Campeonata II J.B.	PCOC	4-7	1.º	26	20,400	0,565	2,77
6.324	Visinha J.B.	NR	3-6	4.º	124	13,100	0,460	3,51
6.416	Angahy	NR	3-7	3.º	116	14,300	0,524	3,66
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 12-3-58								
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.								
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	8-4	4.º	128	16,590	0,519	3,13
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	7-7	3.º	117	22,450	0,650	2,89
2.156	Florinha Sentinel	PO	-	1.º	—	16,830	0,483	2,87
3.410	Bela Vista Madcap C.A.B.	PCOC	-	1.º	—	16,770	0,547	3,26
3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	5-5	2.º	41	25,770	0,705	2,73
3.911	Bondosa Madcap C.A.B.	PCOC	4-10	6.º	198	16,350	0,566	3,46
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	7.º	207	16,520	0,541	3,27
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	2.º	53	26,700	0,751	2,81
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	4-1	10.º	276	15,310	0,449	2,93
4.964	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	4-2	3.º	117	14,260	0,461	3,23
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	3-4	3.º	220	13,520	0,619	4,58
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	3-10	2.º	42	17,600	0,[illegible]	3,19
5.941	Floreada Madcap C.A.B.	PO	3-1	8.º	248	14,900	0,371	2,49
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	3-1	5.º	169	16,930	0,503	3,00
6.245	Legitima Madcap II	PCOC	2-10	5.º	150	13,360	0,487	3,65
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	2-1	4.º	120	14,660	0,390	2,66
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	3-3	4.º	127	16,810	0,682	4,05
6.462	Flor de Maio Madcap C.A.B.	PO	3-8	2.º	53	15,570	0,498	3,20
Dr. A. J. Byington Júnior. Perús. Est. de São Paulo. Controle em 25-3-958.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.787	Itahyê Bambina	PCOD	6-9	2.º	54	19,200	0,566	2,95
5.915	Itahyê L. Granadero Pabst	NR	5-5	10.º	315	16,100	0,555	3,44
6.086	Dama	PCOD	8-0	8.º	227	15,510	0,568	3,66
6.090	Itahyê Costureira Miller	PCOD	5-11	7.º	236	16,550	0,504	3,04
6.181	Itahyê Coreia Posch Omot	PCOD	6-3	7.º	176	13,510	0,418	3,09
6.288	Itahyê Foca	PCOD	6-9	6.º	199	13,000	0,481	3,70
6.290	Itahyê Rica Nancy	NR	5-6	6.º	133	15,300	0,457	2,99
6.291	Itahyê Fortuna M. Farm	PCOD	5-11	6.º	155	15,000	0,436	2,90
6.292	Itahyê Madureira	PCOD	6-7	6.º	159	14,400	0,432	3,00
6.391	Itahyê Vandalia	NR	8-7	4.º	123	15,320	0,505	3,30
6.392	Martona's 80.063	PCOD	9-9	4.º	93	13,710	0,424	3,09
6.393	Itahyê Americana	NR	4-10	4.º	96	13,100	0,385	2,94
6.433	Koevorder Nette LIV	PO	7-11	3.º	58	19,000	0,550	2,89
6.434	Itahyê Gina Pietertje	PCOD	3-7	3.º	69	14,900	0,454	3,04
6.435	Martona's 80.418	NR	9-9	3.º	58	18,280	0,557	3,04
6.583	Soba	NR	5-10	1.º	10	19,200	0,742	3,86
Richard Reinhardt. Camanducaia. Est. de Minas Gerais. Controle em 29-3-958.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.504	Clara 90	PO	6-9	2.º	117	16,100	0,644	4,00
6.505	Maalke LVI	PO	7-7	2.º	141	13,220	0,559	4,23
6.506	Friso Grietje V I	PO	8-6	2.º	143	14,650	0,632	4,31
Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 24-3-958.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	7-5	8.º	216	19.460	0,524	2,69
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	8-4	9.º	261	15,860	0,521	3,28
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	7-3	9.º	261	17,690	0,742	4,20
2.919	Willy's R. Milady Alegria	PO	5-8	8.º	212	20,990	0,732	3,49
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	4-3	2.º	55	23,310	0,646	2,77
4.598	São Quirino Arpege	PCOC	5-1	4.º	95	20,140	0,736	3,65
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	5-3	1.º	20	28,520	0,855	3,00
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	4-1	4.º	97	19.950	0,558	2,80
5.351	São Quirino Altiva	PCOC	4-3	2.º	42	23.040	0,666	2,89
6.225	São Quirino C. Xeura	PO	2-6	6.º	161	16,800	0,513	3,05
6.320	São Quirino Anfora	PCOD	4-1	5.º	129	15,040	0,489	3,25
6.517	São Quirino Cativa	PCOC	2-10	2.º	37	15,810	0,488	3,09
6.518	São Quirino Cisterna	PCOC	2-11	2.º	42	16,840	0,530	3,14
6.581	São Quirino Codorna	PCOC	3-0	1.º	21	15,420	0,475	3,08
6.582	São Quirino Caropita	PCOC	2-9	1.º	12	18,550	0,585	3,15

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	%
	Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 26-3-958.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
2.182	Bi-Bop de Paraiba	PCOC	6-11	11.º	327	13.080	0,527	4,03
	2 ordenhas							
1.954	Cercada de Paraiba	PCOD	11-7	1.º	2	22,900	0,655	2,86
2.114	Mansinha de Paraiba	PCOC	9-10	2.º	41	22,260	0,480	2,15
3.621	Utinga de Paraiba	PCOC	6-9	2.º	45	15,750	0,588	3,73
3.672	Espuma de Paraiba	PCOC	6-2	2.º	39	16,130	0,610	3,78
6.098	Favela de Paraiba	PCOD	3-5	6.º	179	15,600	0,440	2,82
6.298	Linda Flor III	PCOD	5-5	5.º	153	15,910	0,530	3,33
6.590	Margarete Madcap C.A.B.	PCOC	5-0	1.º	17	14,610	0,465	3,18
6.591	Aleluia de Paraiba	PCOC	8-6	1.º	11	14,250	0,503	3,53
6.592	Cruz Alta de Paraiba	PCOC	4-7	1.º	24	16,420	0,575	3,50
	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 14-3-958.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
2.844	Amazonas Legeada (19299)	PCOD	8-6	1.º	7	13,480	0,299	2,22
	2 ordenhas							
1.516	Portugueza (839)	NR	-	4.º	103	15,270	0,448	2,93
2.370	Amaz. Monopodia (83762)	PCOD	7-7	5.º	135	15,180	0,446	2,94
3.944	Irohy Alemoa II (5172)	NR	5-6	4.º	124	15,820	0,438	2,77
5.316	Irohy Aparecida (5134)	7/8	6-4	3.º	91	13,140	0,406	3,09
	Dr. Lélio de Toledo Piza e Almeida. Jundiai. Est. de S. Paulo. Controle em 27-3-58.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.747	Jantsje 24	PO	5-11	1.º	14	19,590	0,870	4,44
5.084	Perola	PCOD	6-7	9.º	283	13,790	0,482	3,49
5.195	Rumba	PCOD	4-5	9.º	244	15,220	0,476	3,12
5.198	Pipoca	PCOD	6-7	7.º	192	19,850	0,638	3,21
5.248	Diacui	PCOD	6-7	7.º	180	14,900	0,469	3,15
6.579	Aliança	PCOD	8-1	1.º	12	18,500	0,778	4,21
	João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de São Paulo. Controle em 23-3-958.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.920	F.B.A.Ituza	PCOD	7-1	10.º	301	15,680	0,488	3,11
6.002	F.A.Saritana	PCOD	6-8	9.º	264	14,950	0,581	3,89
6.009	Mascaradinha	NR	-	9.º	274	13,240	0,627	4,73
6.172	F. A. Antenia	PCOD	13-5	7.º	213	18,500	0,729	3,94
6.239	F. A. China	PCOD	6-11	6.º	165	16,090	0,547	3,40
6.240	Frisia	PCOD	10-11	6.º	172	14,640	0,686	4,69
	Emprêsa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo. Controle em 31-3-958.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.584	Revista	PCOD	4-2	1.º	6	15,720	0,644	4,22
6.585	Samba	PCOD	7-1	1.º	17	16,500	0,681	4,12
	Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 31-3-958.							
	Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
1.723	B.V. Duchess Senator (Bela)	PO	8-10	3.º	83	31,490	1,032	3,27
	2 ordenhas							
3.260	Reukma 29	PO	6-1	1.º	15	20,680	0,729	3,52
3.906	Aitaneira das Ag. Negras	PCOD	6-6	1.º	22	22,240	0,745	3,35
3.988	Bambina das Ag. Negras	PCOD	5-9	4.º	130	13,020	0,550	4,22
3.989	Ala das Agulhas Negras	PCOD	6-9	2.º	35	17,900	0,617	3,45
4.235	Irohy	NR	8-0	7.º	201	15,510	0,545	3,51



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.

Varias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesopolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29 Tel.: 32-6998

Tipo e Produção

Granja

SÃO MARTINHO

Prop.:

Dario Freire Meirelles

Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo govêrno do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandêsa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido sòmente com fêmeas).

KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vêzes do BATEDEIRA DE OURO e três vêzes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS
ESTADO DE SÃO PAULO

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
4.359	Boemia das Ag. Negras	PCOD	5-8	6.º	189	13,860	0,478	3,45
4.361	Vista Alegre das Ag. Negras	PCOD	-	1.º	29	20,570	0,719	3,49
4.362	Japoneza das Ag. Negras	PCOD	-	1.º	26	14,650	0,450	3,07
4.367	Faisca	NR	-	2.º	42	17,430	0,657	3,77
4.400	Olga 2.ª M 231	PO	5-3	2.º	55	15,800	0.500	3,16
4.401	Maj 239	PO	4-11	2.º	47	17,670	0,549	3,11
4.402	V.B. Surriba Cesar XXII	PCOC	5-0	2.º	48	21,380	0,778	3,64
4.526	Perdigueira	7/8	-	2.º	46	18,500	0,550	2,97
4.658	Bagunça das Ag. Negras	7/8	5-4	3.º	79	17,660	0,470	2,66
5.014	Pigesch M 233	PO	5-8	1.º	19	19,100	0,600	3,14
5.153	V. B. Joaninha Cesar	PCOC	6-4	3.º	70	13,050	0,523	4,01
5.519	Lilja M 170	PO	3-9	1.º	11	17,020	0,576	3,38
5.521	Beatriz das Ag. Negras	7/8	3-8	3.º	90	14,540	0,553	3,80
5.524	Svea M 170	PO	3-5	1.º	33	15,670	0,541	3,45
5.678	Barca das Ag. Negras	PCOD	3-6	1.º	23	17,200	0,584	3,39
5.757	Elyn N 329	PO	3-11	1.º	8	16,090	0,487	3,03
6.113	Lissi 329	PO	3-8	7.º	204	13,540	0,517	3,82
6.598	Brincadeira	PCOC	2-7	1.º	22	13,110	0,557	4,25
6.599	Cyrilla M 20	PO	4-0	1.º	27	14,040	0,514	3,66

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27-3-958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.049	Valorosa	PO	8-10	1.º	5	16,000	0.517	3,23
4.263	F.S.M. Baré	PO	6-3	1.º	1	13,800	0,466	3,38
4.464	F.S.M. Clara	PO	5-9	2.º	41	14,000	0,474	3,39
4.500	F.S.M. Cleia	PO	5-7	3.º	83	13,400	0,482	3,59

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 1-3-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.468	Holambra Sara	PO	-	1.º	3	13,830	0,435	3,14
4.716	Holambra Nella II	PO	5-4	5.º	129	18,030	0,697	3,87
4.485	Holambra Mina	PO	4-8	2.º	31	13,440	0,437	3,25
4.870	Holambra Treesje II	PO	3-6	2.º	58	14,570	0,518	3,56
4.885	Holambra Ruiter 5	PO	-	13.º	—	13,020	0,549	4,22
4.919	Holambra Goede	PO	7-0	5.º	143	16,750	0,723	4,32
4.933	Holambra Rosa	PO	-	1.º	2	19,650	0,622	3,16
5.093	Holambra Corri	PO	4-8	5.º	148	16,620	0,659	3,96
5.394	Holambra Tietje III	PO	3-7	2.º	34	16,270	0,575	3,53
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	-	1.º	23	20,030	0,621	3,10
5.617	Holambra Betsy	PO	3-4	2.º	46	14,030	0,553	3,94
6.247	Holambra Adema's Joukje	PO	2-4	6.º	153	13,880	0,547	3,94
6.285	Holambra T. Verwachting	PO	5-0	5.º	146	13,750	0,583	4,24
6.316	Holambra Bernarda V	PO	2-2	5.º	149	13,050	0,563	4,31
6.369	Holambra Emma X	PO	2-0	4.º	92	13,030	0,498	3,82
6.370	Holambra Afke XXII	PO	2-2	4.º	102	14,150	0,508	3,59
6.403	Holambra Reintje K XLV	PO	2-9	3.º	62	16,930	0,596	3,52
6.463	Holambra Doetje X	PO	2-1	2.º	36	13,530	0,486	3,59
6.464	Holambra Clara IV	PO	2-3	2.º	29	13,770	0,456	3,31

Sociedade Cooperativa «Castrolanda» Ltda. Castro. Est. do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bouwman. Controle em 5-3-958.

3.606	Wyns Adema 178	PO	5-9	4.º	91	13,200	0,512	3,87
5.276	Jitske 8	PO	5-5	1.º	26	18,950	0,842	4,44
5.586	Castrolanda Mirella Sjouk	PO	3-2	2.º	42	13,000	0,482	3,71
5.773	Castrolanda M. Wibrig 3	PO	3-1	2.º	37	14,250	0,567	3,98

Jacobus Vos. Controle em 17-3-958.

3.683	Anna A 2	PO	6-9	3.º	70	19,230	0,779	4,05
3.773	Dora 15	PO	6-5	5.º	118	13,780	0,496	3,60
4.438	Lutske	PO	5-7	4.º	100	15,290	0,666	4,35
4.504	Antje 18	PO	6-6	5.º	143	15,360	0,611	3,97
4.660	Jaike 11	PO	7-4	1.º	21	18,440	0,747	4,05
6.166	Castrolanda Vos Dora 16	PO	2-1	1.º	26	11,300	0,471	4,17

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 7-3-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.934	Riqueza	7/8	9-11	1.º	77	22,550	0,759	3,36
3.248	Muquem Revanche	PCOD	13-7	1.º	56	17,670	0,603	3,41
6.525	Batuta	PCOD	4-10	1.º	65	15,680	0,523	3,33
6.526	Antartica	PCOD	6-4	1.º	34	19,740	0,638	3,23

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
	Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 8-3-958.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.576	Leme's Cora	PCOD	6-7	3.º	61	17,790	0,530	2,98
5.413	Paraíba	7/8	6-6	3.º	75	15,800	0,563	3,56
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	4-9	2.º	31	19,510	0,726	3,72
	Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 9-3-958.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
3.987	Muquem Realeza	PCOD	8-6	5.º	139	21,260	0,735	3,45
	2 ordenhas							
2.665	Tentadora	PCOD	9-10	4.º	111	13,730	0,391	2,85
6.466	Golden Revanche	PCOD	5-9	2.º	53	15,000	0,550	3,66
	Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 10-3-958.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.410	Hendrika 4	PO	7-2	2.º	40	16,970	0,567	3,34
2.411	Londrina de Marambaia	PCOD	7-9	5.º	133	14,980	0,432	2,88
2.692	Pintada	PCOD	8-6	8.º	227	17,070	0,527	3,09
3.202	Argentina de Marambaia	7/8	6-5	7.º	199	15,340	0,479	3,12
4.880	Marambaia B. Alexina	PCOC	5-8	3.º	64	19,890	0,684	3,44
5.140	Nella 10	PO	9-3	7.º	189	13,390	0,540	4,03
6.295	Dora 69	PO	3-8	5.º	161	14,720	0,553	3,76
6.296	M. Balangandan Alexina	PCOC	5-4	5.º	151	16,930	0,678	4,00
6.469	Marambaia B. Alexina	7/8	5-9	2.º	51	21,780	0,757	3,47
6.548	Marambaia D. Teiana	PCOC	3-11	1.º	28	16,050	0,573	3,57
	Dr. Octavio Bierrenbach de Castro. Valinhos. Est. S. Paulo. Controle em 15-3-58.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.546	Copacabana	PCOC	-	1.º	—	13,890	0,416	2,99
	Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 31-3-958.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.233	Florzinha	PCOC	6-8	7.º	200	15,200	0,550	3,62
5.651	Alfazema	PCOC	6-7	3.º	61	17,280	0,673	3,89
5.652	Roseira	PCOD	11-6	2.º	51	17,750	0,805	4,53
6.414	Elna	NR	-	4.º	102	13,950	0,465	3,33
	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 1-3-958.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
1.781	Nera 18	PO	910	5.º	138	14,160	0,555	3,92
2.095	Marie 4	PO	8-8	4.º	123	14,850	0,543	3,65
3.065	Mina III	PO	9-4	6.º	166	14,440	0,594	4,11
3.066	Holambra Noldien II	PO	6-2	13.º	376	15,500	0,612	3,94
4.055	Holambra Jaantje	PO	4-5	9.º	263	14,700	0,595	4,05
4.396	Holambra Noldien III	PO	4-3	10.º	288	13,130	0,514	3,91
5.006	Holambra Theodora IV	PO	5-4	2.º	58	16,370	0,564	3,44
5.319	Holambra Nera XX	PO	3-5	4.º	115	14,800	0,545	3,68
5.397	Holambra Clementina V	PO	3-4	4.º	97	13,760	0,541	3,93
5.569	Holambra Koosje VII	PO	-	1.º	16	16,510	0,539	3,26
6.282	Holambra Noldien VI	PO	2-1	5.º	142	13,500	0,549	4,06
6.284	Holambra Nera XX	PO	2-4	5.º	147	15,320	0,579	3,78
6.317	Holambra Bloem V	PO	2-10	5.º	142	14,030	0,501	3,57
6.335	Holambra Roosje VII	PO	2-9	4.º	118	13,250	0,517	3,90
	Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 4-3-958.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
1.866	Aafje 1	PO	9-3	6.º	172	16,440	0,665	4,04
2.800	Mina 61	PO	6-3	10.º	279	14,540	0,641	4,40
3.124	Treesje	PO	8-3	4.º	147	15,470	0,556	3,60
3.242	Lena	PO	6-11	6.º	171	18,470	0,772	4,18

Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

305 12.067,935 380,852 3,15% 3x
365 14.056,150 452,892 3,22% 3x

TRIGUEIRINHA - nascido em 4-5-51. Da raça Holandêsa preta e branca, PCOC. As duas primeiras lactações estão inscritas no LM. Na segunda lactação em 365 dias produziu 5.527,925 kg leite, 197,830 kg de gordura com 3,57%.

DETENTORA DO "BALDE" E DA "BATEDEIRA DE OURO".

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

CRUZILIA — MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
3.326	Margriet	PO	9-6	6.º	166	16,380	0,671	4,09
4.857	Holambra Klaartje	PO	5-5	1.º	23	19,980	0,728	3,64
5.401	Castro Therezinha	PO	3-5	5.º	140	13,500	0,647	4,79
5.672	Castro Aafje 3	PO	4-5	1.º	22	26,340	1,066	4,04
5.725	Castro Irena 6	PO	3-4	1.º	22	15,260	0,650	4,26
5.942	Castro Paula 10	PO	2-6	9.º	251	13,530	0,615	4,54
6.275	Castro Aafje 5	PO	2-2	5.º	133	15,560	0,675	4,33
6.542	Castro Aafje 6	PO	2-1	1.º	1	15,570	0,567	3,64

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 1-2-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.781	Nera 18	PO	9-10	4.º	110	13,750	0,530	3,85
1.845	Roosje II	PO	9-3	8.º	243	10,480	0,460	4,39
2.095	Marie 4	PO	8-8	3.º	95	17,150	0,592	3,45
2.142	Corrie	PO	8-8	10.º	299	10,380	0,396	3,81
3.065	Mina III	PO	9-4	5.º	138	13,980	0,522	3,73
3.066	Holambra Noldien II	PO	6-2	12.º	348	15,780	0,603	3,82
4.055	Holambra Jaantje	PO	4-5	8.º	235	13,970	0,537	3,84
4.396	Holambra Noldien III	PO	4-3	9.º	260	13,050	0,497	3,81
4.455	Holambra Els	PO	4-7	4.º	105	12,750	0,484	3,79
4.841	Bloem 3	PO	8-3	10.º	294	11,540	0,444	3,84
5.006	Holambra Theodora IV	PO	5-4	1.º	29	19,970	0,623	3,12
5.007	Astrid 2	PO	8-4	10.º	299	11,690	0,504	4,31
5.026	Sisca	PO	8-5	9.º	280	10,530	0,461	4,37
5.235	Holambra Treesje	PO	3-5	3.º	123	14,070	0,560	3,98
5.319	Holambra Nera XX	PO	3-5	3.º	87	17,830	0,629	3,53
5.397	Holambra Clementina V	PO	3-4	3.º	69	13,820	0,516	3,73
5.446	Holambra Elsa VII	PO	3-1	3.º	89	12,570	0,493	3,92
5.951	Holambra Anna II	PO	2-5	8.º	79	12,370	0,552	4,47
6.243	Holambra Astrid III	PO	3-5	5.º	125	12,080	0,472	3,91
6.248	Holambra Rika V	PO	2-8	5.º	116	14,450	0,546	3,78
6.282	Holambra Noldien VI	PO	2-1	4.º	114	14,910	0,577	3,87
6.284	Holambra Nera XX	PO	2-4	4.º	119	14,740	0,545	3,70
6.317	Holambra Bloem V	PO	2-10	4.º	114	10,990	0,409	3,72
6.335	Holambra Roosje VII	PO	2-9	3.º	89	14,140	0,504	3,56
6.336	Holambra Koosje V	PO	2-5	3.º	85	12,650	0,461	3,64

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 21-3-958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	8-9	1.º	23	22,300	0,757	3,39
2.530	Zana de Pinheiro	PO	7-3	7.º	191	14,300	0,545	3,81
2.533	Ziberia de Pinheiro	PO	7-5	7.º	202	16,100	0,753	4,67
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	7-5	6.º	174	16,000	0,604	3,77
5.474	Diária de Pinheiro	PO	3-8	2.º	33	14,000	0,397	2,83
5.485	Cidadela de Pinheiro	NR	-	2.º	35	16,200	0,560	3,45
5.599	Diana de Pinheiro	PO	3-7	4.º	101	15,100	0,541	3,58

RAÇA JERSEY

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapecerica. Est. de S. Paulo. Controle em 27-3-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.300	Jaçanã	PO	-	2.º	—	12,250	0,628	5,13
5.623	Gilda	15/16	-	2.º	—	14,250	0,732	5,14

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 15-3-958.

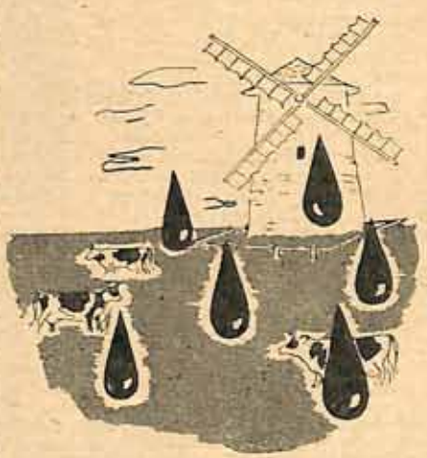
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.637	Troubadour Nancy Favorite	PO	-	4.º	128	11,280	0,628	5,56
4.638	Adriana	PO	6-0	11.º	341	10,700	0,658	6,15
4.732	Brejeira J. de Sta. Hilda	PO	5-3	3.º	63	12,350	0,625	5,06
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	5-3	2.º	35	15,150	0,584	3,86
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	5-8	1.º	11	20,090	0,814	4,05
5.278	Brampton Ariana	PO	6-3	8.º	239	10,930	0,684	6,31
5.340	Corruira B. Sta. Hilda	PO	4-0	4.º	99	12,170	0,778	6,39
5.472	Sant'Ana Elenice Magnet	PO	3-5	4.º	96	12,290	0,590	4,80
5.494	Delicada P. Sta. Hilda	PCOC	3-0	4.º	105	11,910	0,706	5,93
5.624	Sarita de Atalaia	PO	7-9	4.º	118	12,280	0,653	5,32
5.628	Dinamite Bolhayaes S. Hilda	PCOC	3-4	2.º	37	17,880	0,656	3,67
5.765	Duqueza Bolhayes S. Hilda	PO	3-3	1.º	26	10,620	0,457	4,30
5.766	Dalia Jester Sta. Hilda	PO	3-9	1.º	20	10,960	0,453	4,13
5.960	Embolada	PO	2-4	9.º	271	10,510	0,526	5,00
6.350	Embira	—	-	4.º	113	10,040	0,501	4,99
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	2-6	2.º	42	13,140	0,558	4,25
6.595	Esponja	—	-	1.º	16	11,890	0,413	3,47
6.696	Dora 19	—	-	1.º	15	11,420	0,609	5,33
6.597	Dora 587	—	-	1.º	22	13,330	0,640	4,80

Em Vila Brandina

as melhores correntes de sangue da

HOLANDA



TOUROS QUE SERVEM NOSSO PLANTEL

● VILA BRANDINA BINOCULO — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.

● RUURD, filho do grande raçador JAN 27501, uma dos mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTJE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frisia.

● VILA BRANDINA NOBRE — Filho de Cesar XXII e Diewark LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, lideres do afamado e milenario rebanho da Frisia.

● RAERDE OEBELE — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frisia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhos bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.

Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo

Cavalcante - R. F. Campineiro via Campinas. C. P

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
	Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 21-3-958.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	9-10	1.º	18	15,630	0,704	4,50
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	10-5	1.º	23	14,590	0,581	3,98
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	6-2	1.º	8	13,300	0,554	4,16
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	8-1	1.º	60	14,340	0,623	4,34
2.563	Sant'Ana M. Bolhayes	PO	7-10	5.º	151	10,770	0,594	5,51
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	6-5	1.º	23	18,930	0,842	4,45
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	6-4	2.º	71	10,670	0,536	5,02
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-2	1.º	37	16,320	0,934	5,72
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	8-5	3.º	73	15,950	0,859	5,38
3.448	Lucrecia Borgia	PO	7-2	1.º	17	11,150	0,499	4,47
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	5-3	6.º	182	11,040	0,580	5,26
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	2.º	28	13,350	0,673	5,04
3.671	Sant'Ana X. Patrician	PO	5-5	8.º	258	12,560	0,698	5,55
4.027	Sant'Ana E. Patrician	PO	4-6	8.º	218	13,320	0,656	4,92
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	4-4	5.º	152	10,140	0,486	4,80
4.207	Sant'Ana Canoa Patrician	PO	4-10	1.º	15	12,440	0,482	3,87
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	PO	6-4	1.º	60	12,690	0,503	3,96
4.516	Norma Basil de Canela	PO	5-7	5.º	151	14,480	0,748	5,16
5.345	Nini Basil de Canela	PO	5-0	6.º	167	10,390	0,496	4,7[illegible]
6.056	Sant'Ana Caravela Bolhayes	PO	-	8.º	231	11,210	0,499	4,45
6.058	Sant'Ana Italica Paxford	—	-	8.º	220	10,240	0,591	5,77
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	-	4.º	108	10,820	0,597	5,51
6.419	Sant'Ana Realeza Patrician	PO	2-2	3.º	76	10,030	0,419	4,18
	Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27-3-958.							
	Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
6.522	F.S.M. Emily	NR	3-2	2.º	49	10,700	0,502	4,69
	RAÇA SCHWYZ							
	Jorge João Nasser. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 22-3-958.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
6.586	Jardim Havana	PO	4-11	1.º	46	16,260	0,546	3,36
6.587	Londrina	PCOC	4-5	1.º	33	21,290	0,610	2,86
6.588	Camponeza	PCOC	9-5	1.º	21	20,650	—	—
	2 ordenhas							
6.589	Formosa	PO	3-3	1.º	15	14,470	0,514	3,55
	Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 21-3-958.							
	Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	7-2	6.º	180	14,400	0,546	3,79
2.516	Uganda de Pinheiro	PO	9-7	8.º	276	13,700	0,491	3,58
2.523	Zages de Pinheiro	PO	7-3	5.º	150	14,500	0,511	3,52
2.778	Turva de Pinheiro	PO	11-9	1.º	22	13,000	0,437	3,36
2.779	Uva de Pinheiro	PO	10-3	4.º	102	13,000	0,488	3,76
2.796	Zimpia de Pinheiro	PO	7-6	3.º	62	16,200	0,600	3,70
2.851	Toada de Pinheiro	PO	11-9	3.º	61	15,500	0,551	3,55
3.230	Açucena de Pinheiro	PO	6-3	9.º	249	13,500	0,500	3,70
3.291	Abelha	PO	6-10	3.º	79	15,200	0,559	3,68
3.457	Alinea de Pinheiro	PO	2-8	11.º	332	16,100	0,584	3,63
3.627	Aliança de Pinheiro	PO	6-3	5.º	148	15,200	0,546	3,59
3.878	Adenda de Pinheiro	PO	6-8	3.º	91	13,700	0,506	3,69
3.927	Ancora de Pinheiro	NR	-	4.º	99	14,600	0,545	3,73
5.331	Beleza	PO	5-0	3.º	92	13,600	0,492	3,62
5.433	Dalia de Pinheiro	PO	4-11	3.º	113	13,100	0,480	3,66
5.475	Bruma de Pinheiro	PO	5-2	3.º	68	13,900	0,544	3,91
	Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31-3-958.							
	Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.							
3.721	Clarineta	NR	-	9.º	284	17.440	0,803	4,60
	2 ordenhas							
1.987	Riqueza	NR	-	6.º	181	14,570	0,646	4,43
3.991	Caipora	15/16	5-10	4.º	109	15,940	0,592	3,71
4.739	Bela Vista Jane Clarice	PO	5-6	6.º	184	14,350	0,595	4,14

Observações: **Hol.** — Holandêsa; **pb** — preta e branca; **vb** — vermelha e branca; **NR** — Não registrada; **PCOC** — pura por cruza de origem conhecida; **PCOD** — pura por cruza de origem desconhecida; **PO** — pura de origem; **RP** — Registro provisório.

São Paulo, Março de 1958.

Dr. Fidelis Alves Netto
CHEFE DO SCL

QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE

NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservado Campeã Pura por Cruza

REALEZA — Grande Campeã P.P.C. e primeiro prêmio de mais de 48 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro origem e puro por cruza.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr$ 50,00 por centímetro e por publicação

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de ½ página

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 **São Paulo**

LIVROS

CRIADORES DE PORCOS

Já saiu o esperado livro **"OS SUINOS - CRIAÇÃO PRÁTICA E ECONOMICA"** de **A. T. Vianna.**

PREÇO: Cr$ 200,00

■

Pedidos por vale postal ao Dr. A. T. Vianna

Caixa Postal 339 SÃO CARLOS - S.P.

ALIMENTOS

REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 24,75% DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, triguilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770

SÃO PAULO

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por

KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.

Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE

Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

VINHOS

Vinhos "Velho Junqueira"

Branco seco tipo "Liebfraumich"
Branco suave tipo "Porca de Murso"
Velho Junqueira
Rosado suave
Niagara
Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Européias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**

em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

COELHOS

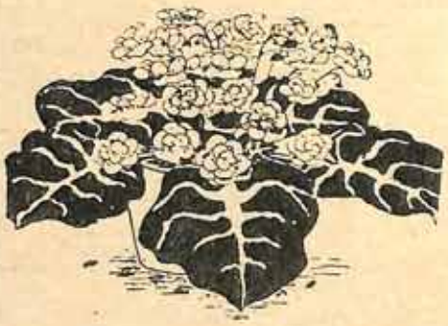
COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HOTZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO

FLORES



VIOLETAS AFRICANAS HIBRIDAS DE FOLHAS DECORATIVAS

Coleção A. de 12 variedades diferentes de flores Grandes singelas por Cr$ 450,00. - Coleção B. de 12 variedades diferentes de flores grandes dobradas por Cr$ 650,00.

Mudas fortes pelo reembôlso aéreo - para todo o Brasil - perfeitamente acondicionadas. Embalagem e porte em separado.

Pedidos a H. J. EIPPER, caixa postal, 6 - CORUPÁ - Município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Rio de Janeiro - DF
Mario Land Ferreira Lima
Rua Bambina, 50 - apto. 303 - Botafogo

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Uberaba - M.G.
Hugo Prata

Uberlândia - M.G.
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.
Achylles Alves

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

São José do Rio Preto - S.P.
Ben-Hur Junqueira R. de Andrade
Caixa Postal, 202

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araujo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º - s/5

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de Represetnações e Comércio Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/2218 - Tel.: 43-6009

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos, 3031

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.
Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lages
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevidéo - Uruguai
Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Natal - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.
Salomão Gantus
Rua 1.º de Agôsto, 640

Três Pontas - M.G.
Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação do Luz

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Lourenço Marques - Africa O. Portuguesa
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedroso, 20

Piracicaba - S.P.
Licinio Antonio Huffenbaeccker
Caixa Postal, 5

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E CERTAMES PECUARIOS

JUNHO

FORMIGA
1.º a 8
V EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA

PRESIDENTE PRUDENTE
Dia 1.º
CONCURSO DE BOIS GORDOS

ANDRADINA
Dia 7
LEILÃO

BASTOS
CUNICULTURA
15 a 20

MONTES CLAROS - M.G.
EXPOSIÇÃO E CONCURSO DE BOIS GORDOS
15 a 20

JULHO

CURVÊLO - M.G.
XIX EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS
6 a 10

SÃO JOÃO DA BÔA VISTA
12 a 14
EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

ALVINÓPOLIS - M.G.
V EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

MACHADO - M.G.

CARANGOLA - M.G.

LAVRAS - M.G.

AGÔSTO

SÃO PAULO - (Capital)
16 a 24
XXV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

SETE LAGÔAS - M.G.
III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANMIAIS

PASSOS - M.G.

LEOPOLDINA - M.G.
XXII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANMIAIS
30 a 7

MURIAÉ - M.G.
XIV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PONTE NOVA - M.G.

SETEMBRO

CAXAMBÚ - M.G.
Dia 7
XII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANMIAIS

PORTO ALEGRE - R.G.S.
De 4 a 7
EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS

RIO BRANCO - M.G.
IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

OUTUBRO

COLINA
Dia 18
LEILÃO

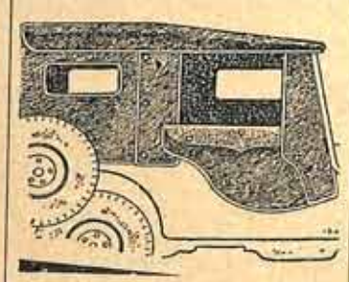
ALFENAS - M.G.
18 a 23
V EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

NOVEMBRO

ARAÇATUBA
14 a 16
EXPOSIÇÃO ESTADUAL DAS RAÇAS INDIANAS

A direção de REVISTA DOS CRIADORES terá tôda satisfação em receber e publicar graciosamente datas de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

AUTOMOVEIS E ACCESSORIOS



Capotas para Jeep

"TRIUNFO"

• Meia porta com cortinas de macolas automáticas • Hermèticamente impermeável à chuva e ao pó • Inteiramente desmontável • Lona Locomotiva • Torniquetes e fivelas inoxidáveis • Visores plásticas que não amarelam. TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

REVISTAS

REVISTA
"GADO HOLANDÊS"
publicação especializada na criação e seleção da raça.
ASSINATURA ANUAL
Cr$ 50,00.
PEDIDOS À
Rua Jaguaribe, 634
São Paulo

PORCOS

PORCO CARUNCHO

Granja Paulista
VINHEDO - Est. de São Paulo
Informações na A. P. C. B.
com CELSO MEIRELLES
TEMOS PARA PRONTA ENTREGA
Fone 51-6963

Parte de uma série de publicações atestando a eficácia dos SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES PFIZER TM 3+3, TM-10 e dos PRODUTOS VETERINÁRIOS à base de TERRAMICINA na batalha da produção

Sòmente com Terramicina se pode conseguir resultados assim...

"Verificamos um aumento de 17% na postura anual e 43% na postura durante a troca de penas, com o uso do TM 3+3". – Granja Noroeste – 4.o Batalhão de Caçadores – Lins – SP

★

"No desenvolvimento dos leitões e tratamento dos porcos na engorda o TM 3+3 deu excelentes resultados". – Polenchi – Ind. Brasileira de Produtos Alimentícios Bertolli Galbani S. A. – Itobi – SP

★

"Estou satisfeito com o uso do TM 3+3. Usando êste produto para 217 bezerros, não constatei uma morte sequer". – Fazenda Laranjeiras – Morrinhos – Paraná.

★

"Na Fazenda Nova Granja da Cia. de Cimentos Itaú em Minas Gerais, foram constatados alguns casos fatais de anaplasmose. Esta moléstia ameaçava provocar pesadas baixas entre os bezerros novos das raças Holandesa e Jersey. O diagnóstico foi confirmado pelo exame de sangue. Com a aplicação diária de 100 mg de Terramicina Intramuscular foram salvos 5 bezerros doentes com a temperatura acima de 40° C e em estado de profunda anemia e prostração. A fazenda Nova Granja após êsse tratamento não perdeu mais nenhum bezerro". – Dr. Nestor Gióvine – Belo Horizonte – MG

★

"Obtive ótimos resultados com o uso do produto TM 3+3 no tratamento de doenças de bezerros". – Renato dos Santos – Fazenda São José – Elói Mendes – MG

"Aumento de 30% na média anual de postura – Mortalidade reduzida de 8% para 1½%, tenho conseguido com o uso do TM 3+3" – Saburo Sato – Bairro das Palmeiras – Susano – SP

★

"Após um mês de tratamento da coccideose em um lote de 2.000 galinhas, em minha Granja de Jundiaí, consegui debelar a moléstia aplicando o TM 3+3. O estado de saúde melhorou 100%, voltando as aves ao regime normal de postura". – Ernesto Tomanik – Capital – SP

★

"Estou usando os Produtos Pfizer na criação de bezerros com grandes resultados. Ótimo crescimento, desaparecendo por completo o curso". – Moacyr A. Junqueira – Fazenda Vargem – Tapiratiba – SP

★

"O TM-10 foi eficientíssimo em minha criação de bezerros. Curou o curso branco em questão de horas". – Alberto Garcia de Figueiredo – Mococa – SP

★

"Depois que comecei a usar o TM 3+3 não necessitei de medicamentos, criando todos os meus bezerros sadios". – Fazenda Maria da Babilônia – Babilônia – SP

★

"O TM-10 veio resolver um grande problema para o leiteiro e pecuarista em geral. Depois que comecei a usá-lo em meu gado, reduzi quase que totalmente a mortandade dos bezerros". – Fazenda São João da Boa Vista – São Carlos – SP

Pfizer

GUIA DO CRIADOR: Peça hoje mesmo um exemplar grátis do GUIA DO CRIADOR a fim de se orientar, através de nossos programas de criação e tratamento, sôbre como conseguir resultados iguais ou superiores aos registrados acima. Enviem suas cartas com resultados para

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO – DEPT.- D-31

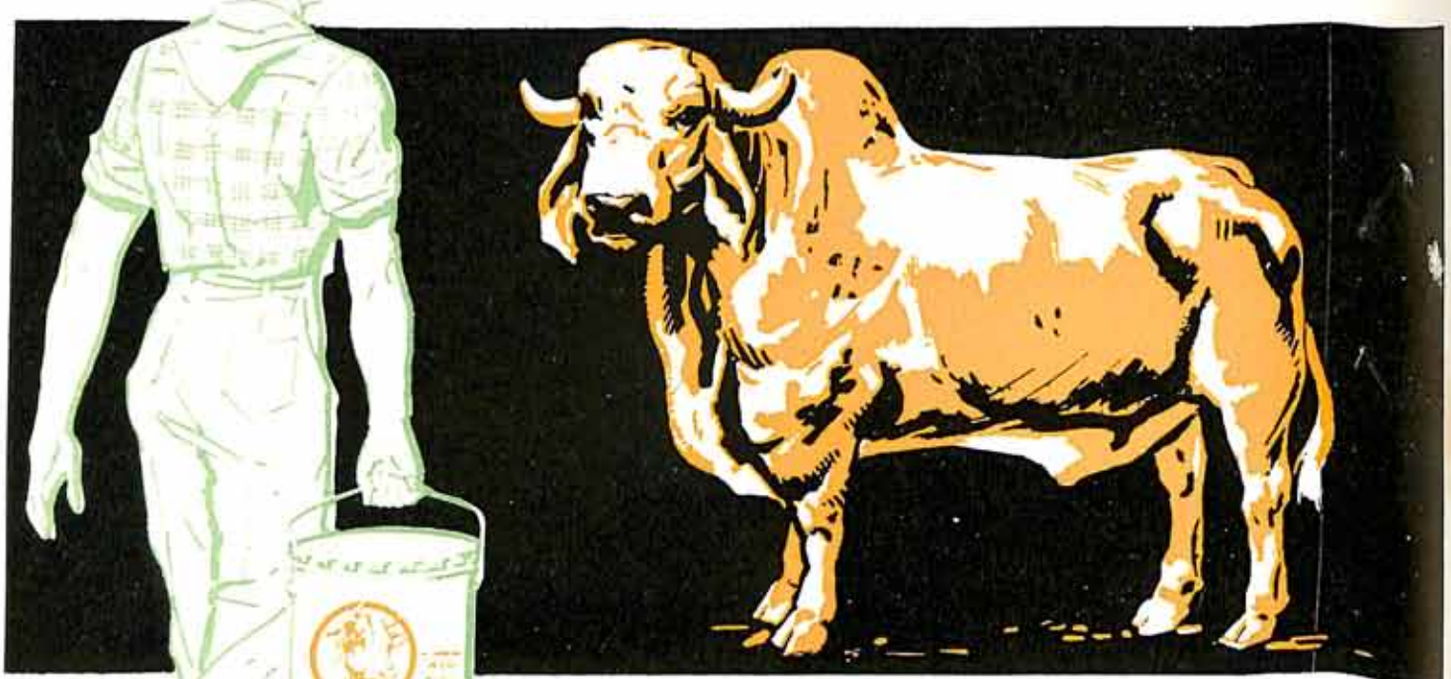
Rua Dr. Cândido Espinheira 143 – Caixa Postal 5291 – São Paulo

exija tudo de sua criação, mas dê-lhe

MINERSAL

com * SMC

– sais minerais iodados



MINERSAL COM S. M. C., adicionado na proporção de 2% à ração, previne o aparecimento das anomalias conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais e contribui decisivamente para o fortalecimento ideal dos **bovinos - equinos - suinos - ovinos** e **aves.**

MINERSAL

com * SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne – leite – ovos – lãs, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!

LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

RUA LÍBERO BADARÓ, 158 - 12.º ANDAR - CONJ. 1206
TEL. 36-4087 E 51-0805 - CAIXA POSTAL 1317 - SÃO PAULO